FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16379

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

Manobras aéreas (em grande escala) na União Soviética

MOSCOVO, 25 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, avistou-se hoje, nesta cidade, com o ministro do Comércio Externo da Checoslováquia, Vaclav Vales, ao mesmo tempo que a União Soviética anunciava que vai realizar manobras de defesa antiaérea em grande escala.

O encontro pôs termo aos boatos de que todo o «Politburo» soviético se encontrava ou ia a caminho da Checoslováquia para discutir, em Praga, com a direcção do Partido Comunista checo.

Desde segunda-feira, data em que Kossyguine desempenhou diversas funções oficiais, que não há notícias do paradeiro dos 11 membros do «Politburo».

Entretanto, a Imprensa oficial soviética continua a sua barragem de críticas contra os dirigentes reformistas checoslovacos.

As manobras da defesa aérea, incluindo unidades de foguetões, pilotos, operadores de radar e outros serviços especializados, coincidem com as manobras de tropas de apoio da retaguarda numa extensa região da União Soviética que abrange zonas junto á fronteira com a Checoslováquia.

O comandante das unidades de defesa aérea, marechal Pavel Batitsky, deu hoje uma entrevista ao «Estrela Vermelha», na qual informa que as manobras decorrem já numa extensa região, não especificando qual, nem a duração dos exercícios.

Os observadores ocidentais dizem estar convencidos de que a maneira como as manobras têm sido anunciadas foi calculada de forma a manter a «guerra de nervos» contra os reformistas checos no momento em que as comissões políticas de ambos os partidos se preparam para conferenciar.

O encontro de Kossyguine com Vaclav Vales, que se encontra na União Soviética desde segunda-feira para falar com o seu colega Nokolai Patolichev, parece garantir que a reunião das comissões políticas não começará hoje.

A última notícia oficial sobre o encontro foi dada, na segunda-feira á noite, pela Tass, e indicava que a U. R. S. S. tinha concordado na realização de conferências em território checoslovaco.

Nada há também que confirme os boatos de que os dirigentes soviéticos possam vir de comboio a caminho da Checoslováquia e parar durante o trajecto em Varsóvia, Berlim Oriental ou em ambas as cidades, para novas consultas.

Os observadores, no entanto, dizem que estas suposições não parecem desacertadas em virtude do desejo evidente do Kremlin em agir de acordo com os seus aliados ortodoxos da Europa Oriental, no que respeita ao conflito ideológico com Praga.

Os E. U. A. intensificam os ataques aéreos ao Vietnam do Norte

HANOI, 25 — (F. P.) — Os ataques aéreos americanos á parte meridional do Vietnam do Norte — que desde 31 de Março é o alvo dos bombardeamentos — estariam em progressão constante no dizer das entidades norte-vietnamianas competentes. O número dos ataques aéreos na zona situada entre os paralelos 20 e 17, teria sido de 3500 em Abril, mais de 4700 em Maio, mais de 5200 em Junho e perto de 3500 na primeira quinzena de Julho, ao passo que a cifra mensal mais elevada em todo o território do Vietnam do Norte foi de 2500, em Janeiro e Março findos.

Da mesma fonte, a média diária dos raides, que foi de 75, no primeiro trimestre deste ano, aumentou para 115 em Abril, 152 em Maio, 172 em Junho e 200 em Julho corrente.

A utilização da artilharia da Marinha ou terrestre também se intensificou: 70 mil granadas de grosso calibre cairam, na primeira quinzena deste mês, na região Vinh Linh.

HUMPHREI OPOS-SE AO BOMBARDEAMENTO DE HANOI E HAIFONG?

ROMA, 25 — (F. P.) — «Nós não somos os políticos do universo» declarou Hubert Horácio Humphrey, vice-presidente dos EstadosUnidos, entrevistado pelo correspondente do «Espresso» (semanário italiano), em Nova York, sobre a política que tenciona fazer, se for eleito para a casa Branca.

Referindo-se ao problema do Vietnam Humphrey declarou:

«Actualmente, o que mais interessa é o facto de havermos chegado, finalmente, a negociações. É preciso não perder esta oportunidade. Haverá que encontrar a solução do problema vietnamiano nas negociações de Paris, e espero que o povo americano terá a paciência necessária para dar tempo aos nossos representantes a fim de levarem a bom termo a sua árdua missão».

Humphrey, escreve o correspondente do «Espresso», deu a entender que se havia oposto ao bombardeamento de Hanoi e de Haifong.

Vítimas de um atentado á bomba, em Saigão, são visitadas por pessoas de família, num hospital. A explosão matou quatro pessoas e feriu 52

Oitocentos milhões de dólares

provável «déficit» da balança comercial francesa em 1968

PARIS, 25 — (F. P.) — O «Comité» de política económica da O. C. D. E. começou, esta manhã, a estudar a evolução económica da França, depois dos acontecimentos de Maio. O director do Tesouro, René Larre, e o director da Previsão do ministério das Finanças, Serise, deram indicações acerca da evolução provável da situação e das medidas tomadas pelo Governo.

De manhã, o representante da comissão europeia indicou que as conclusões da C. E. E. acerca da situação em França concordavam com as conclusões do Governo francês. O «deficit» da balança comercial será, provávelmente, de 800 milhões de dólares este ano, ao passo que o «deficit» da balança de pagamentos será de um bilião e 100 milhões de francos.

Declarações contraditórias acerca da falta de água

(Ler na última pág.)

O EXÉRCITO CHECO PREPARADO PARA QUALQUER EVENTUALIDADE

PRAGA, 25 — (R.) — Os preparativos para a confrontação entre os dirigentes dos partidos comunistas da União Soviética e da Checoslováquia continuam a decorrer no meio do mais denso segredo, tudo parecendo indicar não haver lugar para qualquer compromisso de uma parte ou da outra.

A Checoslováquia, nação de comunistas de mentalidade independente que a União Soviética desaprova oficialmente, deu a saber ao Mundo que não deixará de continuar a seguir o caminho que escolheu em direcção ao socialismo nem se vergará perante a «guerra de nervos» que lhe está a mover o Kremlin.

Os russos pretendem o regresso à desacreditada política de Antonin Novotny, o dirigente deposto, e receiam que o movimento reformista abale os fundamentos do comunismo na Checoslováquia.

O optimismo que se seguiu ao acordo da União Soviética quanto à realização de um encontro com o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, e os membros do seu «Politburo» em

(Continua na 16.ª pagina)

LONDRES NÃO CEDERÁ GIBRALTAR A OUTRO ESTADO

LONDRES, 25. — (F. P.) — **A Inglaterra nunca cederá Gibraltar a outro Estado contra a vontade livre e democraticamente expressa da sua população — declarou ontem um informador do Ministério da Comunidade.**

Em 10 de Setembro de 1967, a população de Gibraltar tinha aprovado, em referendo, por maioria esmagadora, a manu-

(Continua na 20 pagina)

HOJE — 36 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

A falta de água, que já se tem feito sentir em muitos pontos do País, atingiu, agora, os concelhos limítrofes de Lisboa. Em Sintra, a população acorreu aos fontanários, com garrafões, baldes e regadores. (Ler na página central)

Nota do dia

A AUTO-ESTRADA, OS AUTOMÓVEIS E O BURRO

Os cronistas do pitoresco e os sócios dos «Amigos de Lisboa» evocam com relativa frequência os quadros ainda recentes mas já delidos da vida lisboeta, com a resenha, não se dirá exaustiva mas exemplificativa, das profissões que deram entrada no museu, matéria atraente e fácil para digressões diversas de pendor etnográfico. Desde o leiteiro e o aguadeiro (são do tempo de gente viva) até uma verdadeira chusma de pequenos artífices e mercadores, muitos deles portadores de saborosas cantilenas que eram a publicidade do tempo, quantas figuras desapareceram do quadro dos nossos costumes? Em contrapartida, quantas foram as que apareceram, as que se revelaram e vieram ao de cima com o impulso da tecnologia? Em discurso ou lição que proferiu há anos (vai de memória, mas parece que ao tempo em que era ministro da Presidência), o prof. Marcelo Caetano apresentava um cálculo impressionante do número de novos empregos que era preciso criar em cada ano para acudir às necessidades do aumento de população portuguesa. Das profissões novas pode cada um considerar, por exemplo, só no sector, de comunicações, o mundo de actividades ligadas à rádio e à televisão, desde a indústria e o comércio, toda a exploração, artistas, as infra-estruturas administrativas que podem, apesar de tudo, considerar-se assimiláveis às de outras administrações. Mas é novo, completamente novo, esse horizonte profissional. Ainda em comunicações, mas já no sector de transportes, é pensar por um instante em toda a gente que trabalha na ou para a aviação, os que voam e os que lhes assistem cá de baixo, que não são em menor número. É todo um mundo que se transforma dia a dia, espectáculo que se desenvolve aos nossos olhos e de que nem sempre somos capazes de ser espectadores atentos, anestesiados pelo hábito e pela indiferença. Mas o insólito também tem os seus cultivadores: na pista asfixiada de automóveis que dá para Sintra e Cascais, imediações do Estádio e povoações adjacentes, raro é o dia em que não vemos, impante e reluzente, a carrocinha de mula do azeiteiro ambulante que teima na sua recusa de dar entrada no museu das antiguidades etnográficas...

O BRASIL PRECISA DE REFORMAS — DIZ O SENADOR DANIEL KRIEGER DO PARTIDO GOVERNAMENTAL

PARIS, 25 — (F. P.) — O senador Daniel Krieger, presidente do partido governamental do Brasil, A. R. E. N. A. disse ontem, nesta capital:

«Estamos convencidos de que a nação brasileira precisa de reformas e nelas está empenhado o Governo e o partido que o apoia.»

A respeito do documento publicado no final da assembleia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Daniel Krieger, respondeu: «Podemos dizer que não corresponde á realidade, visto que o texto dessa declaração, publicada integralmente na Imprensa brasileira, rectifica totalmente as versões publicadas na Europa».

«O objectivo dos bispos» — acrescentou o senador — «corresponde na realidade, ás intenções do Governo e do partido que o apoia»

TÍTULO MÁXIMO DO PUGILISMO PARA UM HISPANO-CUBANO

JOSÉ LEGRA: «SOU O MELHOR DO MUNDO!»

PORTHCAWL (País de Gales), 25 — (A. N. I.) — «Com a ajuda de Deus espero ter um longo reinado como campeão» — afirmou ontem á noite o pugilista hispano-cubano José Legra depois de ter conquistado o título mundial dos «meios-leves» ao bater o galês Howard Winstone, em combate disputado em Porthcawl, no País de Gales.

«Sempre confiei na vitória — declarou — e quando vi que Winstone não podia abrir o olho esquerdo não mais tive duvidas de que venceria. Espero que este combate tenha convencido os que não acreditavam nas qualidades que me tornaram o melhor pugilista do Mundo na minha categoria.»

«O meu próximo combate — anunciou — será onde o empresário Jack Solomons quiser.»

Um jornalista perguntou-lhe se o próximo combate seria contra o mexicano Raul Rojas, que a Associação Mundial de Pugilismo considera campeão do Mundo de «meios-leves», e Legra respondeu apenas: «Isso é com Solomons.»

Referindo-se a Winstone, José Legra afirmou: «É um pugilista corajoso e experiente; o mais duro que defrontei na minha carreira.»

Legra, nacido em Cuba, mas naturalizado espanhol, declarou que está disposto a defrontar novamente o pugilista galês.

Pelo seu lado, Winstone entrevistado no seu camarim, disse: «Sou um profissional e não tenho que me queixar. Mas gostaria muito de ter outra oportunidade.» Um jornalista pôs a hipótese da retirada e Winstone afirmou: «Agora vou para férias e quando voltar talvez pense nisso. Por enquanto, tenciono continuar.»

Winstone, afirmou que a «direita» que o lançou ao tapete no primeiro assalto não o deixou lesionado. O orientador técnico de Winstone, Eddie Thomas, revelou que fizera propositadamente uma incisão no olho inchado do pugilista para facilitar o derramamento do sangue, mas que não conseguiu o efeito desejado.

Legra é mais alto que Winstone e, na pesagem, registou 56.850 quilos, mais 115 gramas do que o adversário.

O combate ficou praticamente resolvido no primeiro minuto quando, depois de ter lançado duas vezes Winstone ao tapete com «direitas» fortíssimas, Legra lançou terceira «direita»: a que iria deixar mais cego o seu adversário.

Durante o resto do primeiro assalto Legra pôde atingir continuamente o adversário com «jabs» da direita e «ganchos» da esquerda. Era óbvio já que Winstone não aguentaria os quinze assaltos.

Nos «rounds» que se seguiram, Legra continuou a atingir repetidamente Winstone com «direitas» á cara muitas vezes dirigidas ao olho lesionado do adversário completando os ataques com demolidores «ganchos» da esquerda ao corpo do galês incapaz de fechar a guarda.

No quarto assalto Winstone pareceu melhorar e lançou vários «jabs» da esquerda que atingiram visivelmente Legra. O hispano-cubano foi advertido pelo árbitro por atingir o adversário com a cabeça. No entanto mostrava-se já certo do triunfo e não se empregava a fundo.

O combate prosseguiu até aos dois minutos e dois segundos do quinto assalto, altura em que o árbitro inglês Harry Gibbs considerou Winstone incapaz de prosseguir e declarou Legra vencedor.

Para Winstone foi a sexta derrota em 67 combates. Ganhara todos os outros. Para Legra foi a 110.ª vitória em 120 combates. Dos restantes, quatro foram nulos e seis terminaram por derrotas.

Embora na Inglaterra não seja revelado quanto ganham os pugilistas, julga-se que Winstone recebeu vinte mil libras (1400 contos) e Legra mil libras (350 contos).

FORAM EMBARGADAS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

JUNTO DO OBSERVATÓRIO DE COIMBRA

COIMBRA, 25

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente sr. eng. Araújo Vieira, falou da descoberta de seis casas em construção clandestina na zona do Observatório Atronómico — área interdita à construção —, uma delas até mesmo encostada ao muro que cerca o referido Observatório. As obras foram embargadas, e houve tentativa de reconstrução, mas pararam, em seguida, definitivamente.

O sr. eng. Araújo Vieira informou, ainda, que entrara em contacto com pessoas ligadas à cidade universitária, para saber das possibilidades de, à semelhança do que sucedeu noutros observatórios, ser diminuída a zona de protecção do estabelecimento científico, reduzindo-se assim, a zona interdita e tratando-se, depois, de um plano de urbanização da referida zona.

Foram tratados, depois, diversos problemas que se prendem com o pagamento de rendas dos bairros camarários, estabelecendo-se que, de futuro, nos termos da lei, desde que não paguem as rendas até ao dia oito de cada mês, os locatários sejam imediatamente notificados para, no prazo de oito dias, a contar da data da notificção, efectuarem o respectivo pagamento. Findo este prazo, fica a presidência autorizada a promover o despejo imediato das respectivas moradias, por intermédio da P. S. P.

Foram ainda adjudicados, o fornecimento de um camião, para o Serviço de Obras, a tarefa de construção do tapete betuminoso da Alameda Dr. Júlio Henriques, e da Rua Infantaria n.º 23 e construção de um corpo de ossários no cemitério da Conchada.

Por fim, o vereador sr. dr. Francisco Cortês enalteceu o acção heróica dos nossos soldados no Ultramar, e propôs o levantamento de um obelisco que perpetue a memória daqueles que tombaram na defesa da Pátria, criando-se, mesmo, zonas onde possam ser enterrados.

Festival Gulbenkian

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — A Rádio Ministério da Educação começa a transmitir, no domingo, em gravação, uma série de concertos do XII Festival Gulbenkian de Música, realizado recentemente em Lisboa. As gravações são da Emissora Nacional.

ASSOCIAÇÃO FISCAL PORTUGUESA

Decorre hoje, ás 18 e 30, no Palácio do Comércio, na Rua das Portas de Santo Antão, 89, a assembleia geral ordinária da Associação Fiscal Portuguesa, para apreciação do relatório e contas do conselho directivo e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

GAZCIDLA no seu bairro

ARROIOS o Stand GAZCIDLA

é no Largo Mendonça e Costa, 9C Telef. 836946

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, nos próximos dias 26, 27 e 28, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

VENDE-SE

PEQUENA MORADIA

FANHÕES, 2 pisos, 85 contos. Inf. Tel. 667448

Ora diga-nos...

— Já foi ao «Zoo»?

Em plena cidade há um jardim enorme, onde se encontram flores, pássaros e feras: é o «Zoo». Não fica longe e a entrada não é cara — para um dia bem passado, com matas frescas para um piquenique agradável. E depois, há toda a sugestão de vida, o movimento refreado dos animais representantes vivos de todos os meridianos e paralelos. Mas quem já foi ao «Zoo»?

● Nunca lá fui — *respondeu Ulisses da Silva Martins, de oito anos, aluno da 3.ª classe da escola da Rua da Rosa.*

— E gostavas de lá ir?

— Pois claro que gostava, mas ainda não calhou...

— E que bichos gostarias mais de ver?

— Não sei bem; talvez os macacos, os elefantes (pausa para pensar); os leões, as águas e aquele bicho que tem umas riscas, a zebra.

● *O sr. António Figueiredo, de 53 anos, disse-nos que não têm conto as vezes que entrou no Jardim Zoológico.*

— Talvez dez, doze, ou mais...

Prefere os tigres: «talvez por serem ferozes». Tem uma filha de 22 anos: quando ela era pequena levava-a também e alegrava-se com a sua satisfação diante dos bichos.

— Já lá vai, esse tempo... — *terminou.*

● *Empregado de escritório em Lisboa, Augusto Martins Pereira é ouriquense e tem 20 anos. Veio há quatro anos para a capital e, desde então, já foi inúmeras vezes ao Jardim Zoológico.*

— Gosto do jardim e também de ver as feras e os macacos.

— ...

— Bem, do que eu gostava era de vê-los mesmo no mato, em África, á vontade...

AS I JORNADAS PEDIÁTRICAS DE ANGOLA REALIZAM-SE EM AGOSTO

Organizadas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, a que preside o prof. Nuno Cordeiro Ferreira e de que é secretária-geral a dr.ª Maria de Lourdes Levi vão realizar-se, de 19 a 24 de Agosto as I Jornadas Pediátricas de Angola, que serão custeadas pelo governo-geral daquela província.

As sessões da importante reunião médica decorrerão em Luanda, Lobito, Benguela, Nova Lisboa e Sá da Bandeira, e nelas participam os pediatras de maior nomeada, tanto de Lisboa, Porto e Coimbra como ainda de Angola.

A sessão inaugural será presidida pelo governador-geral de Angola e nela falarão o presidente das Jornadas, prof. Nuno Cordeiro Ferreira, que é pediatra dos Hospitais Civis de Lisboa, e o prof. Carlos Salazar de Sousa, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Está já assegurada a participação, entre outros, dos drs. José dos Santos Bessa e Carlos Areias, profs. Mário Cordeiro Ferreira e Fonseca e Castro, drs. Fernando Sabido, Pereira Nunes, Jacques Pena, Armando Tavares, Silva Nunes, Marques Pinto, Orlando Castelbranco, Maria Casimira Lourenço, Maria de Lourdes Ferreira, A. Castro Ferreira, Moreira Braga, Maria de Lourdes Levy, Ferreira de Almeida Aida Ataíde, etc.

Desnecessário se torna encarecer a importância, não só científica como de ordem nacionalista, destas Jornadas e a Sociedade Portuguesa de Pediatria, bem consciente dessas circunstâncias, pediu já aos ministros da Educação e da Saúde e Assistência que autorizem todos os funcionários dependentes dos seus ministérios a ausentarem-se durante o período de duração das Jornadas, para nelas participarem.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

CAFÉS

O Café foi e continua a ser — continuaria a ser se os Cafés não estivessem a desaparecer da geografia de Lisboa — um local de conversa ou de sossego, de tranquilidade total, por isso mesmo de criação. Não sei se Bocage escreveu algumas poesias sobre as mesas do seu Café, mas é natural que o tenha feito. Ele e tantos, tantos outros poetas, já que de poetas se trata. «As mesas do Café endoideceram feitas de ar...», dizia Sá Carneiro. E na «Apoteose»: «Sereno / em minha face assenta-se um estrangeiro / Que desdobra o *Matin*». No Café passa gente que nunca mais vemos, e que desdobra o *Matin* ou qualquer outro jornal. Ou reunem-se pessoas conhecidas-desconhecidas que conversam.

Bocage, que morreu conformista e a fazer traduções para subsistir — ainda frequentaria o Nicola nessa altura? — ficaria decerto espantado se cá pudesse voltar e encontrasse um Banco (já houve um que teria oferecido 14 000 contos de trespasse...) Não tenho nada contra os Bancos, mas, vendo bem, não deveria o Nicola ser preservado, com os seus quadros evocativos? Há tempos, uma amiga brasileira de visita a Lisboa, depois de ir aos Jerónimos, à Torre de Belém e às Janelas Verdes, foi aos Irmãos Unidos ver o retrato de Fernando Pessoa pintado por Almada e olhar demoradamente o local onde o poeta passara tanto do seu tempo.

Porquê esta morte violenta dos Cafés de Lisboa? É certo que a cidade cresce, muda de face, actualiza-se. Mas para que há-de ela repetir por suas mãos (é um modo de dizer) a catástrofe de 1755 que quase nada deixou atrás de si? Porque não poupar algumas casas que têm recordações, que têm história?

Quando, no liceu, comecei a aprender Literatura, lembro-me de ter o nome do Nicola ou de o ouvir citar a propósito de Bocage. O poeta situava-se, pois, em Lisboa, ali, em pleno Rossio, era muito mais vivo assim. Agora, se o Nicola desaparece, vai-se com ele um pouco do poeta do Sado. Eis Bocage com residência fixa para todo o sempre em Setúbal, sua terra natal.

FRONTEIRAS ABERTAS PARA A ROMARIA DE MEADELA (VIANA)

Começa hoje e prolonga-se até domingo e ainda no dia 3 de Agosto a romaria anual de Meadela, em Viana do Castelo.

A romaria foi anunciada por morteiros, logo de manhã, e tem a primeira rubrica do seu programa, esta noite, com uma representação de teatro na Quinta do Bispo de Angola. Nos dias seguintes o programa inclui concertos musicais, uma exposição, um arraial, outra noite de teatro e um concurso pecuário, subsidiado pelo Grémio de Lavoura de Viana do Castelo e Caminhos.

Durante a romaria encontram-se abertas as fronteiras de Valença, Caminha e São Gregório.

VAI SER ELEITO O REPRESENTANTE PORTUGUÊS NA OPERAÇÃO PLUS ULTRA

Nos primeiros dias de Agosto, o júri nacional da «Operação Plus Ultra», dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o nosso representante naquela campanha de divulgação do valor humano da criança.

Serão apreciados casos da mais tocante sensibilidade desde salvamentos de pessoas prestes a afogar-se, resgatadas de incêndios e de outros situações de perigo imediato, até aos exemplos de dedicação familiar que muitas vezes culminaram no esgotamento dos protagonistas como consequência de proverem ao sustento de inválidos e doentes ou cuidarem do arranjo e orientação dos lares.

O representante português terá prémio igual ao dos seus pequenos companheiros espanhóis, belgas, franceses, italianos, alemães e jugoslavos: uma maravilhosa viagem de férias que começará em Madrid no dia 3 de Setembro, voando para Roma onde serão recebidos pelo Papa. Depois Barcelona, Palma de Maiorca, Valência, Sevilha, Jerez, Cádis, Casablanca, Tenerife, Las Palmas e, finalmente, regresso a Madrid no dia 24 daquele mês.

A cada um dos pequenos heróis será oferecido um completo enxoval de viagem. Como se sabe, a iniciativa deste prémio anual pertence, desde 1963, à Sociedade Espanhola de Radiodifusão e à Ibéria. Hospedeiras desta companhia de aviação e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a generosa digressão.

OS VOLUNTÁRIOS DE ÍLHAVO VÃO ADQUIRIR UM PRONTO-SOCORRO

ÍLHAVO, 25 — Os Bombeiros Voluntários desta vila lançaram um apelo para que a população contribua com donativos destinados á compra de um pronto-socorro de nevoeiro. Os primeiros óbolos entregues foram dos próprios componentes do corpo activo, numa demonstração eloquente de dedicação e sacrifício, pois a maioria desses elementos é constituída por gente pobre.

O novo carro importará em cerca de 400 contos, dos quais 115 serão dados pela Inspecção-Geral dos Incêndios. A campanha de angariação de fundos, que já se iniciou, deverá contar com o maior apoio por parte de todos os ilhavenses.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

INICIA-SE A VENDA
DO EMPREENDIMENTO DE MAIOR CATEGORIA EM TODO O PAÍS

ALDEIA TURÍSTICA
DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

SITUADA NA PRAIA DA FALÉSIA-ALBUFEIRA (A MAIS BONITA DO ALGARVE)

CIRCUNDADA DE DENSOS PINHAIS * LUZ ELÉCTRICA * ÁGUA CORRENTE * ESGOTOS
RUAS ASFALTADAS * TRANSPORTE ENTRE O AEROPORTO E O EMPREENDIMENTO

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nos encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

* PARA OCUPAR IMEDIATAMENTE

APARTAMENTOS E MORADIAS DE GRANDE LUXO

CONSTRUÍDAS EM PURO ESTILO ALGARVIO COM MATERIAIS DE 1ª QUALIDADE, EM TERRENOS DE 500 A 1.500 m².

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA, COZINHA E C. DE BANHO	25.000$	2.500$	250.000$
2 ASSOALHADAS, COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	400.000$
3 ASSOALHADAS, COZINHA, C. DE BANHO E GARAGEM	60.000$	6.000$	600.000$
4 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	75.000$	7.500$	750.000$
5 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	90.000$	9.000$	900.000$

Equipadas com ar condicionado, cozinhas com frigorífico, fogão com forno, máquina automática de lavar roupa, esquentador de distribuição, exaustor de fumos, máquina de cozinha eléctrica com acessórios (batedeira), etc.

SEM ENCARGO ALGUM, E EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES * PARQUE PARA CRIANCAS, SOB A VIGILÂNCIA DE PESSOAL COMPETENTE * PISCINA HIPISMO * COURT DE TÉNNIS * PESCA DESPORTIVA * SKI NÁUTICO * ETC.

INFORMAÇÕES AV. DA LIBERDADE, 258-8.º-Esq. LISBOA

OU NO LOCAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que na temporada de Inverno a artista Florbela Queirós regresse à companhia do Villaret.*
- *Na revista «Grande poeta é o povo» a artista Anita Guerreiro interpretará um fado de João Nobre.*
- *O actor Vasco de Lima Couto continuará na próxima temporada a pertencer ao Teatro Estúdio de Lisboa.*
- *O actor Paulo Renato deve ser primeira figura duma revista a apresentar no Variedades.*
- *A artista Madalena Braga manter-se-á na próxima temporada no Teatro Experimental de Cascais.*
- *Os seis manequins brasileiros contratados por José Miguel para a sua próxima revista chegam a Lisboa no final do próximo mês de Agosto.*
- *É muito provável que Ellen de Lima, a cantora mais discutida do Brasil, venha a ser vedeta numa revista portuguesa.*

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Depois dum ano consecutivo de representações, em Lisboa, Porto e principais cidades e vilas do país, «A Flor do Cacto» voltou a Lisboa onde, no Variedades tem mais um período de representações,

(Continua na 6.ª página)

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta O SHOW SENSAÇÃO DE

ALFREDO ALÁRIA

UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM LIA UYA e NINA BRACCIO E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

THE GOLDEN GIRLS FAMOSO CONJUNTO VOCAL ESCANDINAVO

THE ELWARDO'S TRIO BOREAL

ao grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA, ás 17 e ás 21.30, o filme «OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA»

90 INQUIETANTES MINUTOS

REVELAÇÃO DE FACTOS ESTRANHOS MAS AUTÊNTICOS

HUGH O'BRIAN · CYD CHARISSE

ALBERTO CLOSAS ELEONORA ROSSI DRAGO

JULIETTE MAYNIEL ALBERTO DALBES MEMMO CAROTENUTO FRANCO GIACOBINI

O SEGREDO DE BILL NORTH

DIRECTOR: SILVIO AMADIO EASTMANCOLOR TOTALSCOPE

UM «CAST» EXCEPCIONAL

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

EUROPA

M/ 12 anos

O RESTAURANTE «A LAREIRA»

comunica aos seus estimados Clientes de que já tem AR CONDICIONADO

A CHAVE DO SUCESSO

(Entusiasmo faz a diferença)

Qual é a fórmula para vencer? Como chegar ao topo da escada? Estabeleça de modo preciso um objectivo a alcançar. Depois, acenda uma fogueira de expectativa sob ele. Básicamente, essa é a maneira de obter entusiasmo, a chave do sucesso. Mas há muitos outros pormenores para que você aprenda a usar a fórmula. Veja em *Selecções* de Julho, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand, este interessante artigo.

Praça de Toiros no MONTIJO

Empresa José Guerra

Sábado, 27 de Julho - 1968 A's 22 horas (10 da noite)

Imponente Corrida de Toiros

em que se lidarão 6 PODEROSOS TOIROS 6 da Sociedade Agrícola do Rio Frio

CAVALEIROS — AS 4 MAIORES FIGURAS DA ACTUALIDADE

Manuel Conde

Manuel Conde

Mestre Batista

José Samuel Lupi

Mestre Batista

Luís Miguel da Veiga

3-Famosos Grupos de Forcados-3

José S. Lupi

Amadores de LISBOA comandados pelo Exmo. Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Amadores do Aposento do Barrete Verde de ALCOCHETE comandados pelo Exmo. Sr. ANTÓNIO LUÍS PENETRA

Amadores da Tertúlia Tauromáquia do MONTIJO comandados pelo Exmo. Sr. JOAQUIM RESTOLHO

Luís Miguel da Veiga

BANDARILHEIROS — Guilherme Pereira, Olegário Nunes, Augusto Gomes, António Garçoa, António Gregório, Rogério Amaro, António Badajoz e Manuel Badajoz

TRANSPORTES ASSEGURADOS PARA OS ARREDORES HAVENDO UM BARCO DE REGRESSO A LISBOA À 1 HORA DA NOITE

Preços Populares

SOMBRA	desde	60$00
Sombra-sol	desde	50$00
SOL	desde	25$00

BILHETES À VENDA: EM LISBOA, na Agência ABEP, telef. 32 88 23 NO MONTIJO, telef. 23 02 35 e nas bilheteiras da Praça de Toiros no dia da corrida.

MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AVISO

A 5.ª récita da «**Manon**», marcada para hoje, dia 25, ficou adiada para sábado, dia 27, por motivo de força maior. São válidos os mesmos bilhetes.

AMANHÃ, dia 26, às 21.30 horas, estreia da Ópera «**As Variedades de Proteu**», de António Teixeira-António José da Silva (O Judeu) — para M/ 12 anos.

A exposição Tomás Alcaide continua todos os dias úteis das 17 às 20 horas.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

às 21 e às 23 horas

AR REFRIGERADO

Temperatura da sala: vinte e poucos graus ● Mais fresco que na praia ou em sua casa...

e o disparate cómico «Oh, que delícia de coisa» (adultos) com RAUL SOLNADO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — MISSÃO IMPOSSÍVEL — «TATOO» INGLÊS — **Não, não tenho nada para dizer. Estou vazio como um sino parado. O leitor mais atento a estes negócios há-de dizer: então não tiveste o «Panorama Literário»? Então não tiveste a «Missão Impossível»? Então não tiveste o «Tatoo» de Londres? Francamente, estás a ser demasiado exigente...**

Pois. Mas o «Panorama» levou 10 minutos, o que, para uma conversa sobre literaturas, é mui pouco. Além disso, o entrevistado, Mário António, «o maior poeta português de África», disse Carlos Cruz (são uns exagerados, estes panorâmicos!), não deixou palavra nenhuma para minha recordação ou minha meditação. E olhem que estive com atenção. De maneira que não percebo. Era o Carlos Cruz a ler por um lado e o Mário António a responder, ou a não responder, por outro. Não percebi nada de um nem de outro. Era a propósito de um livro que se chama «O rosto da Europa» e não sei quê uma ambiguidade de termos... Chamo-me á pedra. Assento bem os pés no chão. Mas continuo a não entender nadinha. E não sei se a literatura portuguesa ultramarina tem alguma coisa a comunicar, o que não acontece com outras literaturas por esse mundo fora. Aborreço-me destas generalizações que são a maneira de nada significar ao mesmo tempo que se dizem palavras, as palavras que é preciso proferir para que haja qualquer coisa que se pareça com uma entrevista.

Temos agora a «missão impossível». Desta vez não houve aventuras nos países socialistas, nem árabes, nem da América Central. Desta vez limitaram-se a uma povoação perto da fronteira franco-italiana.

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 23: Série dramática**

Representa-se esta noite na R. T. P. mais um episódio filmado da «Série dramática», que se intitula «A Ameaça», e será interpretado pelos artistas Robert Lansing, John Laskin, Frank Overton e Lourenço Laismith, numa realização de Ralph Genesky.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O novo disco da artista Lina Maria Alves inclui os seguintes números: «Bailei e cantei», «Luz ao meio-dia», «Vira de Sesimbra» e «Esta Lisboa bonita».

* Os artistas Maria da Fé e Francisco Martinho aparecem brevemente num programa de televisão.

* O conjunto «Os 3 de Portugal» vai gravar um novo «L. P.» com as suas últimas criações.

* Um grupo cabo-verdiano de folclore está a obter grande êxito na Holanda.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Quando se trata de Shirley MacLaine até as gueixas ficam a perder!

Uma produção de STEVE PARKER

Maiores de 12 anos

A MINHA GUEIXA
(My Geisha)

com YOKO TANI Filmado em TECHNIRAMA® TECHNICOLOR®

Produtor STEVE PARKER · Realiz. JACK CARDIFF · Argum. NORMAN KRASNA · Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ HILARIANTE REAPARIÇÃO NO MUNDIAL

RESTAURANTE TÍPICO
«O FORCADO»
RUA DA ROSA, 221
TEL. 36 85 79 — LISBOA
(M. 17 anos)

Hoje, com a presença dos maiores da Rádio, TV, Teatro e Fado, festa do 1.º aniversário.

A Gerência convida os estimados Clientes a passarem uma noite inesquecível.

«QUE NINGUÉM FALTE»

Os condutores confirmam

O RADIAL DUAL SUPER G

ROLA MUITOS MAIS QUILÔMETROS E É MAIS SEGURO

Dual Super G equipa milhares de camiões. Porque é o pneu Radial mais adequado às actuais condições de tráfego.
A carcaça Radial do Dual Super G é de Super Nygen,* a mais forte corda até hoje produzida, o que reduz a acção destruidora do aquecimento.
Por isso Dual Super G proporciona maiores quilometragens... e mais recauchutagens.
Seguro, Dual Super G, com o piso firme, proporciona maior aderência aos pavimentos.

MABOR

MABOR GENERAL

Peça folheto. Consulte o seu Agente. * Exclusivo da MABOR e da GENERAL.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dando, assim, uma oportunidade aos que não puderem ver e aplaudir tão magnífica comédia. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são os responsáveis pela excelente interpretação.

«A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy tem tradução de Jerónimo Bragança. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» um grande êxito

Dia após dia, á medida que o artista se integra mais no seu papel, maior é o êxito de «Lisboa é sempre mulher», um espectáculo fresco e alegre representado num ambiente fresco. Camilo de Oliveira, Florbela Queirós e Nicolau Breyner, nas principais figuras, têm a seu lado, também com magníficos desempenhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma novidade angolana e ainda Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e Colly Maria.

Actuam ainda com grande agrado do publico, um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, que em diversos numeros enchem a cena de frescura e elegância. «Lisboa é sempre mulher», um espectáculo de Paulo Renato, tem encenação de Camilo de Oliveira e direcção musical de Carlos Dias. A coreografia pertence a Fernando Lima e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa a Pinto de Campos.

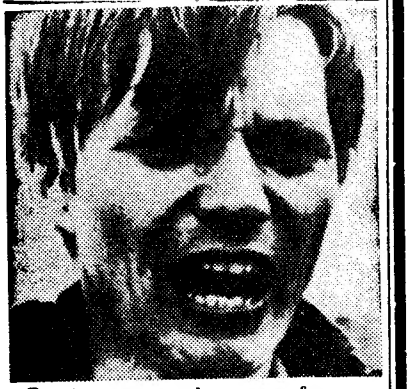
Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

1—es arbilio abilliarbilio arbilia rbilloarbi

AS ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em Português — «Dançando o Airtaky»
Produção — Grego
Realização — George Scalenakis
Intérpretes — Aliki Vouyouslaki e Dimitri Papamichael
Género — Musical
Distribuição — Talma-Filmes
Processo — Normal — Preto e branco
Classificação — 12 anos



Per Oscarsson, o jovem «professor» de «Ole Dole Doff», o filme sueco premiado em Berlim com o «Urso» de Ouro»

No São Jorge

Título em Português — «O Rei dos Doidos»
Título Original — «King of Hearts»
Produção — Francesa
Realização — Philippe de Broca
Intérpretes — Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy e Genevieve Bujold
Género — Comédia
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Color de Luxe - Techniscope
Classificação — 17 anos

COMO PROMETEMOS, OFERECEMOS UM FILME DE EXCEPCIONAL INTERESSE

Ladrão Que Rouba a Ladrão

(WATERHOLE N.º 3)

com JAMES COBURN

CARROL O'CONNOR e MARGARET BYLE

Crítica mordaz, sátira picante, situações de grande inedetismo, fazem deste filme de

BLAKE EDWARDS

um caso notável neste FINAL DE ÉPOCA

PÚBLICO e CRÍTICA DE ACORDO!

Technicolor — Techniscope
Maiores de 17 anos
É um filme Paramount

2.ª SEMANA NO estúdio

REPOSIÇÕES

NO ODEON

TÍTULO — «Aldeia da Roupa Branca»
REALIZADOR — Chianca de Garcia, 1939.
INTERPRETES — Beatriz Costa, Manuel Santos Carvalho, Jose Amaro, Óscar de Lemos, Hermínia Silva, etc.

Em 1939 principiou na Europa uma das mais violentas crises de que a humanidade tem memória. A Segunda Guerra Mundial trouxe consigo um caudal de violência e ódio, de miséria e dor que dificilmente se apagarão dos olhos humanos. Entretanto, oito meses antes em Portugal, estreava-se *Aldeia da Roupa Branca*, uma divertida comédia sobre a vida saloia, onde, a par dos pequenos problemas enfrentados pelos habitantes dessas aldeias de redor de Lisboa, se mostra, igualmente, a alegria posta no seu trabalho, a despreocupação e o pitoresco (quase diríamos idílico) desses recantos. Justificava-se, portanto, o paralelo com a *outra* Europa. As ilações a extrair são múltiplas e por vezes contraditórias. Como ontem se dizia neste mesmo jornal (e a propósito do mesmo filme): «O mundo era outro, e, com ele, Lisboa».

Revista, hoje em dia, «Aldeia da Roupa Branca» mostra claramente até que ponto se prostituiu o cinema popular em Portugal nos ultimos anos. Isto porque «Aldeia da Roupa Branca», não sendo um grande filme, é uma comédia popular relativamente bem construída, com vivacidade e graça. Pode-se discutir o seu fôlego global, as implicações dessa intriga bem humorada, o traçado das figuras ou o rigor da composição. Mas o que é indiscutível é que Chianca de Garcia, dirigindo-se ao povo procurando captar-lhe a atenção, oferecendo-lhe uma película que lhe fosse directamente ao gosto (quer pelo tema, pelo ambiente, pelas personagens, quer, ainda, pelo aproveitamento de ídolos da época: Beatriz Costa, Hermínia Silva), não abdicou de uma certa qualidade mínima indispensável, procurando, antes pelo contrário, conceber um espectáculo digno, medianamente sadio e escorreito. Dois bons momentos (a corrida das carroças para Lisboa, e a festa da aldeia, que generaliza em arraial de pancadaria com alguns apontamentos cómicos ao jeito da comédia americana dos anos áureos) e uma ou outra cena ficarão, certamente, na história da cinematografia nacional.

O argumento, assinado por Chianca de Garcia e José Gomes Ferreira, pela responsabilidade que sobre ambos pesava, foi, talvez, o aspecto da obra que mais nos desiludiu, dado o convencionalismo de algumas das situações. Nesse aspecto, estamos em desacordo com o comentário de Aquilino Ribeiro ontem aqui transcrito, louvando o poder descritivo da película: «Imaginavam, então, que entre Caneças e Loures a vida se limitava a lavar as cuecas e traidas de Lisboa e a cultivar o nabo e o rabanete? Não, ali há a sua pobreza, os seus amores, as suas rivalidades como no restante mundo (...) A *Aldeia* é, por isso mesmo e ainda por muito mais, o primeiro filme verdadeiramente português.» Aquilino Ribeiro não tinha obrigação de saber, mas, muito antes desta *Aldeia* jovial (e superficial) já nós tínhamos uma obra-prima (*Douro, Faina Fluvial*), e mesmo alguns filmes bem mais importantes (*Nazaré, Maria do Mar, Canção de Lisboa*).

Quanto a interpretação, não se poderá deixar de citar Beatriz Costa, que enche de contagiante vivacidade este filme, bem assim como Manuel Santos Carvalho, Hermínia Silva e Óscar de Lemos, sendo ainda de referir os diálogos, por vezes brilhantes, de Ramada Curto.

LAURO ANTÓNIO

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Obras-primas de Walt Disney».

Do crítico desiludido (a comédia «O Analista do Presidente» durou apenas uma semana) ao crítico resignado: falar de Walt Disney e do seu cinema. Resignado e porquê? Porque é evidente que o actual programa do Império se dirige ao publico infantil — esse que é ainda demasiado inocente para acreditar em críticas. Inutil, portanto, dizer se sim ou não, se vale a pena ou não vale a pena, ver esta selecção de obras-primas (assim se autodesignam) desse nome famoso que é Walt Disney. E algumas até as vimos já várias vezes: «O primo da aldeia», por exemplo ou «Os três porquinhos», ou «O velho moinho» quem os não conhece?

O que vale talvez a pena lembrar é que o prestígio de Walt Disney, muito grande ao longo dos anos 30 e 40, começou depois a decair progressivamente. Para isso contribuiu com certeza o pretensiosismo de algumas obras de Disney e o carácter demasiado comercial da sua gigantesca produção. Reconhecendo hoje o seu papel no cinema de animação, agradecendo comovidamente a criação de personalidades fascinantes que acompanharam a nossa infância e adolescência como o Pato Donald ou Pluto ou o rato Mickey (que Disney aproveitou de outro autor), respeitando todo o seu talento e toda a sua imaginação, devemos contudo dizer que o cinema de animação tem seguido caminhos muito diferentes que a obra de Disney é toda ela estética e ideológicamente retrógrada e ainda que o seu gosto nem sempre foi de grande qualidade.

Mas este programa repito, destina-se ás crianças e aos adultos que as acompanham. Anulada portanto toda a utilidade ou inutilidade da crítica. E quanto aos adultos, o mais que lhes pode acontecer é chegarem ao fim da sessão a perguntar: «E então o filme de fundo quando é que começa?»

E. P. C.

CELEBRA-SE HOJE A FESTA DE SÃO CRISTÓVÃO

Hoje, a partir das 19 horas, celebra-se a festividade de S. Cristóvão, patrono dos automobilistas, sendo celebrada missa, na igreja paroquial do mesmo nome, pelo arcebispo de Mitilene, que no final dará a bênção a veículos concentrados no Largo dos Loios. Durante a solenidade far-se-á a consagração dos automobilistas.

ÂNGELA MARIA
a grande vedeta da canção brasileira

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO NO HOTEL ALVOR-PRAIA

O MAIOR HOTEL DE LUXO DO ALGARVE

PRAIA DOS TRÊS IRMÃOS ALVOR — PORTIMÃO

RESERVE A SUA MESA NO GRILL-BOITE PELO TELEFONE 1380 — PORTIMÃO

CONSUMO MÍNIMO: 100$00 POR PESSOA

Hotel Alvor Praia

as férias são um prazer

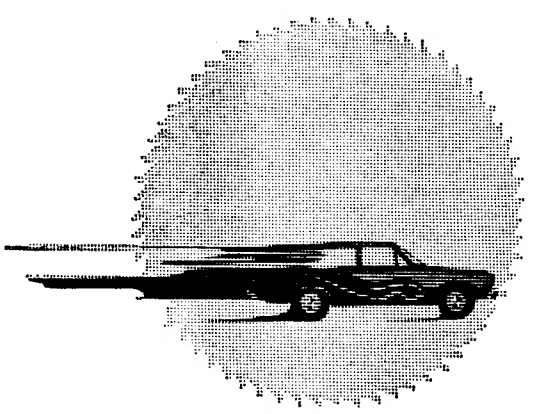
deixe que o seu Ford também as goze

Leve o seu carro a um dos Concessionários FORD para uma inspecção de férias.

Verifique: Pneus, Travões, Luzes, Bateria e sistema de Ignição.

...E aproveite para ver os acessórios especiais para férias que os Concessionários FORD têm á sua disposição.

Se vai para o estrangeiro, peça o guia das Concessões FORD na Europa.



Ford

©SBA-NICK

VERDADEIRO PRODÍGIO DE IRONIA... AUTÊNTICO SORTILÉGIO DO MELHOR ESPÍRITO FRANCÊS.

Com
ALAN BATES
e
PIERRE BRASSEUR
JEAN-CLAUDE BRIALY
GENEVIEVE BUJOLD
ADOLFO CELI
FRANÇOISE CHRISTOPHE
JULIEN GUIOMAR
MICHELINE PRESLE
MICHEL SERRAULT in

O REI DOS DOIDOS

"King of Hearts"

Realização de
PHILIPPE DE BROCA
Argumento e Diálog. de DANIEL BOULANGER
Música de GEORGES DELERUE
COLOR e DELUXE TECHNISCOPE
Distribuido por Lopert Pictures Corporation

Adultos

RANK FILMES

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21,30
ESTREIA

UM ESPECTÁCULO CINTILANTE
REALIZADO POR PHILIPPE DE BROCA
SOBRE ARGUMENTO DE DANIEL BOULANGER

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

6.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
À TARDE, ÀS 16 H.
(ADULTOS)

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

E também não aconteceu política nem guerra-fria. Agora foi tudo por causa de um sujeito muito dado a caridades. No fim, abotoava-se com os produtos dos peditórios e dos auxílios. Coisa que orçava aí pelos 2 milhões de dólares, que ele transformava em barras de platina, ninguém percebia bem porquê. Resultado: os da «missão impossível» acabam por incompatibilizá-lo ca mulher, apanham-lhe a platinagem toda e ainda conseguem prender os dois facínoras, os quais levarão aí uns dez anos de prisão cada. Não será muito se nos lembrarmos que eram quase quinhentos quilos de platina! É obra, mestre.

Bom. Está tudo dito e não falta nada, julgo eu. Ah, é verdade: falta o «tatoo» inglês. O Pessa diz que é o ultimo numero do programa. Acredito. Aliás, são muito boas horas. — M. C.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

M/21 anos

BICO DOURADO

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 36 86 49
DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA

HOJE: A vedeta da canção inglesa
NINA HUNTER

M/21 anos

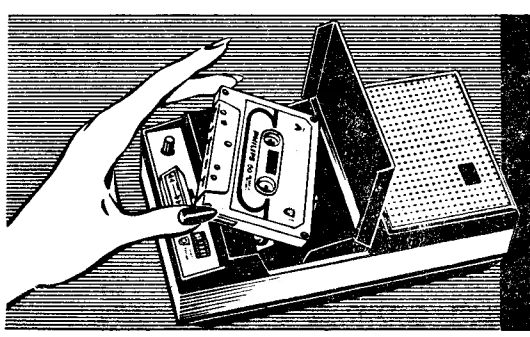
RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
FADO ● GUITARRADAS ● FOLCLORE
Rua Gilberto Rola, 22-24 (Alcântara)
LISBOA
Telefones 67 66 55 e 67 24 31

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

A COMÉDIA QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO
VARIEDADES
T. 326037

HOJE ÀS 21.45 H. (Adultos)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ



MINIGRAVADOR
PHILIPS
O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

VIDA MUSICAL

VII Curso Musical Internacional de Férias

Maurice Eisenberg do «Cello Playing of to Day» vem dirigir a classe de violoncelo do VII Curso Musical Internacional de Férias, promovido como habitualmente, pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

As lições decorrem de 10 de Agosto a 7 de Setembro.

Maurice Eisenberg vive em Nova York e é professor de algumas Universidades norte-americanas. É também o director do «Internacional Cello Centro» de Londres. Na capital inglesa e em Paris foi professor de conhecidos artistas portugueses, nomeadamente de Madalena de á e Costa e Isaura Pavia de Magalhães.

O jornalista Eline Downes do «New York Times» classifica Eisenberg como «um artista brilhante e possuidor de excepcional técnica.»

Além das aulas habituais o conhecido violoncelista deverá dar alguns concertos integrados nos cursos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

OS FESTEJOS DO S. C. DA COVILHÃ

COVILHÃ, 25 — Estão a decorrer em ambiente de grande entusiasmo os festejos do S. C. da Covilhã, em colaboração com a Colónia Infantil da Meadinha «Tenente João José Amaro» e que incluem uma animada e atraente feira popular.

Têm-se exibido com muito êxito, categorizados artistas. No domingo colabora Amália Rodrigues; na segunda-feira haverá o «Concurso do Vestido de Chita», com a colaboração do conjunto «Mini-Trio»; na terça-feira exibem-se «Los de Málaga» (bailarinos), José Luiz Moreno e Maria Valejo, e na quarta-feira espectáculo-surpresa e sorteio d um automóvel.

TAUROMAQUIA

Todo o esplendor das antigas touradas na corrida de gala de domingo integrada nas Festas da Cidade

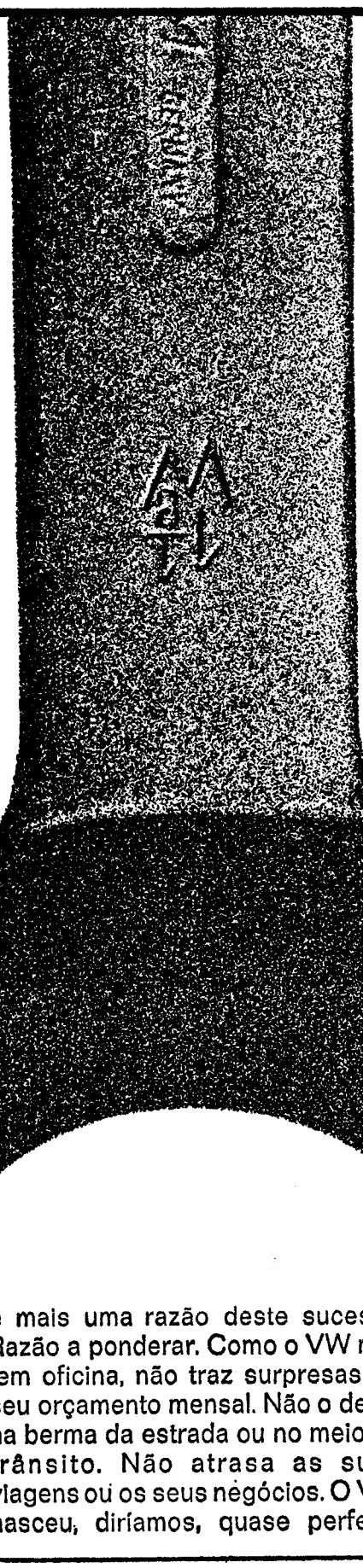
A corrida de gala nocturna á antiga portuguesa que no próximo domingo, a partir das 22 horas, vai desenrolar-se, com todo o esplendor plástico e respeito pelas antigas praxes, no soberbo cenário da praça do Campo Pequeno, terá além do valioso trunfo que é sempre um curro de seis toiros fortes e bonitos dos herdeiros de D. Diogo Passanha) o grande atractivo de um bem composto cartaz. Neste figuram seis afamados representantes da Arte de Marialva, cada qual com a sua personalidade e estilo próprio e todos eles com as suas falanges de apoio na *afición* esclarecida: Manuel Conde, David Ribeiro, Telles, José Mestre Baptista, José Lupi, Alfredo Conde e Luís Miguel da Veiga.

A faustosa toirada, incluída no programa das Festas da Cidade, é patrocinada pela Camara Municipal de Lisboa, que deu provas de um louvável senso estético e de um não menos plausível conhecimento dos gostos reais do publico ao optar por tão belo espectáculo.

Há que dar ainda o devido relevo á presença dos bravos Forcados Amadores de Santarém, cujo brioso e competente cabo é Rhodes Sérgio.

O Chefe do Estado digna-se assistir á corrida

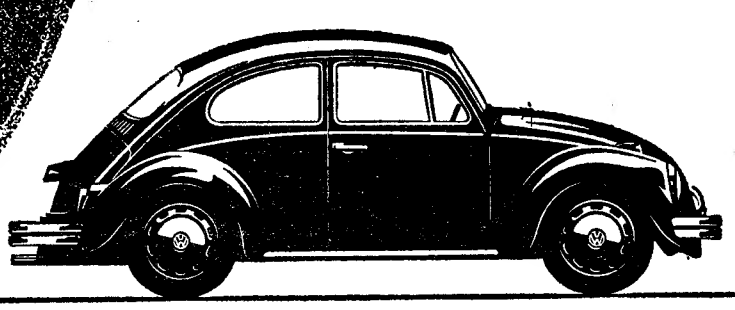
ALICE MARIA — NOVO DISCO — A cantadeira Alice Maria, uma das artistas portuguesas que maiores êxitos coleccionou no Brasil aquando de uma prolongada digressão, acaba de gravar mais um disco, que inclui os seguintes numeros: «Amei-te tanto»; «Voltei a teu lado»; Ó ai ó linda»; e «Suplico». Foi acompanhada pelo trio Francisco Carvalhinho, Pais da Silva e Liberto Conde



Porque já foram vendidos em Portugal mais de 50.000 Volkswagen?

SEM OFICINA

é mais uma razão deste sucesso. Razão a ponderar. Como o VW não tem oficina, não traz surpresas ao seu orçamento mensal. Não o deixa na berma da estrada ou no meio do trânsito. Não atrasa as suas viagens ou os seus negócios. O VW nasceu, diríamos, quase perfeito!



Guérin 19/68

1918·1968

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. - Av. da Liberdade, 12 - Telefs. 366751/7 - 370171/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apreesntado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Paio Pire, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1460 m, do apoio n.º 19 da linha Coina-Instalações Militares do Marco do Grilo ao posto de transformação do Aviário da Quinta Maria do Carmo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

UMA PISCINA A SÉRIO
— SONHO DOS BANHISTAS (CLANDESTINOS) DO LAGO DE SANTA LUZIA

O lago do Miradouro de Santa Luzia tornou-se, desde há oito dias, a «piscina» da miudagem da populosa área do Castelo de São Jorge. Desde as 10 da manhã até à noite, os rapazes de «trousse», os mais velhos, completamente nus os mais novinhos, fazem das águas do lago o seu melhor (e refrescante) passatempo.

A maior parte dos moradores da zona não esconde o seu desagrado pela maneira como o jardim está a ser utilizado:

— Isto é uma pouca vergonha — afirmou uma senhora que quis guardar o anonimato. — Ainda ontem um casal meu amigo aqui passou à noite e deparou com um espectáculo como nunca pensou poder ver em Lisboa: rapazes já crescidos, com um simples calção, a tomarem banho no jardim, como se estivessem na praia.

Miudos de palmo e meio expõem ao «Diário de Lisboa» a sua pretensão: uma piscina que sirva a zona do Castelo

Tudo começou com o calor. Primeiro começaram a aparecer mais pequenitos, miudagem que se encontra em férias; depressa, porém, também os jovens mais crescidos se habituaram a usar o lago como piscina. Estes fazem-no à noite, quando regressam dos seus trabalhos. Muitos tomam banho inteiramente vestidos. A roupa seca depressa.

Evidentemente, a Polícia intervém, de vez em quando. Os improvisados banhistas têm, contudo, artes de fugir depressa — para voltar assim que o polícia volta costas, está bem de ver.

Custódio Romão Valente, o jardineiro, é quem se queixa mais:

— Fazem de mim gato-sapato. Dizem asneiras, desobedecem às minhas ordens. Isto é uma verdadeira calamidade.

Talvez o jardineiro exagere um poucochinho. Mas a verdade é que não está só nos seus protestos. O guarda do jardim, que presta serviço das 17 às 24, também tem motivos de queixa.

— Não julgue que são só os pequenos que vêm aqui tomar banho. São também os calmeirões. Há rapazes de quinze e dezasseis anos que à noite para aqui vêm, como se isto fosse uma praia deserta.

O guarda, Leonilo Rodrigues Alves, tem motivos para falar: alguns banhistas, mais refilões, foram, outro dia, ao ponto de o atirar para o lago!

Onde se faz um pedido ao presidente da Câmara

Segundo nos parece, nos anos anteriores, verificou-se a mesma coisa. Este ano, porém, como o calor aumentou, a afluência de «banhistas» tornou-se, também, maior. A prática tem, evidentemente, muitos inconvenientes. O maior de todos (e há vários: a morte dos peixes que até agora habitavam as tranquilas águas, por exemplo) afecta os próprios «banhistas»: de facto, não sendo o lago convenientemente desinfectado, o banho torna-se uma operação anti-higiénica, pois as águas ficam, naturalmente, sujas, depois das dezenas de corpos que todos os dias nelas se lavam. Este pode, ainda, ser um meio de transmissão de doenças, que convém prevenir.

É claro que o primeiro objectivo das crianças que procuram o lago de Santa Luzia é conseguir, por este meio, combater o calor extraordinário que tem feito. Também é verdade que, se procuram o lago, criando toda a espécie de problemas aos funcionários que dele têm de cuidar, o fazem por falta de uma piscina. Todos eles, de resto, concordam que esta sim, era a solução que a todos convinha. Um dos mais esclarecidos rapazinhos do Castelo (que, aliás, nunca se banhou no lago) tem opiniões definidas a este respeito:

— Eu penso — diz-nos, com um ar ponderado o José Manuel Rodrigues da Silva, de 13 anos, aluno do terceiro ano do liceu Gil Vicente — que os meus amigos precisavam de uma piscina. Eu próprio tenho ido algumas vezes ao Areeiro, mas é claro, é muito longe. Não concordo que utilizem o lago, mas compreendo... O calor é tanto...

Interrogado acerca do que pensava como solução para o caso, o José Manuel tem uma resposta lúcida:

— Acho que a Câmara podia ter construído aqui uma piscina para a gente, em vez de um lago para os peixes. Mas uma vez que o não fez, cabe-nos pedir ao sr. presidente que aproveite a oportunidade para estudar o assunto.

E pronto. A proposta, apresentada por este representante da miudagem do Castelo, teve imediatamente a aprovação de todos os presentes, que fizeram questão de a subscrever. Aqui vão os nomes dos peticionários, respeitáveis cidadãos de palmo e meio que, por intermédio do «Diário de Lisboa» se dirigem ao sr. presidente da Câmara:

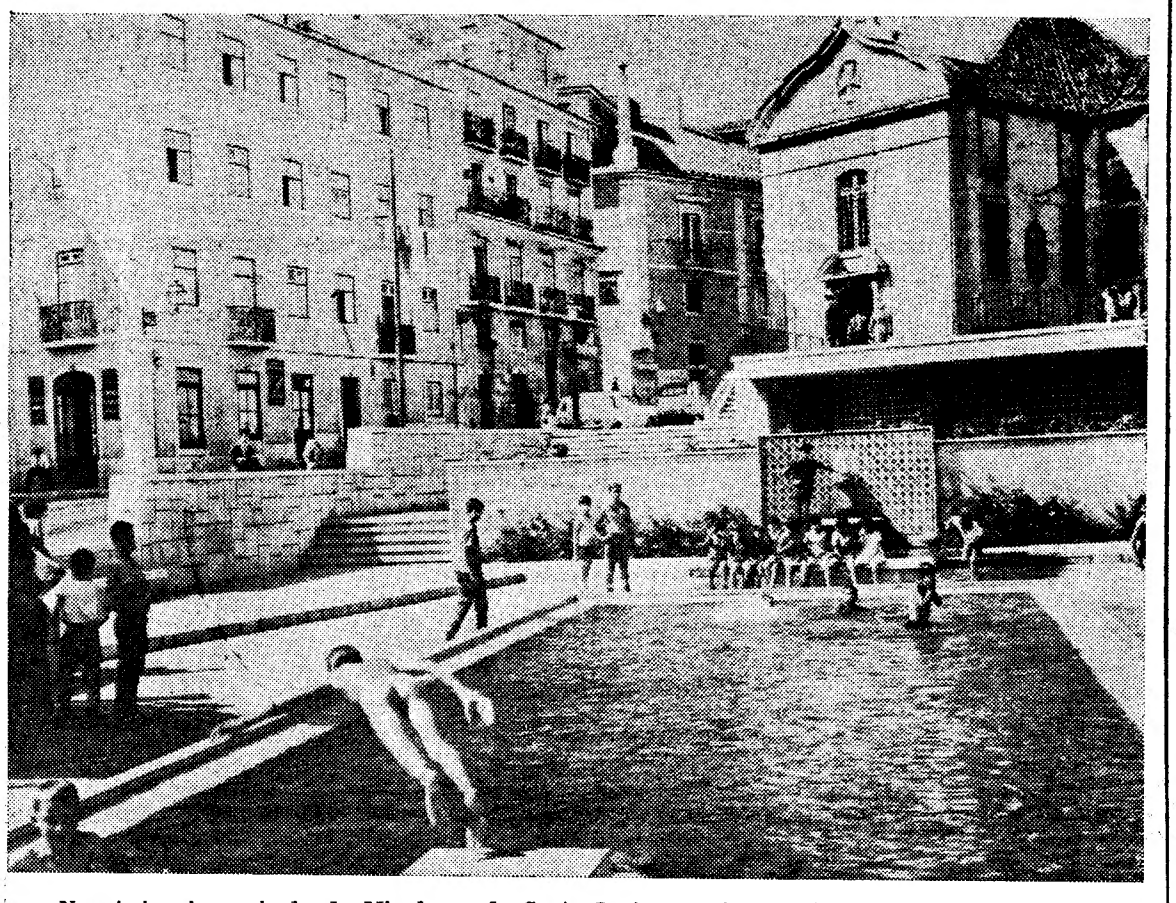
José Antunes dos Reis, de 13 anos, aluno do Gil Vicente; Armando Cruz de 9, da instrução primária; António Santos Pereira, de 13; Mário Silva, de 7; José António Nicolau, de 12; Joaquim Pereira Monteiro, de 13, aluno da Escola Veiga Beirão; Alcides Oliveira, de 12; ainda na instrução primária (seu maroto...); Julio Evaristo Cerqueira de 15, empregado de restaurante; Rui Manuel Monteiro, Arapjo, de 10; Álvaro António Antunes, de 13; Mário Costa Henriques, de 10; Jorge Manuel Pereira Paulo, de 11, José Maria Viegas Xavier, de 13; Américo Lourenço, de 14; e Joaquim Vasco Teixeira Loureiro, de 8. Resta esclarecer que todos os peticionários são bons cumpridores da Lei e que nenhum deles tomou banho no lago de Santa Luzia

— Uma picina aqui, isso é que era bom! — este é o pedido. Certamente que o sr. presidente da Câmara não «deixará de o ter em consideração.

Quatro piscinas públicas para 830 000 pessoas

Sem contar com as piscinas particulares, como a dos Sapadores Bombeiros ou a da Mocidade Portuguesa, destinadas, obviamente, á «gente da casa», Lisboa, com os seus 830 000 habitantes possui apenas três piscinas municipais públicas: a de Olivais, olímpica, a do Areeiro, com 33/25 metros e as do Campo Grande e Parque do Alvito, as únicas exclusivamente infantis.

Por este motivo, as crianças e a população juvenil da cidade vêem-se impossibilitados de praticar natação peridiódicamente. No Verão, sobretudo, e particularmente no período de calor que atravessamos, as piscinas constituem, além de um bom local de exercício físico, uma possibilidade de fazer frente ás elevadas temperaturas que se registam. As modalidades que se apresentam para um banho refrescante e higiénico são, para as crianças, diminutas: praia, mas não está ao alcance de todos pagar as deslocações todos os dias: chuveiros e balneários mas, evidentemente, que não é a mesma coisa...



Na piscina improvisada do Miradouro de Santa Luzia as crianças divertem-se... e refrescam-se

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO DE SEMIÓTICA RADIOLÓGICA DA FACULDADE DE MEDICINA

Começa amanhã a prestar provas para professor catedrático de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, o professor agregado da mesma Faculdade, dr. Aires de Sousa, que já há anos vem regendo a respectiva cadeira.

Fazem parte do júri, além de todos os catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, os prof. Bruno da Costa, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e Esteves Pinto, da Faculdade de Medicina do Porto.

A primeira prova, que consiste na apreciação e discussão do *curriculum Vitae* do candidato, por dois membros do júri, iniciam-se ás 16 e 30. A segunda e última prova, preenchida por uma lição á escolha do condidato, intitulada «Revisão de alguns problemas da esplenoportografia», tem lugar no dia seguinte, ás 11 horas, e termina com a argumentação da mesma, por um membro do júri. Terminada a discussão, reune-se o juri em sessão secreta para votar, tornando pública a sua decisão, logo após.

Ambas as provas se realizam na sala dos actos grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O II COLÓQUIO DOS CEREAIS FARINHAS E PÃO

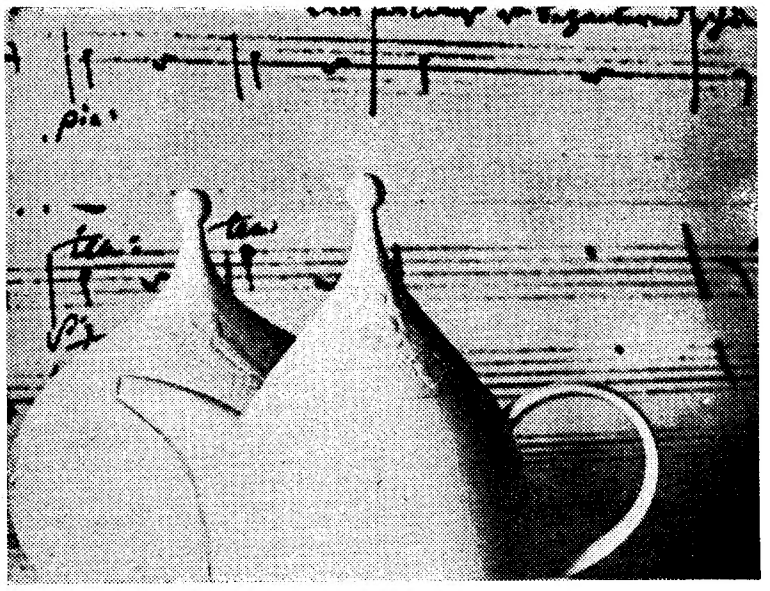
Prosseguiu hoje, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, com uma conferência proferida pelo sr. eng.º Vítor Joaquim Moreira, técnico de panificação, que falou largamente sobre «Linhas automáticas de fabrico de pão — Tipos, formatos e qualidades de pão — Pães do presente e do futuro».

O Colóquio continua amanhã, ás 15 e 30, no mesmo local, com uma conferência a fazer pelo eng.º Francisco Godinho de Miranda, que desenvolverá o seguinte tema: «Política de protecção de cereais: quantidade e qualidade — Justificação da preferência no âmbito do interesse nacional e das necessidades e gostos do consumo».

DIÁRIO DE EVA

MOZART INSPIRA A DECORAÇÃO DA MESA

O desenhador e cenógrafo dinamarquês Björn Wiinblad trabalhou três anos no serviço «Flauta Mágica» lançado agora no mercado como uma das formas mais preciosas e tecnicamente mais perfeitas da fábrica de porcelana Rosenthal. Foi a «Flauta Mágica» de Mozart que inspirou Wiinblad, grande entusiasta da ópera. O artista dinamarquês desenhou uma cena depois da outra, acrescentou comentários em caligrafia ornamental e criou um modelo em porcelana extravagante e ao mesmo tempo romantico. Especialistas encarregaram-se de transpor os 37 esboços para relevos: o indiano Pratima Chaudhuri e o italiano Aldo Falchi. Para transpor os relevos extremamente delicados para as beiras largas dos pratos, adornadas nas faces inferiores com textos, foi necessário desenvolver e experimentar um novo processo de fabrico. Há serviços de jantar, de café, de chá «Flauta Mágica» num branco muito suave, assim como também com relevos dourados.

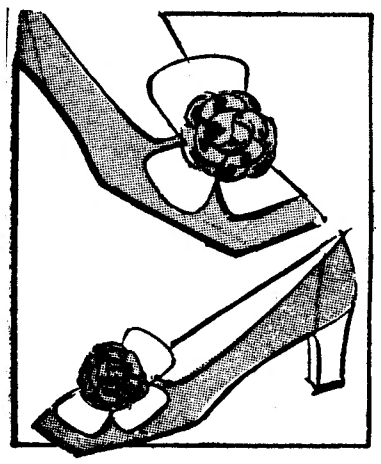


«Flauta Mágica», um novo estilo para serviços de mesa elegante, inspirado na ópera de Mozart

SUPERLOTAÇÃO E ATRASOS NOS AUTOCARROS DE SETÚBAL

SETÚBAL, 25 — A irregularidade dos transportes urbanos está a causar graves transtornos. A superlotação todos os dias verificada nos veículos obriga os passageiros a seguir amontoados e comprimidos, ou a ficar em terra por falta de lugares. Os atrasos registados constituem, também, um factor de permanente descontentamento.

Impor-se-ia, para resolver a situação, efectuar desdobramentos de muitas carreiras e utilizar autocarros de reserva em substituição dos que, num circuito de «roulement», vão agravando os seus atrasos de carreira para carreira.



HORÓSCOPO DA MODA

As rosas substituem as fivelas na guarnição dos sapatos Eis como ficam graciosos

ROMARIA DE SANTIAGO PROMOVIDA PELA CASA DO MINHO

A Casa do Minho promove no domingo a Romaria de Santiago, que há onze anos consecutivamente se realiza, por especial deferência da direcção das Matas do Estádio Nacional, na encosta de Santa Catarina, pelo que esta festa em honra do apóstolo se tornou já tradicional.

No pinhal sobranceiro ao edifício do Instituto Nacional de Educação Física, em área para o efeito convenientemente demarcada e com as necessárias autorizações e coadjuvações de ordem eclesiástica, volta a celebrar-se missa campal para todas as famílias dos sócios da Casa do Minho e seus convidados, que em grande número anualmente ali se reunem.

Oficiará o rev. dr. Silva Rego, presidente do conselho regional da Casa do Minho, estando o acto marcado para as 10 e 30. À elevação, far-se-á ouvir o terno de clarins do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, de Caxias.

Na parte da tarde, também como de costume, efectua-se o arraial minhoto. Haverá um «bazar», cujo rendimento se destina à Campanha do Berço. O rancho folclórico e a estúrdia, privativos da Casa, assim como um grupo filarmónico de minhotos, animarão a festa. Funcionará um apropriado serviço de bufete, com algumas especialidades da doçaria típica das romarias do Minho, encomendadas na origem.

CONCURSO POPULAR DO FADO EM MOSCAVIDE

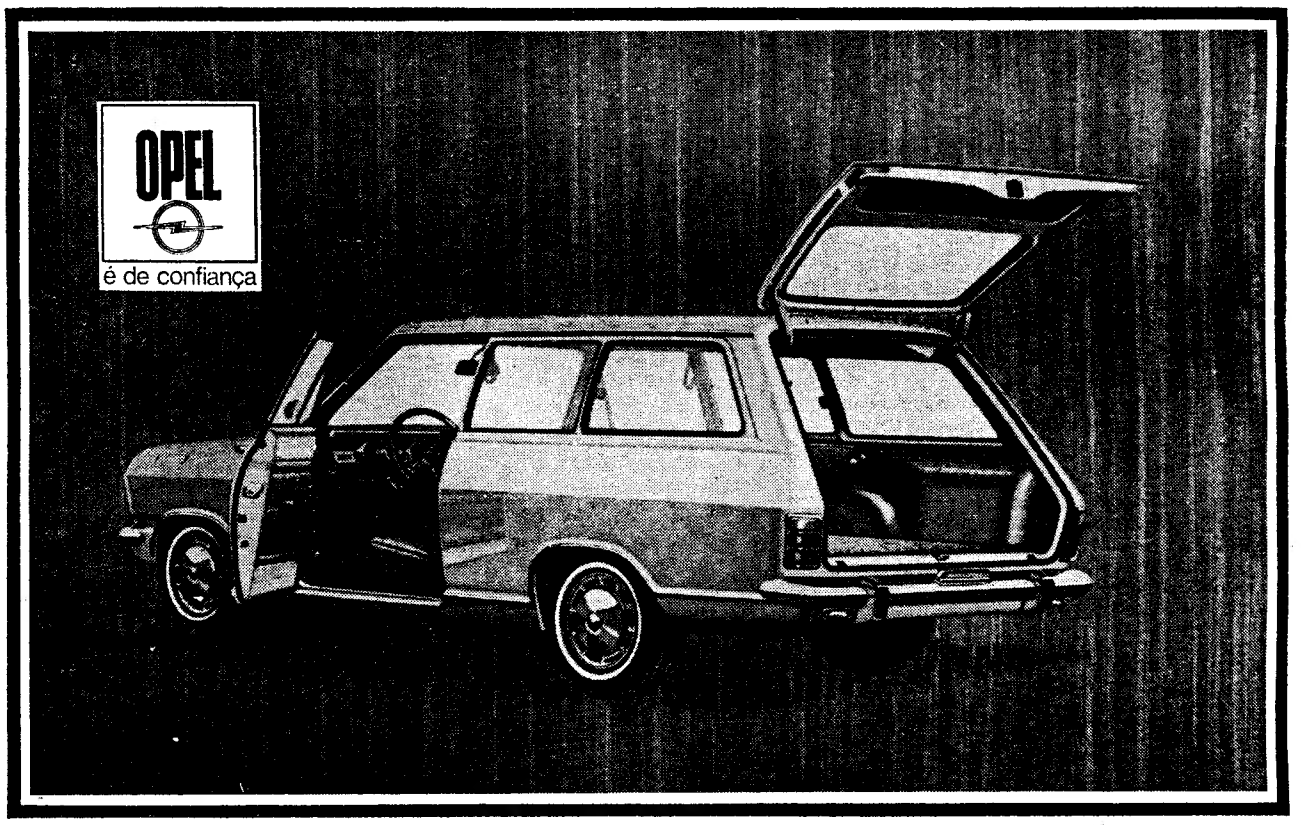
Organizado pelo Atlético Clube de Moscavide, estão a efectuar-se, todas as quartas-feiras, na verbena daquela colectividade, eliminatórias do Concurso Popular do Fado, que tem a finalidade de procurar «descobrir» novos fadistas.

As inscrições continuam abertas na sede do clube, Rua António Pedro de Carvalho, 5-C e, pelo interesse que se regista, tudo indica que a fase final será bastante animada.

A direcção deste interessante concurso está a cargo do locutor Joaquim Rasquilho Vieira.

MUITO OBRIGADO!

Cada vez que V. sai com o seu Caravan,
recebemos pedidos entusiásticos de informações.
Apaixonados pela sua linha, pelas suas
performances e pelos seus acabamentos,
escrevem-nos a medo, timidamente, julgando
que custa o que vale.
Enganam-se - vale muito mais do que custa!
Muito obrigado!



OPEL KADETT CARAVAN

Agora também equipada com suspensão VARIFLEX

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha pela ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

ESCOLAS DE AGRONOMIA EM FRANÇA:

OS ALUNOS QUEREM TRANSFORMAR AO MESMO TEMPO A AGRICULTURA E O SEU ENSINO

Por FRANÇOIS-HENRI DE VIRIEU

Os alunos e os professores dos vinte e nove estabelecimentos de ensino superior agrícola, públicos e privados, e das três escolas nacionais veterinárias reuniram-se em devido tempo, no Instituto Nacional Agronómico, em Paris, para estudar, conforme o objectivo que tinham determinado em Maio último, «a reforma das antigas escolas e das antigas faculdades no seio de uma Universidade nova.»

Em conjunto os estabelecimentos representados em Paris resolveram delegar os seus poderes a uma comissão paritária provisória e restrita de professores e estudantes, que tem por missão levar mais longe os projectos de reforma do ensino superior agrícola, em ligação com o restante movimento estudantil.

Uma moção adoptada declara que «*a reforma do ensino superior agrícola é de urgente necessidade*» e que tal modificação não é apenas assunto dos ministérios mas «*depende essencialmente do conjunto dos professores e dos alunos.*» A mesma moção pede, além disso, que a comissão paritária provisória acabada de criar «*cuide de suprimir todo o exame que possa ameaçar impedir a participação dos alunos nessa reforma, que não deve ser, em caso nenhum, o assunto de alguns.*»

O voto deste texto originou um incidente. Os representantes dos corpos professorais do Instituto Agronómico e das três escolas normais superiores de agronomia de Grignon, Montpellier e Rennes abstiveram-se, considerando que de facto a questão dos exames não devia estar ligada aos problemas de fundo da reforma.

Depois abandonaram a sala e não mais voltaram em sinal de protesto contra a vontade manifestada pelos alunos de «amalgamar os problemas a longo prazo e os a curto prazo». Estes professores, que se dizem de acordo com os princípios que inspiram os reformadores, não aprovam em contrapartida a pressa que eles manifestaram em chegar ao fim.

Só depois dos trabalhos da comissão paritária se saberá mais alguma coisa sobre o conteúdo e o sentido que realmente os estabelecimentos de ensino agrícola desejam dar á respectiva reforma.

Vai ser preciso estudar, em pormenor, os projectos preparados pelas vinte e nove escolas públicas e privadas, algumas das quais começaram tardiamente a trabalhar e que reflectem tendências muito variadas. O próprio número de tais estabelecimentos — entre os quais não existe nenhuma coordenação institucional, a não ser um conselho fantasmático superior que funciona, em princípio, no Ministério da Agricultura — é já em si motivo suficiente para revisão do sistema.

Tecnocratas da agricultura

Os elementos motores do movimento continuam a ser os estudantes do «Agro» de Paris.

Outras escolas tomaram parte activa no movimento destas ultimas semanas, como o Instituto Técnico de Prática Agrícola (I. T. P. A.), escola dirigida pelas camaras de agricultura, onde os alunos, os professores e os assalariados tomaram o poder e criaram uma comissão executiva provisória que de facto administra a escola.

É este comité que, por exemplo, ordena ao director que assine este ou aquele cheque.

Os alunos, os assalariados e os professores da I. T. P. A. declaram-se prontos a iniciar, agora que estão numa posição de força, o diálogo com os «jarrões» das camaras de agricultura, para se chegar a fórmulas de co-gestão, pedagógica e administrativa do estabelecimento. Se não houver acordo, eles declaram que estão prontos a continuar a autogerir esta escola.

De maneira geral, as escolas de província apresentam posições muito moderadas em relação ás da «Agro» e da I. T. P. A. Uma certa flutuação se registou, ao que parece, entre os alunos de certas escolas públicas e privadas onde o corpo docente conseguiu retomar o «contrôle» do movimento. De maneira geral, é de notar que de facto as escolas particulares, porque têm autonomia, puderam, nestes ultimos anos, reformar o seu ensino, e em especial, orientá-lo para as ciências económicas e humanas, o que nem sempre foi o caso do ensino oficial.

Criação de faculdades de agronomia

Em conjunto os estabelecimentos de agronomia parecem, pouco mais ou menos, de acordo, para adoptar um esquema geral de reorganização de Universidade, inspirado no projecto preparado por diferentes grandes escolas de Nancy. Tratar-se-ia de criar em França um certo número de universidades regionais nas quais o ensino agronómico seria incluído. Completar-se-ia o sistema com a criação de institutos nacionais de pesquisa e especialização. Essas universidades deveriam ser largamente abertas para o mundo do trabalho e as suas bases de recrutamento seriam alargadas.

A agronomia, por sua vez, devia estar presente em quatro ou cinco dessas universidades. Reclamando que tal disciplina seja considerada como maior, os estudantes e os mestres da escola de Rennes propuseram que verdadeiras *faculdades de agronomia* sejam criadas, concedendo todos os graus universitários como se faz nos outros países do Mercado Comum. Na falta disto, como os representantes das outras escolas nacionais superiores agronómicas, pronunciam-se a favor da manutenção da fórmula das grandes escolas que — dizem eles — tem pelo menos o mérito de facilitar a orientação em função das necessidades.

Os estabelecimentos privados estudam com a máxima atenção estes projectos de criação de faculdades agronómicas regionais, o que decerto, evidentemente marcaria o fim da especialidade do seu ensino.

Dois dirigentes agrícolas conhecidos, os senhores Caffarelli e Debatisse, respectivamente presidente e secretário-geral da Federação nacional dos sindicatos exploradores agrícolas, vieram assistir aos trabalhos dos estudos gerais do ensino agronómico. Foi a primeira demonstração pública de interesse dos meios profissionais agrários pelo movimento estudantil. Mostraram-se, nas suas intervenções, prudentíssimas em relação a este movimento, e é certo que devem ter tomado conhecimento com inquietação, dos cartazes que ornavam o átrio do «Agro», e que convidam á acção os que não entram naquele estabelecimento só para se ocuparem de «rebentos de begónias». Os estudantes são efectivamente convidados a transformar-se em guardas vermelhos este Verão e a irem disseminar a boa nova pelos campos. Trata-se — proclama um dos cartazes — «*de percorrer, de trouxa ao ombro, fazenda por fazenda, para discutir com os agricultores, trabalhar com eles, e, se for possível, organizar acções comuns*».

O mesmo cartaz concretiza, referindo-se aos alunos do primeiro ano do «Agro», que de facto é possível «arranjar-lhes estágios habituais...».

Entrar em contacto com os meios agrícolas

Sente-se, entre muitos animadores do movimento estudantil, a preocupação de entrar em contacto com os meios agrícolas.

Perante o frouxo interesse manifestado pelos dirigentes de organizações oficiais — com excepção dos sindicatos de assalariados agrícolas filiados na C. F. D. T., que se encontram aqui e ali no âmago da acção — os estudantes, conscientes e entusiastas, tentam assim um regresso á terra de tipo maoista, considerando que de facto é com a «base» e já não com os «aparelhos» que se torna preciso agora discutir.

Enquanto se espera que os principais «utentes» aceitem estes convites para dialogar, que lhes são dirigidos dos anfiteatros da Rua Claude Bernard, os estudantes do ensino superior vão tentar realizar a junção com o movimento que se desenvolve nos liceus e colégios de ensino agrícola. Trata-se de estudar com eles o lugar que deverá ter o ensino técnico na nova pirâmide (1); vai-se tirar o ensino agrícola do seu «ghetto» e estabelecer ligações com outras disciplinas, porque se sente que tal elemento é essencial na luta contra o isolacionismo que retarda ainda a evolução do mundo agrário.

(1) Porque uma das palavras de ordem dos contentadores da rua Claude Bernard é a de dercompartimentação.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 25 — (A. N. I. e L.) — Faleceu, em Angola, por doença, o soldado 55/68, Morais José, natural de Quilengues, filho de José Chiquemba e de Maria Ciangalada, que pertencia ao recrutamento da província.

BISSAU, 25 — (A. N. I. e L.) — Por afogamento, morreu, na província da Guiné, o soldado 02348966, Francisco Lourenço, natural de Mafra, filho de António Lourenço e de Maria Luísa; e desapareceu no mar o primeiro-grumete fuzileiro especial 1152/66-A Rodrigo da Conceição Baptista Russo, natural da metrópole.

O CALOR FAZ VÍTIMAS

MONTARGIL, 25 — Uma tremenda vaga de calor assola toda a região, tendo já dado origem a alguns casos de insolação entre os trabalhadores rurais, os quais não tiveram, no entanto, consequências graves. A população recorre, para se defender do calor, às profundas águas da barragem e à mata que a rodeia, cujas sombras têm sido, nos últimos dias, o principal refúgio dos habitantes da localidade.

Muitos jovens, quando regressam à noite, depois de um dia bem passado perto da água e sob as árvores, comentam: «Venho da praia...»

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS

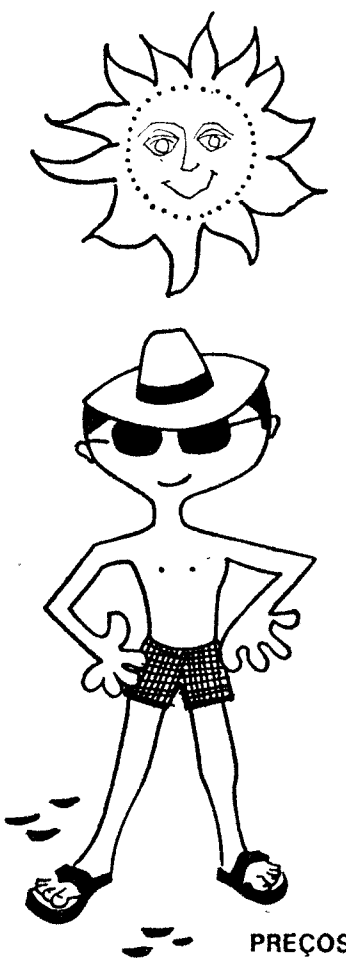
Instrução Primária

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



ALUGUE SUA CASA DE VERÃO

Vai para férias? Então mude de ambiente e utilize uma das nossas confortáveis moradias, completamente mobiladas e decoradas, com amplas varandas, terraços e jardins.

Se quiser aliar a comodidade à sua independência COMPRE-A, beneficiando das nossas condições.

OFERECEMOS-LHE

- Uma urbanização completa
- Uma boa organização
- Máximo conforto e
- O melhor convívio

PODERÁ DISPOR DE

grande living - 3 quartos com 6 camas e 1 de recurso - 2 casas de banho - cozinha com fogão, frigorífico e esquentador, etc. - roupas, loiças e talheres - telefone - assistência diária para limpeza e arrumações - água, luz e gás, incluídos no preço de aluguer - facilidade de abastecimentos - restaurante na própria praia - «boite» em Carvoeiro.

PREÇOS: JULHO, AGOSTO E SETEMBRO:

POR SEMANA (7 Dias — prazo mínimo de aluguer): DESDE ESC. 3.000$00

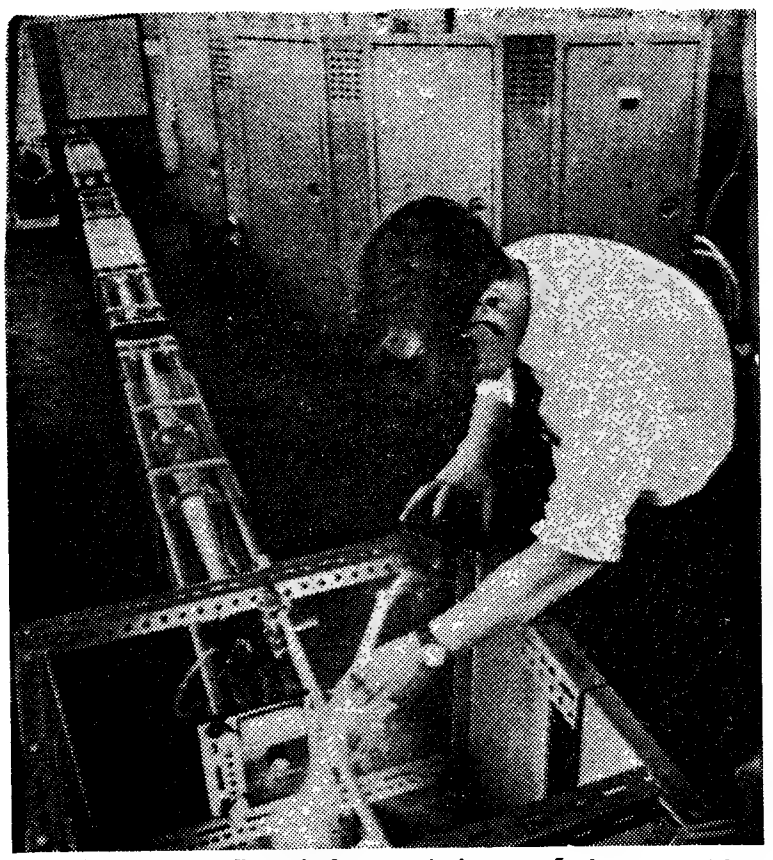
INFORMAÇÕES E RESERVAS

IMOBILIARIA CONSTRUTORA

GRÃO-PARÁ

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B e D - LISBOA - TELS. 66 10 69/36 e 67 29 53

OU NO LOCAL - PRAIA DO CARVOEIRO (LAGOA) - TEL. 1823



Cientistas de uma firma inglesa construiram e vão lançar no mercado um maçarico de raios laser (na foto) que serve para cortar plástico, finas folhas metálicas e até tecido.

LIVROS NOVOS

«Algumas Aplicações da Análise Input-Output à Matriz Portuguesa de 1959» — por J. Silva Ferreira

No Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciência foi agora publicada esta notável análise do dr J Silva Ferreira.

Em «Algumas Aplicações da Análise Input-utput à Matriz Portuguesa de 1959» se indicam, segundo as próprias palavras do autor, «algumas utilizações que se poderiam fazer da matriz no domínio da política económica, bem como as limitações de que enfermam alguns resultados obtidos com base nas matrizes input-output».

Diz ainda o dr. Silva Ferreira: «A metodologia que se procurou utilizar no tratamento dos vários problemas foi a seguinte: uma introdução teórica que permita pôr em destaque os pressupostos em que assentam os resultados obtidos pela análise, a que se segue uma tentativa de aplicação ao caso português».

«Análise Económica do Sector da Carne, 1948-1965»

Do Centro de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, saiu agora este conjunto de estudos realizados pelos eng.os Fernando Gomes da Silva, Fernando Luís Estácio, José António Girão e José Manuel Barrocas e pelo dr. Ânio Monteiro Alves.

No trabalho se consideram duas partes distintas não só pelos objectivos como pela metodologia empregada Na primeira, que engloba três primeiros capítulos, analisa-se a posição do sector da carne na economia nacional, bem como a evolução e a tendência das produções, dos consumos e dos preços da carne de diferentes espécies em Portugal. Esta primeira parte tem fins essencialmente descritivos, não permitindo caracterizar as respectivas estruturas de mercado, nem por si só, prever de modo satisfatório o comportamento futuro da procura e preços das carnes. Para que tal fosse possível impunha-se, para além da análise da evolução de determinadas variáveis, consideradas isoladamente, que se procurasse especificar um modelo explicativo do comportamento das mesmas ou, por outras palavras, que se tentasse encontrar os factores que em conjunto determinam estocasticamente o comportamento das variáveis que se pretendia analisar e cuja evolução se desejava prever. É este o objectivo da segunda parte, a qual foi intitulada *Estruturas da procura e preços de retalho.*

«CAMARADAS DE GUERRA» por SVEN HASSEL

Sven Hassel esteve em Portugal há anos, na altura em que foi lançado o seu primeiro livro em português. Livro de guerra, como continua a ser este *Camaradas de Guerra*, o *Regimento da Morte* consagrou ódios como escritor vivo que sabe exprimir o seu sentir pungente no meio da sangueira e ódios a seres desconhecidos, na sua maioria.

Publicações Europa-América lançaram agora *Camaradas de Guerra* em que na portada Sven Hassel apresenta este dístico que bem pode resumir o espírito de todos os seus livros de guerra «O menor sofrimento no teu dedo mínimo preocupa-me mais do que a morte de milhões de homens».

Edição agradável da Europa-América numa tradução de Luís Salgado de Matos.

«AS GRANDES VIAS DA LUSITÂNIA» — tomo VI por MARIO SAA

Mario Saa lançou-se á tarefa de estudar *As Grandes Vias da Lusitania — O Itinerário de Antonino Pio,* com aquele espírito de paciente consultador das fontes muitas vezes esquecidas de um passado distante, mas que muitas vezes é indispensável conhecer para melhor apreciar e conhecer o presente.

No livro XVI Mario Saa estuda as vias imperiais de Lisboa a Mérida, no livro XVII as regiões militares do Tejo no século XIII: divisões territoriais das ordens militares religiosas.

Com este volume Mario Saa conclui a série de estudos sobre as vias imperiais que será obrigatoriamente consultada por quem queira tratar dos primórdios da nacionalidade portuguesa.

E' depositária a Livraria Sá da Costa.

VOLKSWAGEN

* OFICINAS
* ESTAÇÃO DE SERVIÇO
* PEÇAS LEGÍTIMAS

às suas ordens
no novo AGENTE DISTRITAL

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

Rua da Escola Politécnica, 259/271
telefs. 683145/6, 689260

MINOR
A CHAPA que bate e rebate...qualquer discussão
Dura. Perdura.
É FIBROCIMENTO
Cimianto — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - Lisboa - 1
* * * * TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR * * * *

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Devido a trabalhos inadiáveis a efectuar na nossa rede de distribuição, para ligação da conduta Ameixoeira-Loures, prevê-se um abaixamento de pressão e deficiências de abastecimento de água, durante o período das 22 horas de sexta-feira próxima, dia 26, até ás 8,00 horas de sábado, dia 27, nos seguintes locais:

Azinhaga da Torrinha á Ameixoeira
Av.a Rainha D. Amélia
Av.a Rainha D. Leonor
Praça Rainha D. Filipa
Praça Rainha Santa
Rua Rainha D. Luísa de Gusmão

e na zona limitada pelos arruamentos seguintes:

Estrada da Luz
Rua do Seminário
Travessa da Luz
Largo da Luz
Arruamentos compreendidos na Zona da Charneca do Lumiar e Bairro das Galinheiras

Agora pode tirar mais fotografias a cores!

Kodak

BAIXA OS PREÇOS
DOS
ROLOS KODACOLOR-X
E
FOTOGRAFIAS KODACOLOR

Fotografar a cores é agora mais barato, simples e rápido do que imagina...

COMECE JÁ A FOTOGRAFAR A CORES

PARECE IMINENTE UM ACORDO NIGÉRIA-BIAFRA

NIAMEY 25 — (R.) — Há boas esperanças de se conseguir um acordo quanto a uma fórmula de compromisso para a abertura de um corredor de socorro destinado a fazer chegar alimentos ás vitimas da guerra civil na Nigéria

Os negociadores da Nigéria e de Biafra tiveram ontem uma reunião de três horas e meia no palácio presidencial de Niamey e segundo se julga, estão prestes a chegar a um acordo

A comissão de trabalho, constituida por quatro elementos — dois biafrenses e dois nigerianos—concedeu apenas um prazo de uma hora, esta manhã, para que se reunissem as delegações plenárias para a sua quinta e provávelmente ultima sessão

Um delegado federal afirmou que a sessão seria, definitivamente, a ultima das conversações preliminares entre as duas partes há um ano envolvidas na guerra civil

Em Lagos, o general Gowon declarou que o Governo federal não tolerará qualquer interferência política da parte de organizações de assistência que o pretendam fazer sob o pretexto do humanitarismo

Gowon disse a August Lindt, dirigente da comissão de acção da Cruz Vermelha Internacional na Nigéria, que o Governo, no entanto, continuará a colaborar com todas as organizações voluntárias de assistência que demonstrem serem sinceras.

Todavia alguns funcionários da Cruz Vermelha Internacional que procedem á distribuição de géneros e medicamentos nas áreas afectadas pela guerra «têm de provar ser bastantes sinceros num mundo em que uma propaganda malévola afirma que os alimentos enviados para as áreas afectadas estão envenenados»

Depois deste comentário, o general Gowon prometeu que o seu Governo criará mais corredores de socorro logo que tal seja praticável.

COMPLEXO AGRO-INDUSTRIAL DA COVA DA BEIRA

O presidente do grupo de trabalho do planeamento da Cova da Beira, eng. Vicente Costa Borges Trenas e o presidente da Cooperativa Frutificadora da Cova da Beira, eng. Manuel Gonçalves Almeida Garrett, acompanhados por dois técnicos daquele grupo de trabalho, foram recebidos em audiência pelo Secretário de Estado da Agricultura, a quem fizeram entrega de um memorial relativo á implantação daquele complexo agro-industrial.

CONCURSO DE ARTIGOS SOBRE TEMAS SOCIAIS E CORPORATIVOS

No Grémio Nacional da Imprensa Regional, efectuou-se hoje ao fim da tarde, a distribuição dos prémios referentes ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido por aquele organismo, em colaboração com a Junta de Acção Social.

Presidiu o sr. dr. Bigote Chorão, secretário da referida Junta, ladeado por membros da direcção daquele grémio, tendo á frente o respectivo presidente sr. dr. Rogério Peres Claro.

Durante a sessão serão distribuídos 17 prémios diferentes, sendo 15 para os artigos publicados sobre os dois temas e dois para os jornais que publicaram artigos classificados em primeiro lugar e a melhor reportagem sobre acidentes de trabalho.

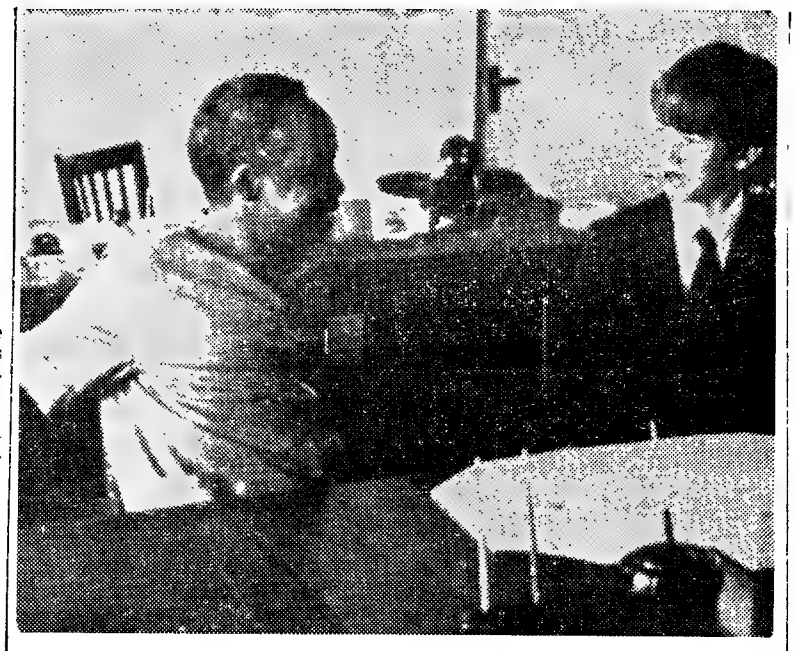
QUEM ACHOU?

Anteontem, cerca da meia-noite, perdeu-se uma aliança, na Rua Garrett, com o nome de Regina. Gratifica se quem a encontrou e pede-se-lhe o favor de participar para o n.º 17, 2.º, da Rua da Misericórdia, ou pelo telefone 326301.

Cristina Gonçalves Branco

MISSA DO 30.º DIA

Sua filha, genro, Regina Maria Paulino de Melo e José Paulino de Melo, e mais família participam que amanhã, 6.ª feira, dia 26, pelas 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Robert Kennedy, de 14 anos de idade, filho do recentemente falecido senador Bob Kennedy, foi recebido pelo presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, que lhe concedeu uma entrevista de trinta minutos. Como já anunciámos, Robert Kennedy visita actualmente aquele país africano.

Os trabalhos do Conselho da Corporação da Assistência

Prosseguiram esta manhã e durante parte da tarde, os trabalhos do Conselho da Corporação da Assistência, sob a presidência do sr. dr. António Maria de Mendonça Lino Netto. Os temas em debate têm suscitado o mais vivo interesse a todos os delegados presentes, muitos dos quais intervieram na apreciação dos problemas em discussão, generalizando-se o debate nomeadamente no que respeita á orientação a prosseguir na execução do III Plano de Fomento e preparação do Plano seguinte, no capítulo de Saude.

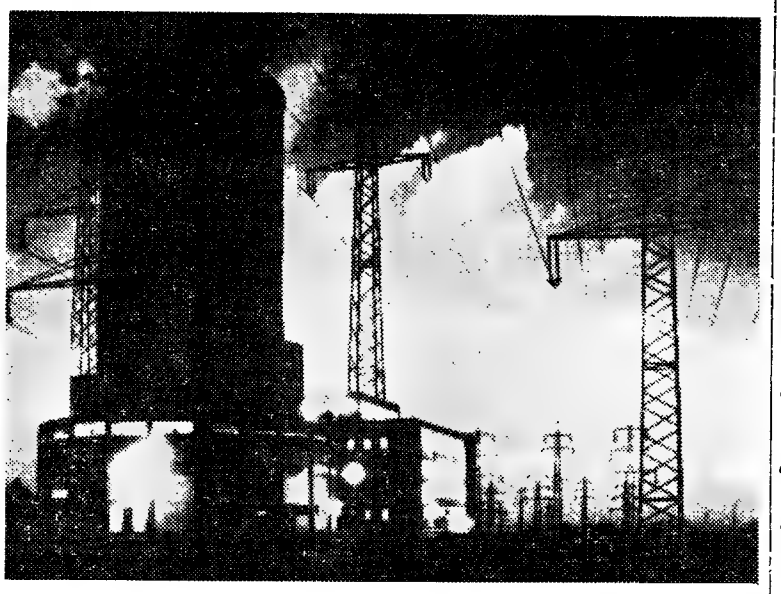
Depois do deputado sr dr. Elmano Alves fazer larga exposição sobre a crescente importancia dos problemas da Saude na orientação administrativa do Estado, reestruturação da classe médica, escolas de enfermagem, estruturas hospitalares regionais e colaboração das instituições de Previdência, o deputado sr. comendador Santos da Cunha apreciou as resultantes económico-sociais, na vida interna das instituições particulares, no que concerne aos temas equacionados.

Por ordem das suas intervenções seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. dr. Luís Loureiro, dr. António Rato, Manuel Vieira de Barahona, Armando Augusto Ribeiro, padre Raul Medeiros e dr. Frausto Basso.

Entretanto, foi já aprovada a constituição de uma comissão que deverá pronunciar-se acerca da orientação a seguir na aplicação do III Plano de Fomento, na parte que directamente interessa ás instituições integradas pela Corporação da Assistência. O respectivo parecer desta comissão será elaborado após consulta prévia ás referidas instituições e traduzirá, em síntese crítica, essa prospecção.

INCRÍVEL ALMADENSE

ALMADA, 25 — A Banda da Sociedade Incrível Almadense efectua hoje, ás 21 horas, mais um dos seus concertos no jardim do Castelo de Almada.



O MAIS MODERNO REACTOR DO MUNDO

A construção do mais moderno reactor do Mundo poderá começar já em princípios do ano que vem. Segundo o prof. Shulten, director do Departamento de Investigação da Renânia do Norte/Westfália, com este projecto a Alemanha coloca-se no primeiro plano do desenvolvimento de reactores para fins económicos, o que representa um avanço de 50 anos na utilização pacífica da energia nuclear. A fotomontagem apresenta o projecto da central de energia do futuro, vendo-se no primeiro plano o reactor

Um morto num choque de veículos

COVILHA, 25 — A caminho da serra da Estrela, seguia o dr. Álvaro Antunes de Matos, residente no Tortozendo, conduzindo o seu automóvel. Uma motorizada, na qual seguia o sr Manuel Luis da Conceição Sá Pessoa, de 20 anos, operário, do Teixoso, embateu no carro. Sofreu fractura do crânio e faleceu no hospital.

— Foi hospitalizado o sr. Manuel Castanho, de 56 anos, operário, desta cidade, que entalara um braço no tear com o qual trabalhava, sofrendo ferimentos graves.

Contada na TV a história do emigrante português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.). — Começou a ser apresentada na televisão Tupi, no canal 6, uma novela intitulada «António Maria», que é a história de um emigrante português no Brasil e se apresenta como «a glória de um povo na alma de um homem».

O principal intérprete é Sérgio Cardoso, um dos primeiros actores do teatro brasileiro, que é filho de emigrantes do Porto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADVOGADO PRESO EM LIGAÇÃO COM ATENTADOS EM ROMA

ROMA, 25 — (F.P.) — Um advogado romano, Giorgio Arcangeli, foi preso no âmbito do inquérito promovido pela Polícia italiana a dois atentados á bomba de que foram alvo o escritório comercial da Embaixada soviética e a residência do embaixador.

O advogado, transportava no automóvel, no momento da prisão, meia dúzia de cargas explosivas, uma caçadeira de cano serrado (a famosa «lupara» da Mafia) e 33 detonadores. Mas, numa busca posterior em casa do dr. Arcangeli, a Polícia descobriu um verdadeiro arsenal: uma metralhadora de calibre 9, um revólver de calibre 22, um revólver lança-foguetes, grande quantidade de balas e um pequeno punhal das milícias fascistas.

O advogado, que depois da crise francesa de Maio criara uma «Falange nacional», negou ser autor do atentado contra a Embaixada soviética.

Proezas de larápios em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 25 — Os larápios, que andavam ausentes daqui, assaltaram, durante a noite, o quintal do sr. José Martins Negrão, ferroviário, aposentado, e levaram seis grandes coelhos, pesando uns três quilos cada um.

EUSÉBIO EM CERA

— O primeiro português no célebre museu de Londres

O jornal «Correio Português», que se publica em Paris, anuncia que Eusébio vai passar a figurar no célebre museu de figuras de cera de M.me Tussaud, em Londres.

A confirmar-se a notícia Eusébio será o primeiro português a obter essa honra, enfileirando ao lado das mais célebres personagens de todo o mundo

QUASE 60 000 CONTOS EM COCAÍNA FORAM APREENDIDOS A DUAS MULHERES

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Foram presas no aeroporto internacional de Kennedy, em Nova York, duas mulheres que transportavam dois milhões de dólares (quase sessenta mil contos) de cocaína, escondida nas roupas interiores — anunciam as autoridades alfandegárias.

As duas mulheres, que viajavam separadamente, foram identificadas: agente de vendas de jóias Lina Ruby Gotes, de 38 anos, naturalizada norte-americana, e Esther Etchartea, argentina. Vinham ambas num avião procente de Santiago do Chile.

Julga-se que trabalhem para um círculo internacional de contrabandistas de estupefacientes, que opera com base na América do Sul. No mês passado, foram presas quatro mulheres que serviam de «correios» e que transportavam milhões de dólares de estupefacientes em cintas especiais.

DEU À LUZ À PORTA DO HOSPITAL

LOURENÇO MARQUES, 25 (L) — Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, á porta do Hospital Miguel Bombarda, uma mulher tardiamente conduzida áquele estabelecimento de saude.

A parturiente, Rosita Rodrigues, e a filha encontram-se bem.

Chegada á rampa de acesso ao banco, Rosita teve de se deitar no chão e ali mesmo deu á luz a criança assistida por um enfermeiro que procedeu ao corte do cordão umbilical.

POPULAÇÕES SEM ÁGUA — UM PROBLEMA E UM REPTO

por SILVA COSTA

Todos os anos, pelo Verão, a falta de água para abastecimento de grande parte do País ressurge como fenómeno surpreendente. Trata-se de um absurdo na nossa vida colectiva: os hidrologistas previram a falta de água — de há muito a sabiam inevitável.

A gravidade do problema da água em Portugal, tanto no que diz respeito ás deficiências do abastecimento, como no que se refere à insuficiência dos recursos tradicionais, foi aliás objecto de uma série de artigos publicados no «Diário de Lisboa», vai para quatro anos. Fez-se então a síntese da situação portuguesa na matéria, com base em informações dos principais departamentos públicos que legalmente interferem nas questões da água. E a visão global do problema justificou um cabeçalho na aparência especulativo: «Haverá água doce para os nossos netos?»

De facto, o consumo de água expande-se a um ritmo alucinante. Só em consequência do crescimento demográfico, dentro de quinze anos serão precisos três metros cubicos de água onde hoje bastam dois. As necessidades extraordinárias de água, decorrentes da elevação geral do nível de vida, duplicarão até 1985.

O consumo médio (15,40m3 por habitante em Portugal Continental no ano de 1965) deve crescer, em cada ano, à razão de um litro por pessoa e por dia. Mas os técnicos responsáveis admitem que o consumo nas zonas abastecidas possa expandir-se a um ritmo ainda mais rápido, traduzindo-se por capitações de 75 litros/dia em 1980 e de 100 litros/dia no ano 2000.

Para a expansão do consumo contribui, sem duvida, a urbanização de novas áreas nos aglomerados já abastecidos: uma vez dispondo de água canalizada, as populações tendem a gastar sucessivamente maiores quantidades dela, em consequência da aquisição de novos hábitos de higiene e até ao limite dos meios económicos que podem mobilizar para esse fim.

E o afluxo de turistas (uma população anual equivalente ao dobro dos habitantes de Lisboa) multiplica por toda a parte as necessidades de água. Basta dizer que o consumo chega a atingir, em certas praias do Algarve, mais de 300 litros por habitante e por dia, capitação que se aproxima da registada nos E. U. A.

A industrialização também acelera o consumo de água, a ponto de se poder afirmar que a existência de recursos aquíferos condicionará o desenvolvimento industrial de diversas regiões do País. Exemplo significativo: só a Refinaria do Norte consumirá tanta água como uma progressiva cidade de 100 mil habitantes.

E' certo que o problema mais urgente, no nosso País, continua a ser o da extensão do abastecimento. Portugal só pode considerar-se abastecido de água ao nível das sedes de concelho. O número de pessoas que não dispõem de abastecimento de água ronda os três milhões (isto é, uma terça parte da população da Metrópole).

Mas a instalação de novas redes de abastecimento, que implica uma reformulação integral da política da água, é inseparável do inventário dos recursos aquíferos e do planeamento da sua utilização. A prova está neste clamor da falta de água que todos os anos, pelo Verão, se levanta de diversas cidades e vilas. Salvo no caso de Cascais e Oeiras, o que compromete irremediàvelmente o abastecimento é o recurso sistemático ás águas subterrâneas locais. Dada a insuficiência dos caudais durante a estiagem, os serviços vêem-se forçados a aplicar remendos carissimos, mediante obras complementares nas origens de água utilizadas e a instalação de captações provisórias, sem mesmo assim conseguirem normalizar o abastecimento. Por muito que nos pese, Portugal é pobre de águas subterrâneas — três quartos do País não têm recursos. A área em que não existem formações aquíferas aproveitáveis abrange oito distritos inteiros e grande parte de outros sete. Aliás, mesmo nas regiões hidrogeológicas mais produtivas a reserva de água subterrânea é em geral insuficiente para as necessidades actuais e, por maioria de razão, para atender à normal evolução das solicitações do consumo.

Esta circunstância aconselha o recurso às águas de superfície, designadamente aos rios, cuja utilização racional exige, no entanto, estudos prévios ainda por fazer em relação á maior parte dos nossos cursos de água.

Poderá dizer-se, e é verdade, que quase todas as nações do Mundo estão a braços com o problema da carência de hidrólogos e de conhecimentos hidrogeológicos. Simplesmente, enquanto muitos países, reconhecida a importância fundamental da água, se apressam a ampliar a sua capacidade de investigação e de utilização dos recursos disponíveis, adoptando em alguns casos soluções de grande envergadura, que acontece entre nós? As dificuldades tendem a agravar-se.

E no entanto, como os recursos de água a que será indispensável lançar mão se encontram cada dia mais distantes e a sede das pessoas, das indústrias e dos campos não poderá ser iludida, os serviços públicos competentes, e em particular os hidrogeologistas, defrontam hoje um repto cujas consequências práticas interessam vitalmente a todos nós.

Em Queluz os Bombeiros deram — e estão a dar — uma preciosa ajuda á população distribuindo água nos seus auto-tanques.

À mé

FALTA A ÁGUA NO... DE CASCAIS, SINTRA, ...

Após os dias de calor tropical (que, aliás, embora um pouco atenuado, se mantém) que todos nós sofremos, começam a fazer sentir-se em algumas zonas, a um outro nível, as suas consequências, directas ou indirectas. Referimo-nos á falta de água em diversas localidades, especialmente nos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras e Loures. A situação torna-se cada vez mais difícil e os moradores aguardam a rápida resolução do problema.

Durante toda a noite houve longas «bichas» nas poucas fontes que deitavam água, e ás quais tiveram de recorrer mesmo as pessoas que têm canalização nas suas casas — dado que cerca das 5 da tarde de ontem as torneiras deixaram de ter qualquer utilidade... E, em algumas dessas «bichas», chegou a haver cenas de *pugilato*, dado os ânimos, quentes por todas as razões, se terem exaltado: a má disposição aumenta, dado haver pessoas que têm de trabalhar de manhã cedo — e ficar até madrugada numa «bicha», para *espremer* um pouco do precioso líquido, custa muito...

Foi o que aconteceu, por exemplo, em Queluz. Na bica do Casal dos Afonsos, uma das poucas que deitava qualquer colsa — por ter água própria — ainda hoje, de manhã, havia «bicha» e se podiam ver os vestígios da noite e da madrugada: algumas velas já gastas.

E a sr.ª D. Margarida Marques queixava-se:

— *Isto não se admite que uma pessoa tenha de faltar ao trabalho para andar a acarretar água!*

Entretanto, nesta localidade, dada a gravidade da situação, os bombeiros colaboram com a população, dando uma preciosa ajuda: vão buscar água, num autotanque, ao concelho de Oeiras, e depois distribuem-na no seu quartel. E há sempre «bicha»...

— *Esteve cá gente até ás 4 da madrugada. E ás 7 horas já eu estava aqui a atender as pes-*

soas — da Silva berto M

— *Não* centa o José do *agora* *água a* *A. F., o*

Perto sr. Evar ceeiro, metros se sem água gr a vão p

— *Ten aos outr eu que muita g*

● **Have meio Sintr**

Entret do dos da Câm -nos a passava de Lisb

Uma avaria numa máquina provocou irregularidade no fornecimento de cerveja

Além de se terem esgotado, em vários destes últimos dias de calor, tanto em estabelecimentos de Lisboa, como nos arredores e em diversas praias as cervejas nacionais engarrafadas, verificou-se hoje irregularidade no fornecimento diário de barris daquela apreciada bebida.

Procurando informações junto da Sociedade Central de Cervejas, soubemos que o caso se deveu á circunstância de uma das máquinas da sua fábrica de Lisboa, devido á intensiva produção desta semana, ter sofrido uma pequena avaria, deixando de poder produzir em pleno.

Reparada a referida avaria, a distribuição da cerveja em barril fica normalizada esta tarde.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CIRCUITO EUROPEU
ESPANHA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA
SUÍÇA - ALEMANHA - BÉLGICA
De 1 a 30 de AGOSTO —— ESC. 12.000$00
ÚLTIMOS LUGARES
ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.
AV. DUQUE DE ÁVILA, 203-E — LISBOA-1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1918
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

prendas
de nascimento e ba
Lindas colheres para Bébés com Anjo da
Constituem uma inesquecível prenda de n
ou baptizado, ao mesmo tempo que são
fácil de resolver uma preocupação de esc
À venda nas casas da especialidade.
PRATA • marca "Topázi
ARGENTEO • marca "Braza
RONEUSIL • marca "Dome
Exclusivo da "TOPÁZIO" - Maquetes do escultor Cabral Antunes - Desenhos de

ajuda

À média de 40 segundos por garrafão foi-se esquecendo esta manhã, em Sintra, a falta de água nas torneiras domésticas

A NOS CONCELHOS
TRA, OEIRAS E LOURES

drugada
mer um
, custa

r exem-
do Ca-
poucas
a — por
ta hoje,
» e se
da noite
as velas

Marques

ue uma
ao tra-
arretar

alidade,
ituação,
com a
preciosa
um au-
Oeiras,
no seu
icha»...
ás 4 da
s já eu
as pes-

soas — disse-nos o sr. Gabriel da Silva e confirmou o sr. Alberto Marques, auxiliar n.º 1.

— *Não temos parado* — acrescenta o bombeiro de 1.ª Octávio José dos Santos Parente — *e agora mesmo vamos até levar água aqui ao Quartel do R. A. A. F., onde ela também faltou.*

Perto dos Bombeiros, aliás, o sr. Evaristo Conceição Loja, merceeiro, que tem um poço «de 23 metros de profundidade, e quase sempre cheio», também dá água graciosamente a todos que a vão procurar:

— *Temos de nos ajudar uns aos outros. Já nas inundações fui eu que abasteci de água potável muita gente.*

● Haverá água a partir da meia-noite no concelho de Sintra?

Entretanto, o director-delegado dos Serviços Municipalizados da Câmara de Sintra informou-nos amàvelmente do que se passava: a Companhia das Águas de Lisboa tinha informado que se encontrava impossibilitada de fornecer o concelho. Os reservatórios esgotaram-se (para o que contribuíram estes dias de canícula) e apenas os fontanários com água própria podem servir a população.

— *Conta-se* — prossegue — *que a partir da meia-noite de hoje volte a haver água, embora não se possa garanti-lo. Porém, o fornecimento não será ainda o normal.*

E, para que tudo se normalize o mais ràpidamente possível, faz um apelo através do nosso jornal:

— *É de toda a conveniência, e*

(Continua na 20.ª página)

o reporter de serviço

Silva Pinto

A vender jogo, foi Sesimbra!

Foi ao descer as escadas para o «Ora diga-nos», que o vi encostado à ombreira da porta do jornal, a figura recortada contra a claridade da manhã, o fato às três pancadas, um caderno de bilhetes de lotaria preso na tenaz de um dos braços caídos ao longo do corpo. No rosto teito de rugas e barba de três dias, dois olhos cansados sob o chapéu lançado para a nuca. Um velho igual a tantos que connosco se cruzam no dia-a-dia da cidade: alguém para começar o ritual do serviço marcado ao repórter.

Começámos. A pergunta do dia era:

— Qual a terra mais distante que já visitou?

— Bem, a vender jogo foi Sesimbra.

— E sem ser a vender jogo?

— Foi também Sesimbra. Nasci em Setúbal, e lá trabalhei muitos anos nas fábricas de conserva. Gosto daquelas paragens. E agora que vendo jogo para não estender a mão à caridade, quando posso lá estou. Mas é raro. Isto mal vai dando para uma bucha, quanto mais para viagens! Sou um pobre diacho que anda para aqui. Se me arranjassem um lugar num asilo, isso é que era uma caridade...

A conversa parecia terminada, à falta de argumentos. Fiquei-lhe com o nome e a idade: Leontino Augusto Bonacho, 73 anos. Um velho anónimo, arrancado aos dias triviais para a gloríola de uma pequena secção do jornal. Um velho cujos passos mais largos haviam ficado por Sesimbra, a uma hora de Lisboa. Mais nada teria para dizer: era daqueles casos que não ajudam o repórter...

De súbito, porém, o homem pareceu recobrar ânimo. Parecia regressado ao passado, feliz por ter encontrado algo de agradável enterrado no saco da memória. Despejou:

— Quando eu era novo, isso sim. Conhecia o Algarve como as minhas mãos, desde ponta a ponta, até Vila Real de Santo António. Nesse tempo, cantava o fado por toda a parte.

E depois, de uma pausa, a tomar fôlego:

— Comecei a cantar aos 12 anos, em Setúbal.

— Fado, em Setúbal?

— Sim senhor, que Setúbal sempre foi terra de fado. E o Algarve também. Em Olhão estive eu, de uma vez, a cantar 60 dias no Café Central. Conhece Olhão? Era uma linda terra, com uma avenida comprida e um largo — é do que me lembro. Talvez esteja maior, há que anos lá não vou...

Cá por Lisboa, cantei no «Quebra-Bilhas», nas «Pedralvas», no «Bacalhau». Retiros de fados, como então se chamavam. Havia também o «Café dos Anjos» e o «Café do Arco do Cego». Mas onde estive mais tempo foi no «Boémia», um retiro ali ao Largo do Terreiro. Ganhava vinte e cinco escudos por noite. Acompanhavam-me o Ramalho e o Júlio, à guitarra e à viola. Mas de todos os do meu tempo, só cá está o «Marceneiro». E eu aqui estou, com três operações. Olhe, quer ver?

E sem esperar resposta mostrava-me lá a cicatriz vertical traçada no estômago.

— Eu não sou mentiroso, há pessoas que dizem que foram operadas, mas é só para armar. Esta que aqui vê foi feita nos Capuchos, pelos doutores Vítor Falcão e José Manuel!

E regressando ao fado:

— Ainda canto o meu fadito. É no «Pancão», em Almada. Sabe onde é? Ainda no domingo lá estive. Canta-se o chamado «fado vadio». Tenho muitos fados meus. Quer ouvir um? É meu e do Idaleciano...

E recitava as quadras da canção.

Deixamos os velhos tempos. Mostra-me uma folhinha amarrotada e puída: nela se lê que em 8 de Abril de 1967, às 16 horas, o «conhecido e popular fadista Filipe Pinto dirigiu, na Sociedade da Matinha, o espectáculo comemorativo das bodas de prata do fadista Leontino Bonacho.»

Por fim, o velho abandona a beata que trazia colada ao canto da boca, acende outro cigarro na concha da mão e vai-se de novo ao saco da memória:

— Ah!, é verdade, não lhe disse, também fui combatente na Madeira. Assentei praça em Santarém, em Artilharia 3, no dia 14 de Janeiro de 1916 e entrei na expedição que foi à Madeira por causa do submarino alemão que torpedeou o «Augusto de Castilho»...

A conversa ia longa e já merecia o prémio de um copo. Convidei-o para depois do serviço.

— Já não bebo bebidas, meu amigo — Confidenciou. — Desde o Carnaval de há três anos que não tomo um copo. Mas já bebi os meus copitos muito razoáveis. Agora só café com leite — e é um pau!

Era o momento de nos despedirmos. Pouco a pouco, eu havia feito o Bonacho recordar os seus bons velhos tempos. Um tempo que a esponja da vida procurava apagar. Por isso queria afastar-me. Receava que ao perguntar-lhe de novo qual a terra mais longínqua que já pisara, me respondesse simplesmente:

— Bem, a vender jogo, foi Sesimbra.

EM TRÊS LINHAS

A folha oficial publicou hoje o regulamento do Prémio Escolar de Maria Cecília Cardoso da Cunha Pinto estabelecido como estímulo aos alunos das escolas primárias do nucleo escolar da freguesia de Vila Franca da Serra, concelho de Gouveia.

///

O capitão-de-mar-e-guerra João Maria Pereira Crespo foi nomeado comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

///

Foram abertos créditos especiais na província de S. Tomé e Príncipe, no total de 4200 contos, para diversas construções e reparações.

///

Foi mandada entregar á Direcção-Geral da Fazenda Publica a piscina da Escola de Fuzileiros, em Vale do Zebro, bem como o respectivo equipamento.

///

Foi autorizada a criação da secção de pára-quedismo do Aeroclube de Braga.

adopt. BELARTE

as

ento e baptizado

ébés com Anjo da Guarda.
ecível prenda de nascimento
no tempo que são uma forma
reocupação de escolha.
especialidade.

arca "Topázio"
arca "Brazão"
arca "Domex"

lfunes • Desenhos de Gouveia Portuense

ATLAS

VIAGENS 68

PARIS
SETEMBRO: DE 14 A 19
ALGUNS LUGARES DISPONÍVEIS — 5.000$00

ANDALUZIA — TÂNGER
5 A 16 DE SETEMBRO
3.600$00

FERIADO DE AGOSTO
TOLEDO-MADRID
14 A 18 DE AGOSTO
600$00 — PEQUENO ALMOÇO E ALMOÇO DO 1.º DIA
1.800$00 tudo incluído

SEVILHA
15 A 18 DE AGOSTO
500$00 — PEQUENO ALMOÇO E ALMOÇO DO 1.º DIA
1.000$00 tudo incluído

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e inscrições:
ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque d'Ávila, 203-D/E—Lisboa
Telefs: 55 62 29 - 53 37 14 - 53 38 58

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

LIBRAS OURO
Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR
1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
JÁ ANUNCIADAS
6.ª) — SR. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE
7.ª) — D.ª MARIA BONANÇA CARVALHO — FOZ
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

4.ª GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA
À TERRA SANTA
DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO DE 1968 (33 dias)
A mais completa visita a todos os lugares santos — 11 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria, Beirute e Limassol
ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE
VIAGEM PROMOVIDA PELO COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL E PELO GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»
ÚLTIMOS LUGARES
Programas, informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15
ATLAS — TURISMO E VIAGENS
AV. DUQUE DE ÁVILA, 203-E — LISBOA-1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

OS CHECOS DECIDIDOS A NÃO CEDER PERANTE A U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª página)

solo da Checoslováquia, tem sido ensombrado pela incansável e cada vez maior hostilidade revelada pela Imprensa soviética em relação aos novos dirigentes de Praga

RECEIOS GENERALIZADOS

O diário «Prace», dos sindicatos checoslovacos, num editorial publicado hoje, afirma que a linha adoptada pelos russos indica que Moscovo insistirá na aceitação das exigências contidas na carta enviada a Praga pela União Soviética e quatro outros países comunistas dos chamados ortodoxos.

Uma dessas exigências é a de que a Checoslováquia deverá «garantir a fronteira da comunidade de Estados do Pacto de Varsóvia»

O «Prace» afirma que esta exigência não excluiu a interpretação de que a garantia das fronteiras poderá não ser confiada apenas a unidades checoslovacas. O jornal faz-se eco dos receios generalizados de que os russos pretendam o estacionamento de tropas no país para protegerem os flancos do Pacto de Varsóvia.

NOTICIAS INQUIETANTES

As notícias dadas pela Rádio e pela Televisão indicam claramente estar o Exército checoslovaco pronto para fazer frente a qualquer eventualidade, e um informador da Comissão Central do Partido Comunista disse a jornalistas ocidentais: «A segurança das nossas fronteiras é completa e satisfatòriamente garantida pelas nossas forças».

As autoridades de Praga estão a reagir com frieza determinada ás notícias inquietantes de movimentos das tropas soviéticas e parecem firmemente dispostas a não fazer o relógio voltar para trás, para a época de Antonin Novotny

Dubcek está pronto a deixar a Imprensa continuar a manifestar-se livremente e a não aceitar qualquer exigência soviética para a remoção dos elementos liberais da direcção do Partido, para o estacionamento de guarnições russas em solo checoslovaco ou qualsquer outras A firmeza do dirigente do Partido parece estar inteiramente fora de questão

A QUALQUER MOMENTO

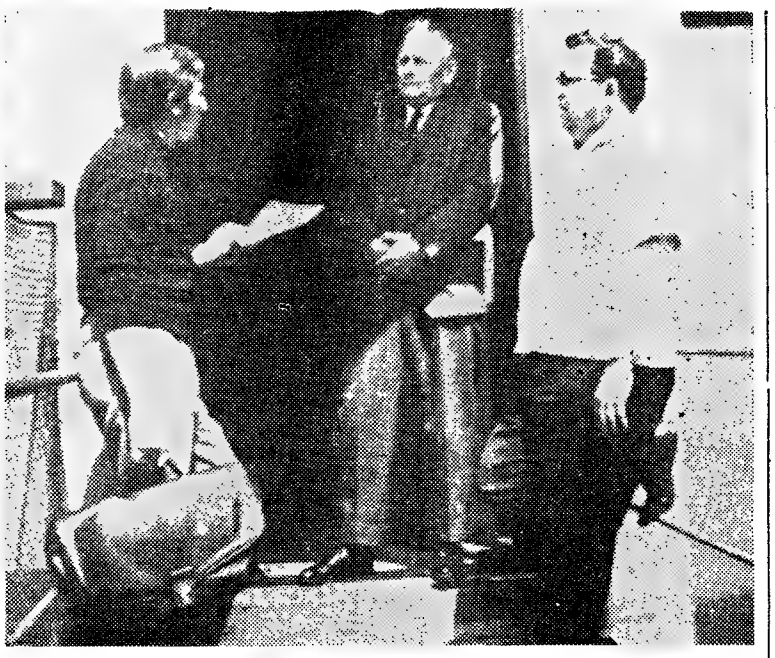
Assim, tudo parece indicar que os dois Politburos, que vão encontrar-se algures na Checoslováquia, estão a seguir um caminho que se poderá levar a uma colisão.

Mesmo que as coisas corram pelo melhor, os observadores experimentados estão convencidos de que a reunião não deixará de ser um choque de vontades o que tornará necessária uma nova série de conferências, possìvelmente a um nível mais baixo, até que voltem a existir novas e aceitáveis relações entre os checoslovacos e os seus recalcitrantes vizinhos

Entretanto, continua a nada se saber quanto ao local e á data das conversações, embora os círculos oficiais afirmem que elas se podem realizar a qualquer momento e em qualquer ponto

Rádio Praga, a noite passada, anunciou ser provável que os pormenores relativos ao encontro dos dirigentes dos dois países sejam mantidos secretos até ao momento em que os representantes soviéticos tenham já regressado a Moscovo

Apesar da tensão entre os dirigentes checos e soviéticos, não tem havido incidentes durante a lenta retirada das tropas russas que se encontram na Checoslováquia. Por vezes, assiste-se mesmo a cenas em que bandas militares checas tocam para soldados russos em descanso.



O ex-presidente da Checoslováquia, Antonin Novotny (ao centro) e o seu filho (á direita) são entrevistados por um jornalista, no dia seguinte ao do assalto á sua «villa», em Praga. Os assaltantes causaram prejuizos avaliados em cerca de 90 contos Além disso, desapareceram fotografias de família

AS FORÇAS EGÍPCIAS NÃO ESTARÃO PRONTAS PARA OUTRA GUERRA ANTES DE 1970?

NOVA YORK, 25 — (R) — O «New York Times» informa hoje, que o presidente Nasser declarou ao rei Hussein da Jordania que as forças armadas egípcias não estarão completamente remodeladas e prontas para a acção contra Israel antes de 1970.

O jornal, numa notícia do Cairo, baseia-se em «círculos bem informados árabes»

A notícia acrescentava que «segundo outras notícias não confirmadas» que circulam no Cairo o presidente Nasser foi informado, este mês em Moscovo pelos membros do Governo soviético que seriam necessários quatro ou cinco anos para preparar as forças armadas egípcias para outra guerra contra Israel

MORTOS NO VIETNAM NUMA SEMANA 157 AMERICANOS

SAIGÃO, 25 — (R.) — Durante a semana passada, o numero de mortos entre os soldados americanos no Vietnam foi o mais baixo de todo o ano — anunciou hoje um informador militar americano.

Segundo revelou o informador, os 157 soldados mortos a semana passada fizeram subir para 26 097 o numero total de americanos mortos em combate no Vietnam desde Janeiro de 1961.

O número mais baixo anterior deste ano, numa semana, registou-se em Janeiro e foi de 184 mortos.

O informador disse que tinham sido feridos até agora em combate 164 044 americanos dos quais 86 326 gravemente. Há mais 1187 desaparecidos

Durante os sete anos e meio de guerra foram mortos 372 636 soldados norte-vietnamianos e «vietcongs», e durante as lutas dispersas da semana passada, ficaram feridos 2014 soldados americanos.

AVIÃO ABATIDO

SAIGÃO, 25 — (F P.) — Com duas noites de intervalo, o Vietcong tornou a bombardear hoje, com foguetes, a base aérea de Da Nang e diversas posições sul-vietnamianas na região, ao mesmo tempo que a sua D.C.A. abatia um avião americano no porto de Da Nang.

Dirigentes dos direitos cívicos no «ghetto» negro de Cleveland para restabelecerem a ordem

CLEVELAND (Ohio), 25 — (A. N. I.) — O «mayor» de Cleveland, Carl Stokes, ordenou ontem á noite a retirada dos soldados e da Polícia que patrulhavam o bairro oriental da cidade, onde desde o início dos tumultos na terça-feira á noite foram mortas 10 pessoas, feridas 45 e detidas 53. O objectivo era permitir a entrada de 500 dirigentes de direitos cívicos naquela área predominantemente negra, para tentarem manter ali a ordem

Uma área de 17 quilometros quadrados foi então selada por 1000 a 1500 soldados e policias com ordens para entrarem em acção se se voltassem a registar cenas de violência.

Mais 3400 guardas nacionais estavam de prevenção num aquartelamento perto e no auditório da cidade

O general Sylvester T. Del Corso comandante da Guarda Nacional de Ohio, manifestou descontentamento pela decisão tomada pelo «mayor» negro de retirar as forças da ordem para os dirigentes dos direitos cívicos agirem e declarou: «Sou um militar. Tinha a área segura e gostava que se mantivesse assim, mas aceitei o pedido do «mayor».

Stokes depois de uma reunião com 109 «leaders» da comunidade declarou que os tinha «desafiado» a manterem a ordem que tinha sido restaurada ao princípio do dia. Numa conferência de Imprensa dada á uma hora local (6 horas de Lisboa) Stokes declarou que, ontem á noite, registaram-se incidentes dispersos mas que de uma maneira geral houve uma calma relativa

RECEIAM-SE DISTURBIOS NOUTRAS CIDADES

Anteriormente Stokes tinha revelado que recebera informações do F. B. I. e dos serviços secretos do Exército e da Polícia dizendo que ás oito horas de ontem iriam romperiam novos distrurbios em Chicago (Illinois), Detroit (Michigan), Cleveland (Ohio), Pittsburgo (Pensylvania).

«Por essa razão tinhamos uma força de Polícia de serviço na área e agimos tão rápidamente na terça-feira á noite» — explicou Stokes.

As autoridades de Pittsburgo e Detroit confirmaram o recebimento de avisos contra possíveis disturbios, mas as autoridades de Chicago afirmaram que não tinham recebido informações nesse sentido. Não se registaram, no entanto, incidentes ontem nestas três cidades.

O presidente Johnson que se encontra em Washington segue de perto os acontecimentos em Cleveland.

Concedido asilo político a Arguedas no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 25. — (R.) — António Arguedas antigo ministro boliviano do Interior confessou, a noite passada, ter entregado o diário de guerra do revolucionário Ernesto «Che» Chevara ao regime de Fidel Castro.

O ex-ministro acrescentou, porém, ao falar aos jornalistas reunidos numa conferência de Imprensa: «Não recebi um centavo por isso».

Arguedas fez estas declarações pouco depois de o Governo chileno ter anunciado que lhe concedia asilo político.

O Ministério do Interior do Chile declarou que tanto Arguedas como seu irmão, Jaime, concordaram em não tomar parte em actividades políticas enquanto permanecerem em território chileno.

Os dois fugiram para o Chile, através dos Andes, na sexta-feira, durante investigações sobre a entrega de uma cópia do diário de Guevara ao regime de Cuba.

Arguelas e o seu Ministério eram acusados de estar implicados no envio do diário da Bolívia para Havana

O antigo ministro boliviano disse ter dado o diário ao regime cubano como oferta, em homenagem á Revolução de Cuba.

Ao mesmo tempo, admitiu ser marxista e acusou os Estados Unidos de «imperialismo».

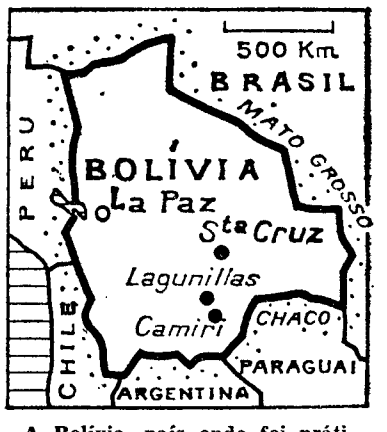
O ex-ministro insistiu em que não teve quaisquer contactos com agentes castristas e disse ter enviado o diário para uma morada de Havana que encontrou mencionada entre os objectos pessoais de um guerrilheiro morto, o ano passado, no Sueste da Bolívia.

Arguedas disse aos jornalistas ter tencionado passar «algumas horas» no Chile e regressar depois á Bolívia, para se defender das acusações contra ele formuladas.

Acrescentou não ter tido qualquer intenção de prejudicar o Governo boliviano, mas disse estar convencido de que tanto os bolivianos como os cubanos tinham o direito de conhecer o conteudo do diário de Guevara. Dado que o Governo da Bolívia não queria autorizar a publicação do diário, resolvera enviá-lo para Havana.

MANIFESTAÇÕES CONTRA O PRESIDENTE BARRIENTOS

Entretanto, a lei marcial foi práticamente imposta na Bolívia, após se terem verificado manifestações contra o presidente René Barrientos, depois do ministro do Interior ter fugido para o Chile.



A Bolívia, país onde foi práticamente imposta a lei marcial

Quando Arguedas e o irmão chegaram a Santiago, no domingo, foram mantidos sob prisão, por recear-se qualquer atentado contra as suas vidas.

INSTITUTO VAZ SERRA
QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF 20
Internato Masculino —— Externato Misto
Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado
Exames Oficiais realizados no próprio Instituto
ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES
CENRACHE DO BONJARDIM

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A «MISTERIOSA» DOENÇA DE QUE SOFRE NASSER PROVOCA ESPECULAÇÃO

CAIRO, 25 — (R.) — O presidente Nasser vai á União Soviética, dentro dos próximos dias, para ser submetido a um tratamento a uma «misteriosa» e dolorosa doença.

Os delegados de uma reunião da União Socialista Árabe ouviram, espantados, ontem, á noite, o presidente dizer-lhes que sofria da misteriosa doença há já dois meses.

Nasser não disse de que doença se tratava, mas afirmou que tinha deixado de fumar a conselho de especialistas soviéticos.

O presidente, que conta 50 anos, sofria de diabetes, como única doença conhecida até agora, mas muita gente que o observou na televisão, ontem, á noite, notou que não parecia estar na sua melhor forma.

O presidente Nasser declarou que vai passar duas a três semanas na União Soviética, numa clínica.

O jornal oficioso «Al Ahram» anunciou que Nasser será submetido a um «tratamento natural», numa clínica da Geórgia.

Ontem, á noite, quando comunicou que estava doente, os delegados presentes desejaram-lhe as melhoras e recitaram versículos do Corão para o seu rápido restabelecimento.

Nasser descreveu a sua doença simplesmente como uma dor que lhe tornava difícil trabalhar. Segundo afirmou, tinha resolvido tratar-se com especialistas depois de ter consultado médicos egípcios e russos durante a sua anterior visita á União Soviética, quando foi conferenciar sobre a situação no Médio-Oriente.

INCURÁVEL — Julie Cherie Rodriguez, de 2 anos de idade, vive há um ano e dois dias com um fígado transplantado, o que constitui um «record». Mas o cancro, que destruira o seu próprio fígado, reapareceu noutro ponto do corpo da criança e é considerado incurável. Julie é natural de Pueblo, no Colorado.

MOSHE DAYAN:

ATINGIU NOVA FASE CRÍTICA A SITUAÇÃO ISRAELO-ÁRABE

TEL-AVIV, 25 — (A.N.I.) — A situação entre Israel e os árabes atingiu nova fase crítica — afirmou o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan.

Ao discursar ontem perante os operários de uma fábrica de material de guerra de Tel-Aviv (o presidente Nasser afirmara na véspera: «O que foi tomado pela força, só pode ser reconquistado pela força.») O general Dayan salientou que o presidente egípcio ainda «se não atrevera a falar assim desde a guerra de Junho do ano passado.»

«E só se atreve a fazê-lo—acrescentou — depois de regressar de Moscovo, onde grande parte dos seus pedidos deve ter sido satisfeita.»

Dayan acentuou que Nasser, no discurso comemorativo do aniversário da sua subida ao Poder, reiterou os seus três grandes «nãos» da conferência de alto nível de Cartum — não reconhecer, não negociar e não aceitar a paz com Israel.

«O nosso objectivo — afirmou Dayan — é convencer os dirigentes árabes a abandonarem as suas ideias de guerra e a reconhecerem a nossa existência nesta região do Mundo.»

E salientou de novo que o objectivo de Israel, na «guerra de Junho», não era a ocupação dos territórios árabes, mas garantir a paz.

Quatro oficiais entre os passageiros do avião israelita apresado?

CAIRO, 25 — (A. N. I.) — Há quatro oficiais do Exército hebraico entre os doze passageiros do avião israelita obrigado a aterrar em Argel por um «comando» da Frente de Libertação da Palestina — declarou em conferência de Imprensa um elemento daquela organização que se identificou pelos seus nomes de guerra — Abu Wallid ou Aby Khalid.

Acrescentou que os 22 israelitas ficariam detidos na Argélia como reféns até Israel libertar todos os membros do movimento de resistência da Palestina naquele país detidos e que a organização tinha pedido á Cruz Vermelha Internacional para tratar da troca dos prisioneiros.

O CAMBODJA RECUSA-SE A LIBERTAR UM BARCO AMERICANO APRESADO

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — O Cambodja rejeitou oficialmente o pedido dos Estados Unidos para a libertação de um barco de abastecimento norte-americano, apresado no dia 17, e dos seus doze tripulantes — anunciou o informador oficial da Secretaria de Estado, Robert McCloskey.

O informador revelou que foi recebida em Washington uma nota oficial do Governo do Cambodja, rejeitando as desculpas norte-americanas e a explicação de que a violação das águas cambodjianas se dera involuntáriamente e «devido a um erro de navegação».

O Governo do Cambodja, classificando o incidente de «provocação», comunicou aos Estados Unidos que o barco e os doze tripulantes — onze norte-americanos e um sul-vietnamiano — serão «tratados como determina a lei do Cambodja».

O túnel sob a Mancha —realidade em 1976

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — Por volta de 1976 estará completado um túnel ferroviário sob a Mancha, ligando a Inglaterra á França — anunciou o ministro dos Transportes, Richard Marsh, no Parlamento.

O ministro acrescentou que os Governos inglês e francês estão a estudar propostas de três grupos para financiamento e construção do túnel e que «muito em breve» os dois Governos publicarão um comunicado conjunto a esse respeito.

«Espero que pelo fim do ano tenhamos conseguido o acordo com um grupo escolhido para o financiamento das obras. Se os estudos confirmarem a viabilidade do túnel, será possível completar a sua construção por volta de 1976» — sublinhou o ministro.

Filipe propõe o dia de dez horas

LONDRES, 25. — (R.) — A propósito do sistema decimal que a Grã-Bretanha vai adoptar, o príncipe Filipe provocou gargalhadas, a noite passada, quando sugeriu que o sistema inclua o dia de dez horas e a semana de dez dias.

O marido da rainha Isabel, ao usar da palavra num banquete de comerciantes londrinos, perguntou: «Por que motivo é que havemos de ficar nos litros e nos quilómetros?»

Em seguida, depois de lembrar que a Inglaterra tenciona mudar a sua moeda para o sistema decimal em 1971, e adoptar o sistema métrico decimal na industria em 1975, o príncipe Filipe disse: «Gostaria de sugerir que, numa segunda fase, adoptassemos, por exemplo, o dia de dez horas, com a hora de cem minutos e o minuto de cem segundos».

Por entre os aplausos e as gargalhadas dos presentes, o príncipe continuou, imperturbável: «Podíamos também ter uma semana de dez dias com, evidentemente, um fim-de-semana de cinco dias. Do que eu não tenho a certeza é de que isto desse certo com os dias, as semanas e os meses que deve ter um ano».

OS QUE SAÍRAM...

O ex-presidente iraquiano Abdel Rahman Aref (á esquerda) que a semana passada foi deposto por um golpe de Estado militar, e (á direita) o primeiro-ministro Thaer Yaya, que juntamente com os restantes membros do Governo, foi demitido pelos novos dirigentes

DEZANOVE PESSOAS OFERECEM-SE PARA DOAR UM RIM A UMA ACTRIZ

CIDADE DO MÉXICO, 25. — (A. N. I.) — Já se ofereceram dezanove pessoas para doar um rim á actriz espanhola Elvira Quintana — anunciou um informador do centro médico do Instituto de Segurança Social da Cidade do México, onde a actriz se encontra hospitalizada.

«Não encontro palavras para exprimir a minha gratidão por tais gestos de bondade» — afirmou Alejandra Molina, mãe da actriz.

Alejandra Molina declarou ainda que espera, no entanto, que a cura se consiga sem ser necessário submeter sua filha a uma transplantação renal.

Escolaridade Obrigatória

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

As abrangidas pelo prolongamento da escolaridade obrigatória é assegurado o seu simultâneo cumprimento pela

Escola Lusitânia Feminina

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)—**Telefs. 44730 e 553575**

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração, inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente á estação do C. F. Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NÃO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES
INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Rendondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 4 78 43 e 4 58 43
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS
DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS.

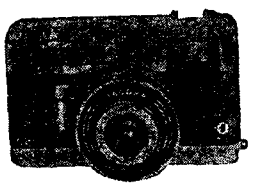
J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
Q U E L U Z
Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

APROVEITE ESTES PREÇOS SENSACIONAIS

PREÇOS POPULARES

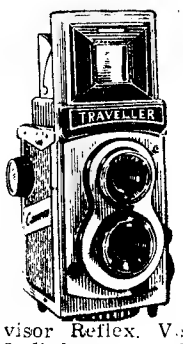
RAPID 101



Toda metálica. Óptica fluoretada. Sincronização directa para flash. Carregamento automático. 12 fotos 24x36.

Preço ..... 336$00
Estojo sempre pronto ..... 145$00
Estojo maleável ..... 77$00

TRAVELLER 120



Grande visor Reflex. Visor desportivo. 3 diafragmas e 2 velocidades. Flash. 12 fotos 6x6.

Preço c/ 1 rolo 177$00
Estojo sempre pronto ... 79$00

SCOUT 120

Obturador 1/50. Distâncias reguláveis. Visor directo luminoso. Sincronização para flash. Avanço por alavanca.

Preço c/ 1 rolo 177$00
Estojo sempre pronto ... 79$00

JUNIOR 66

Robusta. Avanço do rolo por alavanca. Evita sobreposição de fotos. Regulador de distâncias, duas aberturas 8/11. 12 fotos 6x6 a cores ou preto e branco.

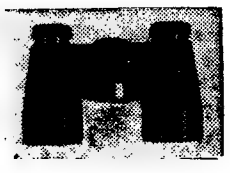
Preço c/ estojo pronto ... 292$00

INSTACORA F

Toda metálica. Regulações de sombra e sol. Evita dupla exposição. Usa rolo 126 para 12 fotos a cor ou preto e branco. Ligação para cuboflash.

Preço ..... 545$00
Estojo sempre pronto ... 150$00

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE COMPRANDO AGORA O SEU ROLO OU FILME T U R A A CORES OU PRETO E BRANCO

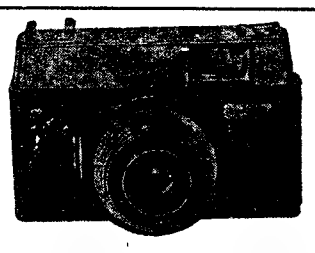


Binóculo Mautner Sport II

Extraordinàriamente luminoso tipo 3,6 × 30

C/ estojo ..... 496$00

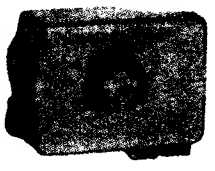
BINÓCULO MAUTNER



Fabrico alemão. Objectiva fouretada para fot. a cores. 4 velocidades — 1/30 - 1/60 - 1/125 - 1/300. Disparador automático. Avanço do filme por alavanca. Evita sobreposições.

Preço ..... 1.220$00
Estojo sempre pronto ... 195$00

DIGNETTE 300 S



Prático e resistente. Contacto directo e por cabo. Condensador. Usa pilha de 15 V. Com estojo.

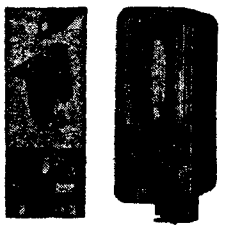
Preço c/ estojo ..... 156$00

F L A S H C I T Y

Grande reflector de leque. Lâmpada de teste de lâmpada. Ligação directa à máq. ou por cabo. Reflector de abrir e fechar. Usa 1 pilha de 15 V. Com estojo.

Preço c/ estojo ..... 196$00

FLASH CITILUX L



Qualidade ÚNICA — a melhor. Assistência ÚNICA — a melhor. 160 disparos por jogo de 4 pilhas. Contacto directo ou por cabo. Posição vertical ou horizontal. Trabalha com 4 pilhas ou ligado á corrente.

Preço ..... 971$00
Estojo de transporte ..... 160$00

FLASH ELECTRÓNICO METZ 171

Distribuidores - Importadores: PROFOTO, LDA. RUA DE SANTA JUSTA, 25 — TELEF. 32 28 32 - 32 65 82 — LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

L I S B O A

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 194/68

EMPREITADA N.º 204/68 — CONSTRUÇÃO DO VIADUTO FERROVIÁRIO SOBRE AS AVENIDAS DA REPÚBLICA E DE 5 DE OUTUBRO

(Processo n.º 123/68/CP/DSTE)

Faz-se saber que o concurso publico em epígrafe, cuja realização tinha sido anunciada para o dia 13 de Agosto de 1968, ás 15 horas, foi adiado para o dia 13 de Setembro p. f., ás 15 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço

REGIONALIZAÇÃO DOS PROJECTOS DO PLANO DE FOMENTO — 4

UM DOS MAIS IMPORTANTES EMPREENDIMENTOS PREVISTOS PARA O PERÍODO DO PLANO DIZ RESPEITO À SIDERURGIA

• SERÃO INVESTIDOS 4 MILHÕES DE CONTOS

A região de Lisboa, também dividida em duas sub regiões (litoral e interior) abrange os distritos de Lisboa, Setubal e Santarém. Esta região apresenta, porém, limites insuficientemente definidos que vão do litoral até á fronteira espanhola, acompanhando, no interior, parte do curso do Tejo

Entre os projectos previstos para esta região, durante a vigência do Plano, conta-se a elaboração do plano geral de regularização do rio Tejo, tendente ao ordenamento dos caudais líquidos e sólidos da respectiva bacia que, por não estarem disciplinados, com frequência ocasionam prejuízos elevados. Ainda referente ao Tejo, serão realizadas obras de recuperação e enxugo de zonas ajauladas.

Na sub-região do litoral, prevê-se um investimento da ordem dos 20 mil contos para as instalações e apetrechamento do Instituto de Biologia Marítima e do Gabinete de Estudos das Pescas e Estação de Tecnologia que se localizarão nos terrenos anexos ao porto de pesca de Pedrouços. O investimento atribuído ao programa de comercialização do pescado é de 110 mil contos, incluindo-se nesta verba as obras do porto de Matosinhos, na região do norte.

No domínio das industrias extractivas, prevêem-se vários projectos. O principal, no que respeita ás lignites, centra-se em Rio Maior com a sua utilização numa central térmica á boca da mina. Entre os projectos relacionados com a exploração de minério de ferro, avulta a transformação deste minério no Seixal, como consequência do programa de ampliação da Siderurgia Nacional

Quanto aos minérios não metálicos: mecanização das minas de pirites de Sousel (distrito de Setubal) e aumento da produção de sal-gema da mina de Matacães (Torres Vedras).

No capítulo das industrias de alimentação e bebidas, prevê-se o estabelecimento, em Lisboa, de uma nova unidade de refinação de açucar e a remodelação de uma outra.

A produção de alimentos para animais contará, nos primeiros anos do Plano, com instalações fabris, em Almada e Alhandra, envolvendo um investimento da ordem dos 100 mil contos.

Mais de 500 mil contos para as indústrias de pasta para o papel

Relativamente ás industrias de pasta para papel, consideram-se os projectos da Industria Nacional de Papéis (Setubal) no montante de 230 mil contos para uma produção anual de 30 mil toneladas; da União do Comércio Exportador (Póvoa de Santo Adrião) para uma ampliação de 16 mil toneladas por ano, com o investimento de 140 mil contos; da Industria de Papel da Abelheira (Loures) para uma ampliação de 15 500 toneladas anuais com o investimento de 140 mil contos.

No sector do amoníaco, será ultimada a política de reconversão do amoníaco electrolítico em petroquímico, começada no período do Plano Intercalar. Prevê-se um investimento de 300 mil contos para ampliar em 170 mil toneladas por ano a capacidade de produção da unidade fabril situada em Cabo Ruivo.

Os investimentos mais vultosos para as indústrias metalúrgicas de base

Um dos mais importantes empreendimentos previstos diz respeito á Siderurgia Nacional (Seixal) com um investimento da ordem dos 11 milhões de contos, assim distribuídos: 908 mil, em 1968 e 1969, para complemento das instalações e ampliações; 3 030 000, para o período 1970-73, destinado a aumento de capacidade.

Situa-se, porém, no campo das industrias de material eléctrico um dos projectos mais importantes no que toca ao reflexo sobre a balança comercial: a Standard Eléctrica deverá investir um total de 600 mil contos até 1973. A produção projectada para o mesmo ano é de cerca de 1,5 milhões de contos, dos quais cerca de 1 milhão para exportação.

Quanto ás industrias transformadoras, os investimentos previstos vão de 5000 a 5600 contos e referem-se á industria de tabacos.

Os investimentos do sector da produção de energia respeitam á Central do Carregado — 2.º, 3.º e 4.º grupos — (1 210 000 contos) e de Rio Maior (655 mil contos) que entrarão em funcionamento em 1973 e 1972, respectivamente.

Metropolitano entre Alcântara e a Madre de Deus

No sector dos transportes, prevêem-se os investimentos seguintes: Sociedade Estoril — 98 400 contos, para aquisição de material circulante, melhoria de sinalização, ampliação de equipamento oficinal e adaptações de via ás necessidades de tráfego; Metropolitano — 1 200 000 contos, para completar a 1.ª fase, com a instalação da linha n.º 2, ou seja, a linha marginal entre Alcantara e Madre de Deus; Carris — 204 400 contos; centrais de camionagem — 93 mil contos para as estações de Entrecampos, Alcantara, Areeiro e outras; Porto de Lisboa — 800 mil contos; Aeroporto da Portela — 336 mil contos.

Quanto ao ensino, além da construção e reparação de vários edifícios para escolas, tanto para o ensino primário como secundário médio, estão previstas, entre outras, as seguintes obras: um pavilhão destinado a biologia na Escola de Farmácia; quatro colégios universitários em Lisboa; duas cantinas, uma para os alunos da Faculdade de Medicina, outra para os da Escola de Veterinária; ampliação do Museu dos Coches; etc.

No domínio urbanístico, prevê-se o reforço do abastecimento de água da região de Lisboa, em que serão investidos 600 mil contos

Vejamos, agora, alguns dos investimentos previstos para o sector da saúde e assistência: 89 mil contos para o Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge; 44 175 contos para ampliação e beneficiação do Instituto de Oncologia; remodelação da Casa Pia; ampliação da Maternidade Alfredo da Costa.

Uma área industrial na zona de Torres Novas-Tomar-Abrantes

Na sub região do interior, aponta-se o estudo da melhor localização para uma área industrial na zona de Torres Novas-Tomar-Abrantes. Prevê-se também o projecto da Fábrica de Papel do Almonda (Torres Novas) para a produção de 20 mil toneladas por ano, com o investimento de 150 mil contos.

No capítulo dos transportes, está prevista a aquisição de equipamento para electrificação da linha destinada a tornar mais eficiente a ligação da linha do Norte a Tomar.

No sector da educação, está prevista a construção de edifícios para o ciclo preparatório do ensino secundário em Abrantes, Entroncamento, Santarém e Tomar; para o ensino liceal em Tomar; para o ensino técnico profissional em Santarém, cuja Escola de Regentes Agrícolas será beneficiada.

VAI SER CONSTRUÍDA EM COIMBRA A CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

— segundo o jornal «Mundo Português»

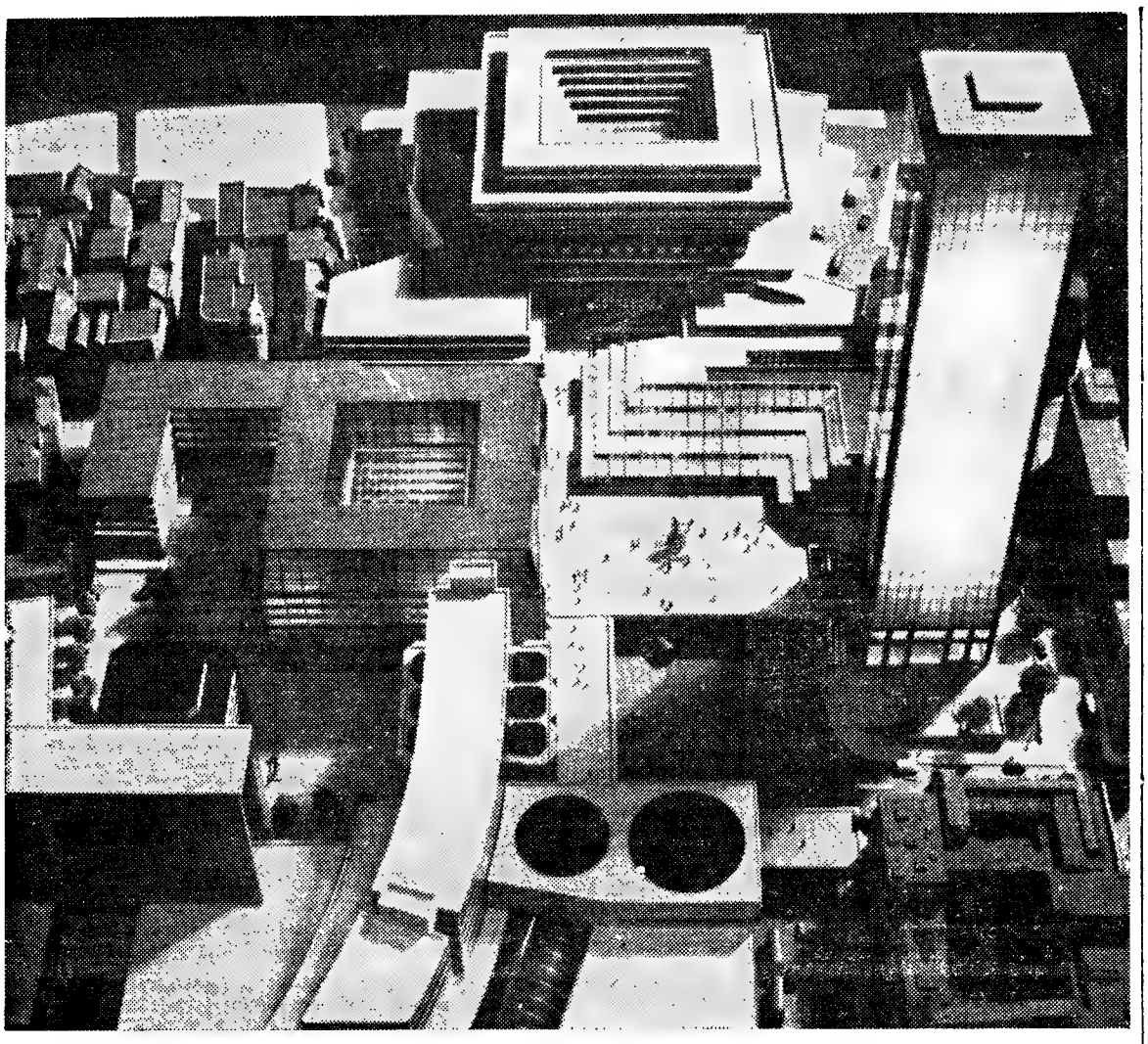
RIO DE JANEIRO, 25 — (L.) — O «Mundo Português», desta cidade anuncia que o professor Adriano Moreira e o reitor Raimundo Moniz Aragão, chegaram a bom termo nos entendimentos sobre a Casa do Estudante do Brasil, a edificar «numa área de quatro mil metros quadrados, doada pela municipalidade de Coimbra».»

O Jornal acrescenta que começaram a ser tomadas as primeiras providências para a construção e que deverá deslocar-se a Coimbra um arquitecto brasileiro, incumbido da elaboração do projecto

«Todas as Universidades brasileiras» — prossegue — «contribuirão monetáriamente, e cada uma delas ficará com o direito de enviar dois alunos. O Ministério da Educação, por sua vez assegurará recursos substanciais. Por seu turno o deputado Cunha Bueno já tem pronto o projecto para uma dotação especial do Governo federal. Mediante acordo. Os governos estaduais possívelmente também contribuirão»

A travessia da estação de Carregueira

CARREGUEIRA, 25 — Em ritmo normal prosseguem os trabalhos de construção das passagens superiores nas estações de Carregueira, Castro Verde e Almodôvar. As obras devem estar terminadas segundo informam os respectivos encarregados, em fins de Julho do próximo ano.



PICADILLY CIRCUS — imagem do futuro

Este será o futuro aspecto de Picadilly Circus, uma das mais famosas praças de Londres, se o respectivo projecto de remodelação for aprovado pelo público, a quem vai ser submetido. A praça, com a conhecida estátua de Eros, erigida em 1893, será completamente remodelada na sua arquitectura, com vista à modernização arrojada que a gravura documenta. O projecto, cuja realização importará em 37 milhões de libras, poderá tornar-se efectivo daqui a três anos e as obras demorarão cinco anos. Os principais edifícios da praça, Monico, Criterion e Trocadero serão substituídos pelas imponentes construções que se vêm na foto

A falta de água em quatro concelhos

(Continuação da página central)

trará vantagens gerais, que as pessoas, quando voltar a água, nos primeiros dias, façam apenas o consumo indispensável.

● **Cascais: não se vê solução**

Quanto ao concelho de Cascais, onde há dias, como noticiámos, havia localidades com falta de água, a situação também piorou e é semelhante á de Sintra.

Aos lugares mais altos como Monte Estoril, Birre, Torre, Bairro do Rosário e Pampilheira, a água só chega em autotanques, com os quais se procura remediar a deficiente (ou nula, em alguns casos) distribuição de água.

O director dos competentes Serviços Municipalizados, interrogado por nós acerca da anomalia, disse «não ver solução para o problema.»

● **A situação nos concelhos de Oeiras, Loures e Lisboa**

No que respeita aos concelhos de Oeiras e Loures também há localidades afectadas. Entre elas contam-se no que diz respeito ao primeiro a populosa Amadora e Damaia, que desde as 6 horas de ontem estão *secas*. Em Nova Oeiras, por exemplo, o que valeu foi haver motores de elevação. Aliás, as zonas altas são sempre, actualmente, as mais afectadas. Do concelho de Loures são Moscavide e Camarate as localidades mais atingidas. Em Loures propriamente há água, embora com pouca pressão.

Quanto a Lisboa, não se pode dizer que haja falta de água, embora em algumas zonas se verifiquem deficiências, conforme comunicado da Companhia que publicamos em outro local. O abaixamento de pressão que ao mesmo tempo se verifica faz com que não se consiga aquecer a água nos aparelhos de gás.

Jorge Costa Pinto em Atenas

Com escala em Nice, partiu esta manhã para Atenas o maestro Jorge Costa Pinto que vai acompanhar, nas «Olimpíadas da Canção», a intérprete portuguesa Madalena Iglésias.

As «Olimpíadas da Canção», que se prolongam de hoje até domingo, no Estádio da capital grega, reunem cançonetistas de 17 países. No juri, Portugal estará representado pelo agente artístico Artur Pereira.

MORREU O JORNALISTA HENRY BENAZET

PARIS, 25 — (F. P.) — Henry Benazet, cuja morte aos 71 anos acaba e ser conhecida em Paris, era uma das personalidades mais conhecidas da Imprensa parisiense. Antigo advogado, optou em 1933 pelo jornalismo, escrito e falado. Durante a ocupação, partiu para Londres e, mais tarde, para Argel, donde promoveu uma campanha a favor da Libertação, pelas antenas de «Rádio França».

Na Libertação, entrou para a Radiodifusão Francesa e, em 1947, tornou-se titular de uma rubrica de «L'Aurore» «O ponto de vista de Henry Benazet», onde comentava um caso do dia.

Comendador da Ordem e Isbael a Católica, era autor de alguns livros.

CONCURSO NO L. N. E. C.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, começaram, esta manhã, as provas do concurso para a obtenção do grau de investigadora da candidata sr.ª eng.ª D. Antera Valeriana Seabra, chefe da respectiva Divisão de Química. A prova hoje realizada constou da exposição e discussão sobre o tema «Os fenómenos da recuperação e recristalização de metais.» Foi arguente o eng.º Marques Videira, da Junta de Energia Nuclear.

Amanhã, ás 9 horas, será apreciada e discutida a tese que a candidata apresentou a este concurso, intitulada «Aços de alta resistência — influência do tamanho do grão e da microestrutura no limite da elasticidade e na relaxação». Serão arguentes o eng.º prof. Estácio Marques, do I. S. T., e o eng.º Marques Videira, da J. E. N.

FALTA DE ÁGUA EM POVOAÇÕES DE LAMAROSA

LAMAROSA, 25 — O abastecimento de água às povoações de Lamarosa, Árgea e Barroca constitui um dos principais problemas da vida destas localidades. Em alturas como a que presentemente se atravessa, com o grande calor que tem feito, a falta de um abastecimento de água à vila constitui um verdadeiro suplício para os habitantes. Várias vezes nos temos feito eco desta situação, para a qual, uma vez mais, se chama a atenção das entidades camarárias.

A vaga de calor prejudica a agricultura

MURTOSA, 25 — Grande vaga de calor, pairando sobre esta região, não está a favorecer a agricultura, pois as terras com os seus milharais bem necessitam de alguma chuva.

MAIS DOIS INGÉNUOS

VIGARIZADOS PELO PROCESSO DO VIGÉSIMO «PREMIADO»...

As frequentes notícias dos jornais acerca de indivíduos que se despojam do seu dinheiro e doutros valores, em troca de fracções de jogo da lotaria, não impede que surjam sempre novas vítimas.

Assim, hoje, por exemplo, podemos contar mais dois casos dessa natureza:

Gabriel Teixeira de Freitas, de 34 anos, casado, cantoneiro da Junta-Geral do Funchal, natural da freguesia do Faial, Madeira, e residente acidentalmente em Lisboa, na Pensão do Desterro, na rua do mesmo nome, queixou-se na 9.ª esquadra da P. S. P., nos Anjos, de que, na referida artéria, dois indivíduos, aparentando 40 e 30 anos, sendo um magro, com boné branco, e outro forte e moreno, lhe apanharam a carteira com documentos e 4300 escudos, em troca dum vigésimo pretensamente premiado com 20 contos.

Por sua vez, na 4.ª esquadra, na Praça da Alegria, queixou-se Joaquim Espírito Santo, de 38 anos, casado, motorista, natural de Penedono, residente em Trevões e estando acidentalmente na Rua Viana da Mota, 80, em Lisboa, de que dois desconhecidos que o abordaram, na Avenida da Liberdade, lhe ofereceram um vigésimo falsamente premiado com 700 contos.

FÁBRICA BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL PARA MOÇAMBIQUE

RIO DE JANEIRO, 25—(A. N. I.) — O Ministério das Relações Exteriores do Brasil, num comunicado distribuído á Imprensa, anuncia que orientou o sector privado para uma operação de exportação de duas fábricas completas de café solúvel, uma para Moçambique e a outra para o Paquistão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luísa de Freitas Henriques dos Reis

Faleceu, no dia 19, a sr.ª D. Luísa de Freitas Henriques dos Reis, de 75 anos, esposa do sr. dr. Alberto Ramires dos Reis, editor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», mãe dos srs. eng. Eduardo Alberto Henriques dos Reis, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Craveiro Lopes do Reis, e Luís Alberto Henriques dos Reis, professor do Escola de Artes Decorativas António Arroio, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes dos Santos Matos dos Reis; avó dos srs. Eduardo António Craveiro Lopes dos Reis e Luí Francisco Craveiro Lopes dos Reis, e das sr.ªs D. Maria da Paz dos Reis Geraldes, casada com o sr. Francisco Guedes Geraldes, D. Maria Teresa Craveiro Lopes dos Reis, D. Margarida Maria Craveiro Lopes dos Reis e D. Maria Isabel Craveiro Lopes dos Reis; irmã da sr.ª D. Laura Henriques Pereira Bastos, casada com o sr. capitão-de-fragata Carlos Pereira Bastos; cunhada do sr. eng. Gabriel Ramires dos Reis, administrador da E. N. P., e tia do sr. eng. Artur Macieira dos Reis, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade.

Hoje, às 18 e 30, celebra-se, em seu sufrágio, missa do 7.º dia, na igreja de S. Mamede.

Januário Barbeitos

VILA PRAIA DE ÂNCORA, 25 — Faleceu repentinamente nesta vila, onde chegara há dias, vindo de Lisboa, o benemérito Januário Barbeitos, de 72 anos, que foi um dos fundadores da Casa do Minho, assim como da Colónia Balnear Infantil «A Terra Minhota». Era casado com a sr.ª D. Teresa Gonçalves Barbeitos e pai do sr. Hugo Barbeitos, comerciante, e da sr.ª D. Zoé Barbeitos Sousa Alves.

Republicano de firmes convicções, devotara os últimos tempos da sua vida á prática de acções altruistas, estando agora empenhado numa obra de protecção ás crianças do seu concelho natal (Monção).

O corpo deve chegar hoje, ás 23 horas, a Lisboa, seguindo para a casa mortuária da igreja da Pena. O funeral efectua-se amanhã, a hora a determinar, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

D. Helena Simões de Mello do Rego

Realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Helena Simões de Mello do Rego, o qual saiu da sua residência para jazigo no cemitério do Alto de S. João. A extinta, que contava 76 anos, era viúva, natural de Lisboa e mãe da sr.ª D. Maria do Amparo de Mello do Rego da Costa Salema e do sr. dr. Jorge de Mello do Rego.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

PROBLEMAS DE ARQUITECTURA E URBANISMO

Dada a importancia de que se revestem na hora presente os problemas de Arquitectura e Urbanismo, o «Diário de Lisboa» decidiu publicar uma série de artigos tendentes a analisar alguns dos aspectos mais significativos neste domínio, para o que contou com a decisiva colaboração do Sindicato Nacional dos Arquitectos

Hoje, no «Suplemento Literário», iniciamos a publicação dessa série, com o artigo «As Cidades e os Homens», da autoria do prestigioso arquitecto Keil do Amaral Seguir-se-ão trabalhos do dr. António Monteiro Alves, arq.º Leopoldo de Almeida, arq.º Hestnes Ferreira, arq.º Carlos Duarte, arq.º João Reis Machado, arq.ª Luz Valente Pereira e eng.º-agrónomo e arq.º paisagista Gonçalo Ribeiro Telles.

Determinação inglesa sobre Gibraltar

(Continuação da 1.ª página)

tenção dos laços actuais entre o Rochedo e a Inglaterra.

NOVA CONSTITUIÇÃO

GIBRALTAR, 25. — (F. P.). — A nova Constituição de Gibraltar, definida pela conferência constitucional que ontem terminou, prevê a reunião do Conselho Municipal e do Conselho Legislativo numa unica assembleia, que compreenderá nove ministros e seis membros da oposição, além de um «speaker».

Segundo a Constituição, Gibraltar deve continuar ligada á Inglaterra, como domínio de Sua Majestade. O nome de «colónia» será retirado do passaporte dos habitantes do Rochedo, aos quais é admitida a entrada na Inglaterra, apesar da recente lei de imigração.

Os partidários da integração de Gibraltar na Inglaterra aceitaram a Constituição, que consideram um novo laço entre os dois países, embora não ignorem que nem a Espanha nem a O. N. U. poderão aceitar esta solução.

Por seu lado, o chefe do Governo, «sir» Joshua Hassan, declarou-se contrário á integração, que corresponderia «á derrogação dos direitos da população a governar-se a si própria».

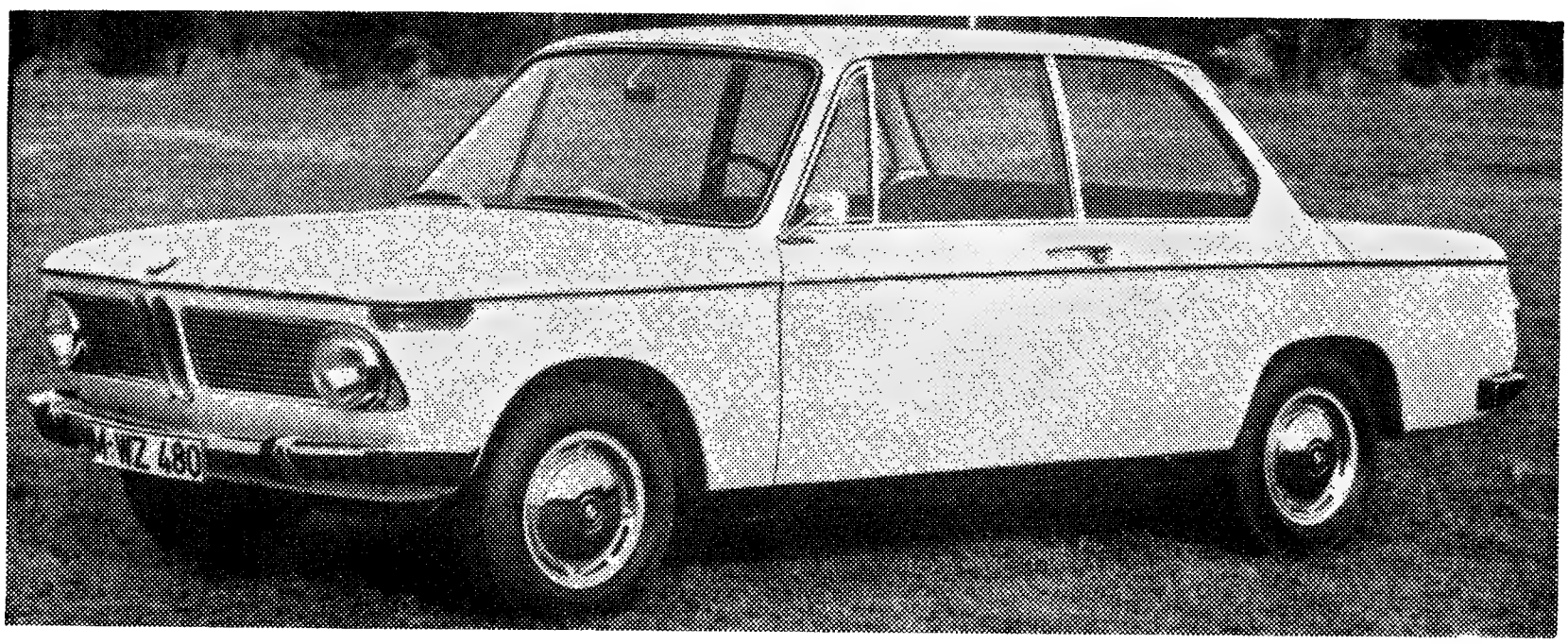
SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

S. A. R. L.

LISBOA PORTO FARO LEIRIA

APRESENTAÇÃO DO NOVO BMW 1600 EM TODO O PAÍS



UM AUTOMÓVEL DUMA NOVA CATEGORIA COM TODAS AS VANTAGENS TRADICIONAIS DOS BMW—MAIOR POTÊNCIA COM UM REDUZIDO CONSUMO — VELOCIDADES DE CRUZEIRO ELEVADAS COM TODO O CONFORTO

BMW

SEM CONCORRÊNCIA

EM EXPOSIÇÃO EM TODO O PAÍS HOJE A PARTIR DAS 19 ATÉ ÀS 24.00 H.:

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-B — **PORTO**— R. SANTO ILDEFONSO, 535 — **FARO** — LARGO DO MERCADO, 33 — **LEIRIA** — ALTO VIEIRO E ELECTRO-LIZ.

E NOS CONCESSIONÁRIOS:

BRAGA — «TOVITE» — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, LDA. — **ÍLHAVO** — REPRESENTAÇÕES AVEIRAUTO, LDA. **GUIMARÃES** — «NOVISÃO» — SOUSA LOPES, LEITE & C.ª — **GUARDA** — JOAQUIM CARVALHO DOS SANTOS JR. — **COIMBRA** — BORGES & GALLA: SOCIEDADE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, E NO **CASINO PENINSULAR DA FIGUEIRA DA FOZ.**

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

FRIGORÍFICOS

AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS MUNDIAIS

GENERAL ELECTRIC * FIAT HILTON * PHILCO * WESTINGHOUSE

MAIS DE 60 MODELOS DIFERENTES

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 94$80

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

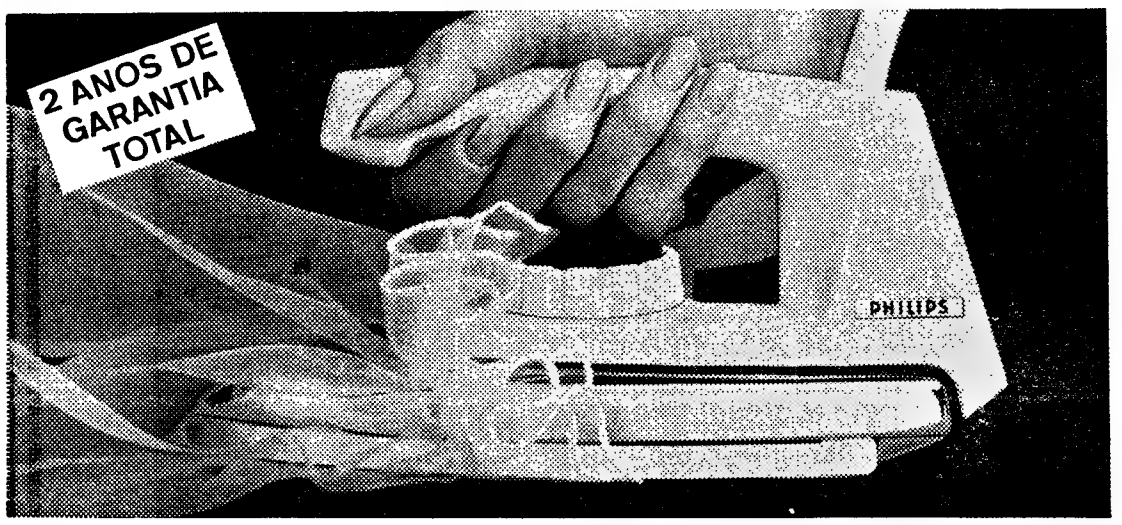
BRINDES EM TODOS OS FRIGORÍFICOS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

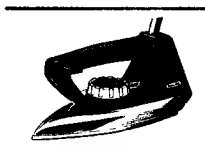
SEDE: 54-RUA DA VITÓRIA, 56 TELEF 33323 FILIAL: 17-RUA DOS FANQUEIROS 19 TELEF 320376



uma carícia para a sua roupa

Esc: 440$00 HS 1010

Esc: 535$00 HD 1115 (Luxo)


Esc: 385$00 HS 1040

Esc: 735$00 HA 2752 (Vapor)

Leve... leve... leve... o ferro de engomar Philips passa suavemente pela sua roupa, como uma carícia.
Sem qualquer esforço da sua parte,
porque o ferro de engomar Philips é leve... leve... leve...
No ferro de engomar Philips
não é o peso que engoma; é o calor
uniformemente distribuído pela sua base.
Por isso ele é tão leve... leve... leve.
Experimente e verifique as enormes vantagens dos novos modelos de ferros de engomar Philips.

O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

EM TODOS OS MODELOS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO

fotografe

os encantos da Natureza com película

ILFORD

A MARCA DE CONFIANÇA

À venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUSIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
37/68 — Aq.	Explosivos, artifícios e acessórios	5% do valor da proposta	23 Set. 68	15 h 30
38PAE/68	Viaturas Auto TP - 5	50 000$00	3 Set. 68	15 h 30
39PAE/68	Viaturas Auto TG Urbano Comercial — 4 a 4,5 ton. c/ duplo comando	50 000$00	10 Set. 68	15 h 30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE68/DSM,
Ernesto Augusto de Almeida Freire
Coronel Eng.º do S.M.

VIAJANTE

Máquinas, ferramentas e acessórios de automóveis, para as regiões de Ribatejo e Beiras Responder só conhecedores do ramo, enviando «curriculum vitae», indicando ordenado e condições pretendidas:

Guarda-se absoluto sigilo estando empregado.

Respostas para
PEREIRAS, LIMITADA
Apartado 19 — LEIRIA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL 3-A TELEF 556418 LISBOA

Jorge Carvalho de Almeida

(MÉDICO)

MISSA DO 7.º DIA

Maria Manuela Furtado Antas de Almeida, Maria Isabel Antas Almeida Leite e seu marido Orlando Couto Leite, Fernando Manuel Furtado Antas Almeida e mais família participam que amanhã, dia 26, às 11,30, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

«O «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1938 publicava:

«JERUSALÉM, 25 — Em consequência da recente vaga de terrorismo, a população masculina de diversas aldeias da região de Tulkarem está sendo submetida a um rigorosíssimo interrogatório pelas autoridades militares.

«A este respeito comunica-se que só numa aldeia, sobre cujos habitantes recaia a suspeita de terem participado no assassínio dum sargento dos «Royal Scots», na quarta-feira ultima, foram destruídas 50 casas, como medida de represália.»

CURIO-SIDADES

● Energia eléctrica nuclear

No ano passado a energia eléctrica obtida por meio de reactores nucleares atingiu globalmente, nos dez maiores países produtores ocidentais, 32 955 milhões de quilovátios/hora.

A Itália ocupa o segundo lugar na Europa, logo a seguir á Inglaterra, com a produção de 3863 milhões de Kw/h.

● Turismo

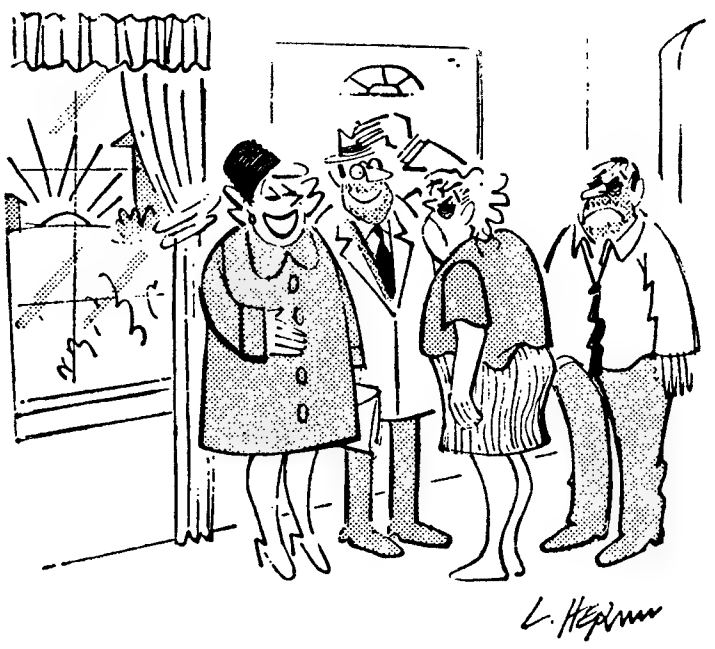
As previsões, ajustadas ao ano corrente, sobre o movimento de turistas em Espanha dão um total de visitantes estrangeiros entre 17,5 e 20,5 milhões.

Assim, haverá um aumento mínimo de 542 000 turistas das mais variadas procedências em relação ao ano passado, com valores de 86 800 e 117 600 milhões de pesetas, o que supera em cerca de 17 150 milhões os numeros de 1967.

● O mais moderno telescópio

Foi feito com pleno êxito o teste final do primeiro telescópio de espelhos para observações solares, construído no Observatório Astronómico da Universidade de Göttingen e para ser guiado por fita perfurada.

A modernissima aparelhagem foi construída em dezoito meses e a sua tarefa principal consiste na observação de manchas solares e no estudo da constituição física do Sol.

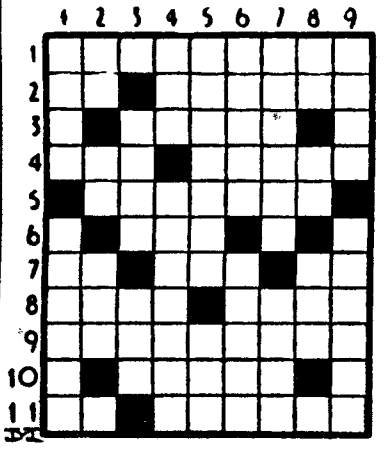


«Peço desculpa de termos estado até tão tarde, mas o Harold não gosta de conduzir á noite!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4889



HORIZONTAIS: — Indemnizavam 2 — Prefixo de negação Administração. 3 — Ilha do arquipélago dos Açores. 4 — Além Mulher a quem morreu o marido. 5 — Recalcada aos pés. 6 — Suspiros 7 — Artigo (pl.). Pequeno poema medieval. Dirigir-se. 8 — Quantia Jovem. 9 — Impediam a evolução 10 — Restabelece. 11 — Preposição e artigo. Transpiraram

VERTICAIS: 1 — Endinheirada Matrimoniada. 2 — Preposição. Nota musical. Debaixo 3 — Permanece. Maior 4 — Estima. Alegres. 5 — Danada. Nome de letra grega. 6 — Salvo-conduto. Congénita 7 — Veloso. Vila do distrito de Aveiro. 8 — Gemido. Siga. Planta labiada, aromática 9 — Clava. Urdam

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4888

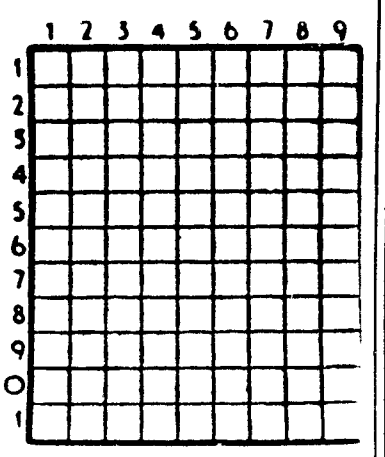
HORIZONTAIS: 1 — Votes. Tom. 2 — Em. Secura. 3 — Loa. Ar 4 — Barra. 5 — Solércia. 6 — Taláveis. 7 — Unireis. A. 8 — Dás. Ló Cr 9 — Óssea. Soa. 10 — Sei. QUEM 11 — Ressabe.

VERTICAIS: 1 — VELA TUDO. 2 — Amo. Sanasse 3 — Abolisses. 4 — És. Alar Eis. 5 — SE. REVELA. 6 — Correio. Qb 7 — Tu. Ácis. Sue. 8 — Ora. Is. Coe 9 — Marca. Arame.

(PROVÉRBIO: **A quem vela tudo se revela**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8733



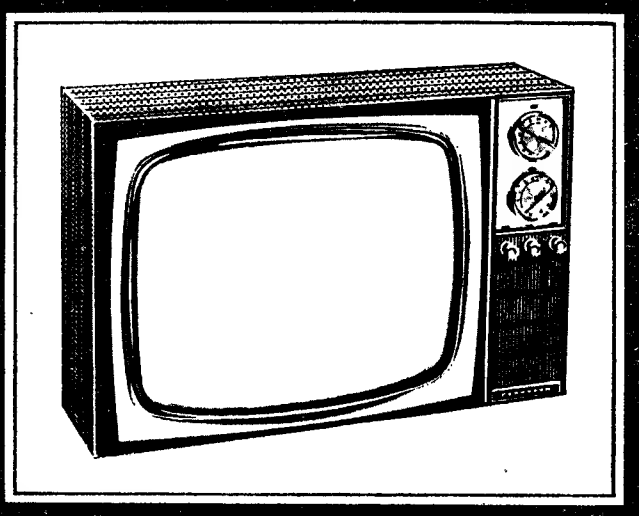
HORIZONTAIS: 1 — Ribeiro de Portugal. Erguer. 2 — Larva das feridas dos animais. Ave pernalta. 3 — Nota musical. Artigo indefinido. Grande ribeira da Ásia Russo. 4 — Passadas Coule. 5 — O mesmo que capatão. Estavas. 7 — Remedela. Grande afeição 8 — Dera marido a. 9 — Nota musical. Letra grega. Letra grega. 10 — Caminhará. Mãe de Rómulo e Remo. 11 — Nome de flor Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Epiro. Freguesia do concelho de Loulé 2 — Freguesia do concelho da Covilhã. Nome de homem. 3 — Aqui. Suave. Artigo definido. 4 — Emprego. Medida de superfície. 5 — Prefixo de negação. Sufixo que designa pequenês. 6 — Preposição. Nome de mulher. 7 — Cério (s. q.). Perfume. Rado (s. q.). 8 — Afia. Um dos nomes da constelação de Hércules. 9 — Ramalhetes. Surgir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8732

HORIZONTAIS: 1 — Marmelada. 2 — Airão. 3 — Res. Sul. 4 — Ta. Mãe. Má. 5 — Parra. 6 — Copiara. 7 — Pé. Aam. Re 8 — Olá. Mel. 10 — Rata. MMMV. 10 — Amuam 11 — Os. Air. És.

VERTICAIS: 1 — Marte. Porto. 2 — Ea. Cela. 3 — Ras. Pó. Ata. 4 — Mi. Mapa. Ama. 5 — Erraríam. Ui. 6 — Lá. Eram Mar 7 — Aos. Ar. MMM 8 — Um. Arem. 9 — Aulos Elvas.



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

■ reprodução de som e imagem de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48. — TEL. 369331 - LISBOA

SERRAÇÃO

Fábrica de carpintaria mecânica, 2 charriotes, grandes barracões, muito terreno para construir estabelecimento de venda de todos materiais de construção, secção de drogas e ferragens, casa muito acreditada e afreguesada, está a 19 km de Lisboa, vai ser servida até lá por uma estrada via rápida, pode servir para outro ramo. vende-se ou aluga-se resposta a este jornal ao n.º 371

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM

EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO E PORTALEGRE

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 230$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO

(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta ..... 70$00

LISBOA a PONTE DE SOR e volta .... 85$00

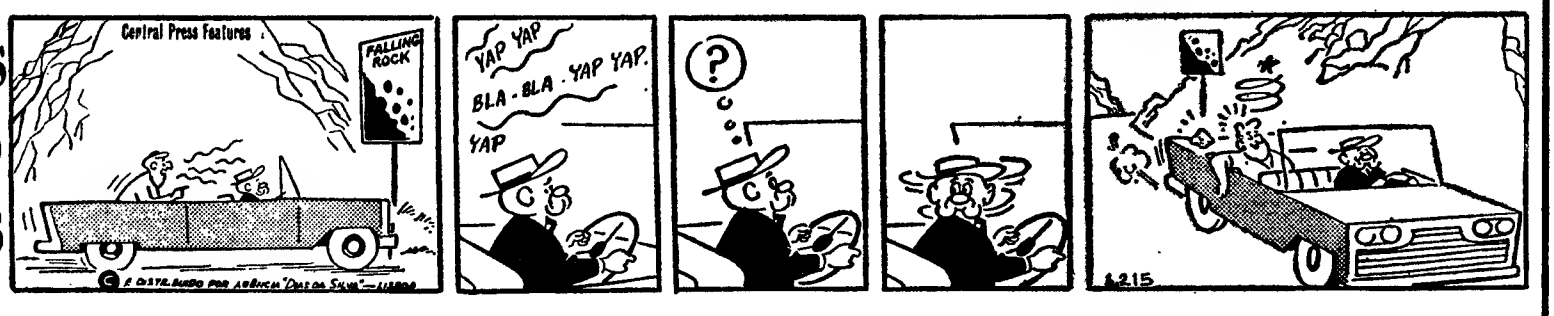
LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta .. 115$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

Novidade na preparação dos futebolistas do Benfica: as areias do Guincho e as vertentes da serra de Sintra estão a ser cenários dos ensaios benfiquistas

53 FUTEBOLISTAS DISPENSA O BELENENSES!

Profundas alterações se anunciam no futebol belenense. Feitas algumas aquisições consideradas indispensáveis e segundo nos declarou o vice-presidente Acácio Rosa vão ser dispensados cinquenta e três futebolistas. Entretanto, os «azuis» continuam interessados em Manuel José. — «O Belenenses não faria o esforço económico que fez o ano passado com o jogador — disse-nos ainda a dirigente de Belém — se pensasse em utilizá-lo apenas por uma época».

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljustrel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Aljustrel, de S. João de Negrilhos e de Figueira de Cavaleiros, no referido concelho, de um primeiro troço da linha aérea a 30 kV Aljustrel-Ferreira do Alentejo, com 8595 m, do apoio n.º 162 da linha Beja-Aljustrel ao apoio n.º 44; linha aérea a 30 kV, com 10 817 m, do apoio n.º 29 da linha acima citada ao posto de transformação das Conservas do Outeiro-Consol; e linha aérea a 30 kV, com 876 m de comprimento total, do apoio n.º 41 da linha já citada ao postos de transformação da Cooperativa Hortofrutícola do Roxo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

EUSÉBIO PARTIU PARA LOURENÇO MARQUES

● *Acompanhado de sua mulher e filha, partiu esta madrugada para Lourenço Marques, a fim de passar um breve período de férias o «internacional» benfiquista Eusébio. O seu regresso está marcado para 3 ou 4 de Agosto, prevendo-se também para um destes dias a partida da equipa benfiquista para as Américas. Eusébio fará parte da «caravana», pois encontra-se apto a regressar aos campos.*

● A F.I.F.A. tornou publica uma lista de 60 futebolistas, dos quais serão apurados 16 para a selecção do «Resto do Mundo», que defrontará a equipa representativa do Brasil em Janeiro próximo. Três portugueses figuram nessa lista: Simões, José Augusto e Eusébio. Outros nomes: Beckenbauer, Domenghini, Fachetti, Mazzola, Rivera, Amancio, Felix Ruiz, Yashine, Johnstone, Law, Albert, Bene, Farkas, os campeões mundiais Banks, Ball, Moore, Wilson e Bobby Charlton. Nesta lista inicial, o futebol sul-americano está representado por treze argentinos, quatro uruguaios, dois chilenos e um peruano.

● *Está marcado para o próximo mês de Agosto (entre os dias 10 e 18) o torneio internacional de futebol promovido pelo Sporting, no qual participam também o Belenenses e duas equipas estrangeiras com as quais decorrem negociações.*

● Ao contrário do que a princípio se previa, o belenense Adelino continuará no clube do Restelo. Entretanto, a chegada do técnico argentino Zubieta está prevista para o dia 2 de Agosto.

● *O sintrense Vítor, que era também pretendido pelo Belenenses, reperesentará na próxima época o Grupo Desportivo da C.U.F.*

● O Vitória de Setubal dispõe-se a autorizar a transferência, para outros clubes, de dois categorizados fuebolisas: Mourinho e Carlos Manuel.

● *A arbiragem portuguesa voltou a ser distinguida com um convite, vindo de além-fronteiras. Com efeito na Comissão Central de Arbitros foi recebido um pedido da sua congénere espanhola, para que Salvador Garcia, se desloque a Málaga, para actuar no troféu «Costa del Sol» em que participam, além do Málaga as equipas do Racing de Buenos Aires, do Real Madrid e do Anderlecht.*

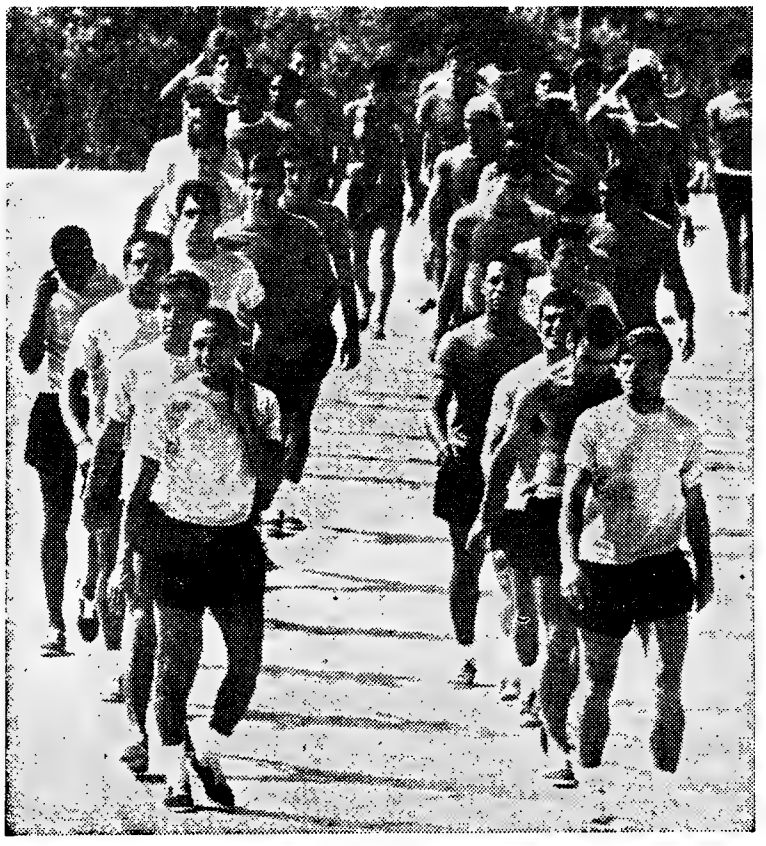
O SPORTING REUNE-SE HOJE EM ASSEMBLEIA GERAL

O Sporting Clube de Portugal reune-se esta noite, em Assembleia Geral, que está marcada, me primeira convocação, para as 20 e 45, no Estádio José Alvalade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar o Relatório e Contas da Gerência da Comissão Directiva e Parecer da Comissão Fiscalizadora;

2.º — Apreciar uma proposta da Comissão Directiva para que lhe seja prorrogado, até final do ano em curso, e com todos os respectivos poderes, o mandato conferido na reunião da Assembleia Geral de 2 de Julho de 1965, com vista á solução, com o Município, do problema das futuras instalações desportivas e sociais do clube;

3.º — Apreciar o projecto dos Novos Estatutos do clube elaborado pela Comissão Directiva e publicado no jornal «Sporting».



Os jogadores do Sporting preparam-se, no campo de treinos de Alvalade, para uma época que se prevê movimentada. Já na primeira quinzena de Agosto vai realizar-se um torneio internacional, com a participação de sportinguista, belenenses e duas equipas estrangeiras

ATLETISMO

Excelente presença da equipa do Benfica

contra a selecção de Vigo (48-50)

Derrotados apenas por dois pontos (50-48), os benfiquistas saíram-se airosamente do confronto com o atletismo espanhol, no escalão de uma selecção da Federação de Vigo. O encontro, que serviu para inaugurar mais uma das *muitas dezenas de pistas* que se espalham por toda a Espanha, a confirmar a sua atenção a um problema que é, ao mesmo tempo, uma questão mais complexa, pois se trata do índice desportivo de um povo.

É certo que os «tempos» e as «marcas» agora alcançados naquela pista não traduzem o nível técnico que se desejava. A obra inaugurada carece, claro está, de um novo impulso — o piso está ainda muito solto, o que não «ajudou» os atletas em despique. Seja como for, os espanhóis contam, a partir de ontem, com mais uma pista ao escalão municipal, que é coisa que não existe, *pròpriamente*, no nosso País. O que temos de útil foi feito á custa dos clubes.

A presença dos benfiquistas, apesar de algumas contrariedades, foi excelente. Com um pouco mais de sorte, teria saído do embate brilhantemente. Mesmo assim, registem-se as acções de Eduardo Horta, nos 200 m barreiras; Carlos Tavares, nos 1500 metros; Vladimiro Simões, no salto em comprimento; Manuela Simões, nos 80 m barreiras (12,7 s., excelente); Luís Reis, no lançamento do disco; Anacleto Pinto, na légua; e Maria de Fátima Fernandes, no salto em altura.

Enquadrada no encontro disputava-se a prova de 5000 metros, a contar para o «Grande Prémio», tendo ganho Mariano Haro, com 14 m. 44,8 s. Registem-se, como título de curiosidade, os «tempos» intermediários do vencedor e de Anacleto Pinto: 1500 metros, 4.22,5; 2000 metros, 5.50; 2400 metros. Mariano Haro, que seguia a par de Anacleto Pinto, começa a ganhar avanço, 3000 metros, Haro, 8.49; Anacleto, 8.51; 4000 metros, Haro, 11.50; Anacleto, 11.58.

Aponte-se, ainda, que, em 1961 e 1964, Manuel de Oliveira foi o vencedor deste «Grande Prémio», com os «tempos» de 14 m. 17,8 s. e 14 m. 7,6 s. Mais significativos dos que se registaram em 1968.

Eis os resultados técnicos:

200 m barreiras — 1.º, Manuel Lodeiro (Pontevedra), 26 s.; 2.º, Eduardo Horta (Benfica), 26,2 s.; 3.º, Cumura Imboá (Benfica), 27,4 s.

100 metros — 1.º, Ramón Magariños (Pont.), 11,6 s.; 2.º, José Quinteir (Pont.), 11,6 s.; 3.º, José Carvalho (Bf.), 11,7 s.

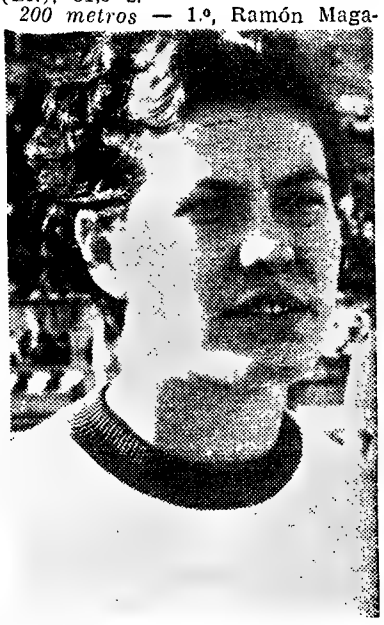
Disco — 1.º, Luís Reis (Bf.), 41,76 m; 2.º, Manuel Alfonso (Pont.), 41,46 m; 3.º, Mário Xavier (Bf.), 40,30 m.

Comprimento — 1.º, Vladimiro Simões (Bf.), 6,45 m; 2.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,39 m.

800 metros — 1.º, Álvaro Gonzalez (Salamanca), 1 m 57,9 s.; 4.º, Joaquim Sobral (Bf.), 1 m. 59,9 s.; 5.º, Arons de Carvalho (Bf.), 2 m. 00,8 s.

400 metros — 1.º, Rogélio Rivas (Pont.), 50,6 s.; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 51,2 s.; 3.º, Fernando Reis (Bf.), 51,9 s.

200 metros — 1.º, Ramón Magariños (Pont.), 22,6 s.; 2.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 23,2 s.



MANUELA SIMÕES

1500 metros — 1.º, Alonso Burgos (Minis. do Exército), 4 m. 01,3 s.; 2.º, Pascual Sanchez (Salamanca), 4 m. 02,2 s.; 3.º, Carlos Tavares (Bf.), 4 m. 03,1 s.

5000 metros — 1.º, Mariano Haro (Valência), 14 m. 44,6 s.; 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 57,2 s.

PONTUAÇÃO FINAL: Selecção de Vigo, 50; Benfica, 48.

SENHORAS

80 m barreiras — 1.ª, Maria Manuela Simões (Bf.), 12,7 s.; 2.ª, Rosa Salgado (Pont.), 14,4 s.

100 metros — 1.ª, Angeles Quintela (Pont.), 13,2 s.; 2.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 13,3 s.

Altura — 1.ª, Maria de Fátima Matos Fernandes (Bf.), 1,35 m; 2.ª, Rosa Alvarez (Pont.), 1,20 m.

400 metros — 1.ª, Angeles Mandado (Pont.), 1 m. 3,4 s.; 2.ª, Adélia Paulino (Bf.), 1 m. 3,6 s.

Os ciclistas amadores já não esperam onze meses para passar a profissionais

Presidido por António Silva, em face da demissão apresentada por Damasceno Covão, reuniu-se ontem à noite o Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, para decidir sobre a alteração das disposições regulamentares que regiam a passagem dos ciclistas amadores à categoria de profissionais.

Foi deliberado abolir o período de nove meses que os amadores tinham de respeitar para ascender de categoria, o que na prática se traduz pela particapção de vários amadores na «Volta a Portugal», desde que mereça a concordância da Federação de Ciclismo.

DESPORTO

FUTEBOL VIA TV

TRANSMISSÃO (DIRECTA) DOS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL?

- *MAIS ALGUNS DIRIGENTES DE CLUBES DEPÕEM NO INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA»*
- *COMO SE FAZ EM ESPANHA — UMA INFORMAÇÃO DA TVE*

«Se o problema tem sido solucionado noutros países certamente que também poderá sê-lo em Portugal». Esta a afirmação, já por várias vezes escutada, a propósito da transmissão, em directo, pela Televisão, dos encontros de futebol, e que o Belenenses pretende ver em execução, ao tomar a iniciativa de contactar com os restantes clubes da 1.ª Divisão, para obter destes a indispensável concordância, para a efectivação dos necessários acordos bilaterais.

Entretanto o «Diário de Lisboa» que já ontem auscultou o pensamento de alguns dirigentes clubistas, e de um responsável da R.T.P. esteve em ligação com a Television Española, para saber, em que bases se processam as referidas transmissões no país vizinho, que, como é do conhecimento geral se efectuam já num autêntico ritmo rotineiro, pois que, pelo menos na época transacta assim ocorreu, todos os domingos a T.V.E. irradiou um jogo da «Liga».

MARTINEZ PERAL (TVE): «Em Espanha, contactamos directamente com os clubes»

«O pensamento da T.V.E.» — esclareceu-nos do outro lado do fio *D. Rafael Martinez Peral*, chefe do Departamento de Relação Publicas da citada estação — «é promover a propaganda do futebol que parece atravessar uma ligeira crise de publico e á semelhança do que tem feito com outras modalidades, tais como o ténis e o basquetebol. Assim e segundo a sequência do campeonato, procuramos firmar acordos bilaterais com os clubes, para a transmissão, dos desafios mais importantes e de maior interesse publico. Claro, que para tanto, a T.V.E. tem de lhes pagar uma importancia, que os compense de eventuais afastamentos de bilheteira e até de possíveis inconvenientes resultantes da alteração do horário dos jogos.»

— Importancia que atinge... iamos a interromper.

— É variável a quantia percebida pelos clubes. Até porque não se poderia pagar o mesmo pela transmissão, por exemplo, de um Madrid-Barcelona, no Estádio Barnabéu, como o que se paga para um desafio com o Celta ou o Elche.

— E a Federação, que papel representa nesses convénios?

— A sua interferência, limita-se a uma concordância para a alteração do horário dos jogos. Tudo o mais, é tratado directamente, com os clubes, ainda que, com o tempo indispensável, para se poderem fazer as necessárias alterações, a programas de viagem e outras emerentes á transmissão.

— Não se levantam problemas de «cachet» com os clubes? — perguntámos já a despedir-nos.

— Nunca os tivemos. Sempre foram excelentes as relações entre a T.V.E. e os clubes, no que se refere a televisionar os desafios, mesmo os de maior cartaz. Uma vez, que estes jogos se efectuam sempre a horas diferentes, eliminam-se os prejuizos de terceiros e são os próprios clubes a reconhecer, a acção benéfica da Televisão, na conquista de novos «aficionados». Até porque, os jogadores de clubes mais modestos, têm ocasião de valorizar-se, ao observar, com um pormenor que só as camaras podem dar, o comportamento dos melhores futebolistas nacionais.

FERNANDO PEDROSA (Vitória de Setúbal) «Admito poder chegar-se a um entendimento»

Em sequência do inquérito ontem iniciado «Diário de Lisboa» arquivou também o pensamento de três dirigentes de outras tantas equipas, concorrentes á 1.ª Divisão. Primeiro, ouvimos *Fernando Pedrosa*, o presidente do Vitória de Setubal, que nos afirmou:

«Creio existirem hipóteses de se concretizar o desejo de serem televisionados os jogos de futebol. Claro desde que exista entre a TV e os clubes um clima de compreensão e transigência recíproca, admito poder chegar-se a um entendimento. A solução preconizada pelo Belenenses pode não ser a melhor, mas de qualquer modo ela constitui um ponto de partida para uma concordância entre os clubes e a nossa estação televisora.»

MANUEL BARBOSA (Sanjoanense) «Jogos nocturnos? O nosso campo não é iluminado...»

Também a Sanjoanense, através do seu presidente, *Manuel Barbosa*, nos deu conhecimento do seu «ponto de vista»:

«A Sanjoanense só poderá dar o seu acordo para a retransmissão de jogos pela Televisão, desde que ficassem devidamente acautelados os seus interesses. Porém, porque em princípio apenas se considerou a possibilidade de serem televisionados jogos nocturnos, a Sanjoanense ainda se não debruçou sobre o assunto uma vez que o nosso campo não é iluminado.»

FERNANDO RORIZ (Vitória de Guimarães) «Só em condições de igualdade para todos os clubes»

No Vitória de Guimarães a iniciativa do Belenenses, foi em princípio, bem acolhida. Atente-se nas palavras do respectivo presidente, sr. Fernando Roriz:

«Considero boa a ideia, desde que sejam salvaguardados os interesses e a igualdade de posição, entre todos os clubes. Não pode merecer o meu acordo, um plano, por exemplo, em que só se transmitissem jogos á noite, porque muitos clubes não dispõem ainda de iluminação nos seus campos e é evidente, que a vingar tal ideia, iriam ser beneficiados uns em prejuízo dos outros. Por outro lado parece-me também que as equipas visitantes, deveriam receber sempre uma percentagem sobre o «cachet» cobrado, ainda que naturalmente inferior á das equipas visitadas. Em resumo pois: Não me parece de desprezar a tentativa que está em esboço, mas repetê-se, só em condições de igualdade para todos os clubes.»

FESTIVAL EM SINES

Em Sines, na «Esplanada Alentejana», realiza-se — no próximo sábado, um festival de homenagem ao clube local e ao campeão de pesca submarina Carlos Manafaia. Além da actuação de diversos artistas, está prevista a presença dos hoquistas Livramento, Leonel e Vítor Domingues.

TÉNIS DE MESA

O PORTO EM VALLADOLID

Continua a preparação dos tenistas de mesa portuenses que vão participar, na primeira quinzena do próximo mês de Setembro, no quarto torneio internacional de Valladolid.

Sob orientação do antigo pingue-ponguista Ricardo de Oliveira Figueiredo, o conjunto portista é composto por Manuel Pereira e Licínio Carneiro (do Futebol Clube do Porto), Francisco Baltasar (do Cultural das Antas) e, como suplente, o portuense Dálio Magro.

GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO

ONZE ETAPAS, A PARTIR DE AMANHÃ

Prolongando-se por onze etapas, numa extensão de 835 quilómetros, começa amanhã (e terá o seu epílogo na próxima quarta-feira) o «Grande Prémio Futebol Clube do Porto-Robbialac», destinado a ciclistas profissionais.

O programa deste «Grande Prémio» é o seguinte:

Amanhã, ás 21 e 45, nas Antas — etapa no sistema de contra-relógio, por equipas, com vinte voltas á pista.

Dia 27, ás 9 e 30 — Porto a Valença do Minho, na distância de 155 quilómetros. À tarde, pelas 18 horas, Circuito da Coroada, em Valença do Minho.

Dia 28, ás 9 e 30 — Contra-relógio individual nos 52 quilómetros que separam Valença do Minho de Viana do Castelo. Às 21 e 30, Circuito do rio Lima, com 10 voltas a um percurso em Viana do Castelo.

Dia 29, com partida ás 8 horas — Viana do Castelo-Vila Real (184 quilómetros). Pelas 18 e 30, terá lugar o Circuito de Vila Real, na extensão de 32 quilómetros.

Dia 30, com início ás 7 e 30 — Etapa em linha, entre Vila Real e Aveiro, na distância total de 215 quilómetros. À tarde, na pista da Bairrada, pequeno circuito, com 5 quilómetros de extensão.

Dia 31, pelas 8 e 15 — Aveiro-Porto (165 quilómetros). Mais tarde, no Estádio das Antas, prova individual de perseguição, em nove quilómetros.

Os prémios são aliciantes, e dividem-se por diversas classficações: geral e «Prémio da Montanha», nomeadamente.

O Festival de Oeiras

Com bastante brilho, concluíram-se ontem as comemorações do 12.º aniversário da Associação Desportiva de Oeiras. A colectividade recebeu, no seu rinque, o fruto de uma época de magnífica actividade, culminada com a recolha de mais de duas dezenas de troféus e a conquista (pela sua turma de futebol junior) do campeonato distrital da 2.ª Divisão.

Associou-se á festa do Oeiras o Clube de Futebol «Os Belenenses», que ali fez deslocar duas equipas de hóquei patinado e recolheram muitos aplausos, no decorrer de um espectáculo desportivo verdadeiramente de consagração.

TEMPO
NSU A MARCA DO ANO

NSU 1200
O ANO DO RO 80
A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA
Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)
Seguro na condução (travões de disco à frente)
Espaçoso e cómodo (5 lugares) Porta-bagagens gigante
... além de tudo isto, o
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)
A QUALIDADE ALEMÃ
O CONFORTO EUROPEU
NSU
Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupo até à Lapa, 18 e 05: Sucessos franceses, 18 e 20: Programa da mulher, programa de Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 8.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orq. de Joaquim Luís Gomes. 21 e 40: Tom Maior; 22 e 30: Orq. e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Tosca» (Puccini); 18: Música do século XX — Obras de Chostakovitch, 19: Horizonte semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore Português, música regional de Trás-os-Montes recolhida por Michel Giacometti e Lopes Graça; 19 e 45: O pianista Aldo Ciccolini — Balada n.º 2 em si menor (Liszt); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Seis coros mistos (Haydn); 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara, sob a dir. do maestro Silva Pereira; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Sonata em si menor (Liszt) — Tamás Vásáry (piano); 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultura em MF 2) — 23: Música de piano; 23 e 30: Música sinfónica; 0 e 26: «Il Combattimento Di Tancredi e Clorinda» (Monteverdi) — Orq. de Câmara de Mainz dir. por Gunther Kerr; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções Ibéricas; 21 e 03: Diapasão; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes do seu agrado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 22 às 2 — **Rádio Graça** — Das 14 e 30 às 19 e 30

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. — Tel. 59288.

Orçamentos grátis

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. .... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 05: A Grande Aventura; 20 e 35: Movimento é Saúde; 20 e 50: Notícia do Espectáculo; 21 e 20 «Carrossel Mágico; 21 e 30. Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55. Bailado — um programa de A R D. para a Eurovisão; 23: Série Dramática — «Almas em Suplício»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 40: Sangue na Estrada; 20 e 50: Cartaz TV; 21 e 5: Barreira de Sombra; 21 e 20: Carrocel Mágico: 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Chá para dois», com Doris Day; 23 e 35: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1910	530$00	—	530$00
Consolidado 3% 1910 ...	555$00	555$00	556$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	650$00	650$00	660$00
Centenários 4% 940 ...	1.480$00	—	1.480$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor.	—	—	870$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	880$00	890$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	495$00
C. P. 4 1/2 %	910$00	900$00	920$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	850$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	870$00	875$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	885$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	910$00	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	905$00	904$00	910$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	805$00	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	89$00	91$00
U. Eléctrica Port. 5% 195	81$50	81$00	81$50
U. Eléctrica Port 5% 1952	81$50	81$00	81$50
ACÇÕES — Bancos			
Agricultura	940$00	935$00	945$00
Alentejo	615$00	610$00	620$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.860$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	—
Portugal	—	—	2.570$00
Português do Atlântico	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	4.250$00	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.435$00	1.430$00	1.440$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	365$00	360$00	370$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	3.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	630$00	—
Ag Cassequel	—	505$00	515$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	100$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	98$00	97$00	99$00
C. A. D. A.	—	1.100$00	—
Col. do Buzi	—	59$00	60$00
Diamantes	1.131$00	1.130$00	1.135$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	430$00
Incomati	—	930$00	—
Lobito	375$00	370$00	380$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	260$00	258$00	265$00
Zambézia	—	43$50	45$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.550$00	1.650$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
C.ª Navegação	—	550$00	580$00
C. U. F.	980$00	975$00	985$00
Industria Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.450$00	2.700$00
Portugal e Colónias	—	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Port de Pesca	—	650$00	—
Port de Tabacos	419$00	418$00	420$00
Sacor	4.700$00	4.670$00	4.750$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Soce	2.120$00	2.110$00	2.130$00
Tabacos de Portugal	745$00	745$00	750$00
Azoto	690$00	690$00	700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	380$00	390$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Gás e Electricidade	372$00	371$00	372$00
H. E. Alto Alentejo	155$50	155$00	156$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.225$00
H. E. Douro	1.195$00	1.194$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.295$00	1.290$00	1.299$00
Nacional de Electricidade	—	1.310$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	1.350$00	1.350$00	1.355$00
União Eléctrica Portuguesa	185$00	185$00	186$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$70	150$70
F. I. D. E. S.	—	105$60	108$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18-7-68	24-7-68	25-7-68
GERAL	101,0	101,2	**101,2**
METROPOLITANAS	100,5	100,5	**100,6**
ULTRAMARINAS	104,4	106,4	**105,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	4$90	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 • Companhias Reunidas 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla dom feriados 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários. 538524

POLICIA G. N. R. — Serviço de emergência 115 • Segurança Pública. 366141 • Judiciária. 535380 • Marítima 326456 • Internacional. 362721 • Viação Trânsito. 42205 • G. N. R. área rural: 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665344 • Enfermagem permanente. 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José 860131 • Sangue oxigénio soros 771168 • 771169 • Transfusões, soros e oxigénio 538524 • Centro de Intoxicações (informativa). 767777 761176 • 763456

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril) 361121 • Estação Fluvial (T. Paço). 325345 • Estação Mar. de Alcântara. 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (66 32) **ALMIRANTE REIS** — Confiança. Av Almirante Reis. 46 (42453) **ALVALADE** — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (7180) • São João de Deus. R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140). **AMOREIRAS** — Britânica. Trav Légua da Póvoa, 5 (689250) **ANJOS** — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504). **AREEIRO** — Roma, Av de Roma, 85-B (72466) • Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) • Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860) **ARROIOS** — Geral ... 4063. **AVENIDAS NOVAS** — Alcântara Aven. República, 74-A (771379) • Vale. Av. Marquês de Tomar, 45 (713043 • Dalva Av. Duque d'Ávila, 25 (45445) • S. Sebastião Largo S. Sebastião 9 48642. **BAIRRO ENCARNAÇÃO** — Lira Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0 12) **BAIXA** — Teixeira Lopes. R. Aurea. 54 (3.48 6 • Oliveira. R. Prata 240 (32 4 5) **BELÉM** — Moura R. do Memória 55 (630944) **BENFICA** — União, Est Benfica. 592 (700092) • Alegria. Est Benfica, 80-A-B (7805 1) **CAMÕES** — Barreto, R. Loreto 30 (321284) **CAMPO DE OURIQUE** — Lobel, R. Infantaria 16 98-B (688807) • União. R. Saraiva de Carvalho. 19 (663643) **CAMPOLIDE** — Salutar, R. B, 75, A-B (B. da Liberdade (683694) • Pinto. R. Campolide, (682610) **CONDE DE REDONDO** — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468) **ESTEFÂNIA** — Mundial. L. D. Estefânia 9 (45578) **ESTRELA E LAPA** — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697) • Paiva da Costa. R. Lapa, 105 (6644 4). **GRAÇA** — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) • Central, R. Penha de França. 58 (849245) **LUMIAR** — Central, R. Lumiar, 77 (790480) • Douro. Al. Linhas Torres, 93-A-B (79 31) **OLIVAIS** — S. Paulo, Rua 4, lote 823, à Estrada de Moscavide. Olivais Sul (3 07 1) **PALHAVÃ** — Canto. Est Laranjeiras 202-B (78084) **PICHELEIRA** — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703) **REGO** — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873). **DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO** — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38 36) • Banha, Est Chelas, 173 (382241) • Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia 90 (8470 9) **SANTA MARTA** — Fernandes. Rua S. José, 87 (326476) **SANTO AMARO** — Biatifar, R. D. João de Castro, 27 (638824) • Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625). **S. BENTO** — Castro. R. S. Bento 75 (6605 3) **MOSCAVIDE** — Varela — Av Moscavide, 44 — (Tel. 2518520).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048) **CAXIAS** — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839) **PAÇO DE ARCOS** — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039) **OEIRAS** — Central — R. João Teixeira Simões. 8 (Tel 2430058) **PAREDE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785) **ESTORIL** — Suiça—Cruzeiro (Tel. 260087). **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078), A Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel 28024)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) • **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) • **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel 933613). **DAMAIA** — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel 971023) **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) • **Simões** — **Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). **CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034) **MEM MARTINS** — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012). **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456) **SINTRA** — Simões — R. Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832) **COLARES** — Colares — Abrelo (Tel. 299088

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137) **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250) **ALMADA** — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 3 (Tel. 273498) **BAIXA DA BANHEIRA** — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141). **BARREIRO** — Soares — Av. da República, (Tel 2273023) **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Est. dos Barrocos. 50-A (Tel 275182). **MOITA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025) **MONTIJO** — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel 230032) **SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 22947 1) **SETUBAL** — Oliveira — L. da Misericórdia — (Tel. 22488). **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 — (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velasho, 38 (Tel 2218560) - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
Dançando o Sirtaky — no AVIS
O Rei dos Doidos — no SÃO JORGE

AVIS — Tel 471 63
Às 21.45 (M. 12 anos)
Dimitri Papamichel e Akki Vovyou Klaki num dos mais surpreendentes espectáculos da temporada!
DANÇANDO O SIRTAKY
Um ritmo novo, numa comédia de constante imprevisto!
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
52.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
As 21.45 ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta Lourdes Norberto e José de Castro em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luis Santos

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Panavision
PROFISSIONAIS DO CRIME
com Patrick O'Neal e Joan Hacken

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M. 12 anos)

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3. SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn — Anna Magnani

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
COM OS OLHOS VENDADOS
OS MOSQUETEIROS DO MAR

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
JESSE JAMES CONTRA A FILHA DE FRANKENSTEIN
ANÚNCIO DE CASAMENTO

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
X 27 — MISSÃO BAGDAD
OS 4 AGENTES SECRETOS

LIZ — Tel 4 85 60
As 14.45 e 21 h. ADULTOS
LIVRA-ME DESTA MULHER DESAFIANDO O PERIGO

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Às 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
O REI DOS DOIDOS
com Alan Bates, Pierre Brasseur e Geneviève Bujold
Às 15.15 e 18.15
VERA CRUZ

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 6 anos)
Technicolor
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY
AR CONDICIONADO

estúdio — Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carroll O'Connor
AR CONDICIONADO

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
George Nader e Yvonne Monlaur num filme de movimento e de inesperados «golpes»!...
JERRY COTTON NÃO DA GORJETAS
Nova aventura do mais famoso dos agentes do F. B. I.
— AR CONDICIONADO —

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM DESPEDIDA
Um filme como nunca se viu igual
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor — (M. 17 anos)

HOJE, ás 18.15 — Ultimo espectáculo da época de «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR» com Cinema e passagem de modelos de penteados estilo «HYPPIE» (Adultos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 ADULTOS
Ar condicionado — Temp. 21º
É DE MORRER A RIR!!!
A GRANDE PÂNDEGA
com Terry Thomas — Nancy Kwan

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia alegre
ONDE COMEÇA O SUCESSO
José Ferrer — Shelley Winters
Quando os rapazes chegam aos vinte anos...

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O CÂNTICO DA CARNE
(THE MIRACLE)
com Carrol Baker, Roger Moore e Vittorio Gassman

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um tema escaldante em tom de comédia
em Eastmancolor
AS FEITICEIRAS
(LE FATE)
com Capucine, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Monica Vitti, Raquel Welch e Jean Sorel

CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
(THE YOUNG PHILADELPHIANS)
com: Paul Newman, Barbara Rush, Alexis Smith e Brian Keith

CINE-TEATRO LIDO — Tel 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Cary Grant e Deborah Kerr num filme inesquecível!
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Ringo e a sua pistola de oiro» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O Sinal de Alarme» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A Primeira Vitória» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão Bagdad» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os 7 Samurais» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Na Ponta da Pistola» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os turbulentos da Montana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O último Comboio do Katanga» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Roubaram meu Coração» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Baía das Emboscadas» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21: «Beirute, 24 Horas para Matar» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «O Célebre Roubo de Glasgow» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O Mistério dos 3» (17 anos)
UNIÃO DA PONTINHA — Às 21 e 15: «O Vale da Honra» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Rancho Bravo» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Todos Contra Um» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30. «Os milionários de Filadélfia» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Matt Helm o agente muito secreto» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Tracção» (17 anos).

● Linha de Sintra

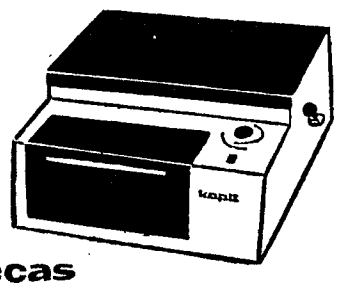
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Al Capone» (17 anos)
PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Despedida de solteira» e «Golias contra os gigantes» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A minha senhora» e «A Estalagem do Tamisa» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Estrangeiro» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As duas fases do perigo» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Istambul, missão secreta» (17 anos). e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ladrão de jóias» e «Mulheres é comigo» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

agora em poucos segundos com o novo kopit sem saco e sem revelador



pode obter fotocópias secas

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, Lda.
Rua do Telhal, 6, 1.º, Dt.º e Fr.
Tel.: 36 78 19/06 — LISBOA

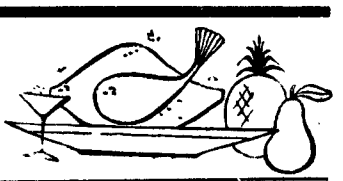
Agente no Norte: SOUSA & SERRA, LDA. Rua Alexandre Braga, 92 Tel. 2 46 15/2 94 64 — PORTO

TERRENO
VENDA DO PINHEIRO
Lotes aprovados moradias, um terreno rustico com 164 000 m2 muito bem localizado, e outros trata o próprio, telefone — 256226 ou 256059.

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA EM PLENO ÊXITO
NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO
COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SÁBADOS: Um sorteio de dez prémios.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto á Estefania)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS AMANHÃ
GRANDE VARIEDADE DE PRATOS MARISCOS

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

RESTAURANTE **XANGAI**
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRA E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Folclore ao jantar
Av. do Aeroporto, 162
Telef 727071

NA SEXTA-FEIRA
O SEU ALMOÇO É NA
Parreirinha do Rato
Especialidades do dia:
CABEÇAS DE PESCADA À PARREIRINHA
PATO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Tamborim
Restaurante — Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DECLARAÇÕES CONTRADITÓRIAS ACERCA DA FALTA DE ÁGUA

- **A SITUAÇÃO, NOS ARREDORES, É PROVOCADA PELAS DEFICIÊNCIAS NAS CONDUTAS — DIZ A COMPANHIA**
- **AS DEFICIÊNCIAS DA COMPANHIA DAS ÁGUAS NÃO PERMITEM O ABASTECIMENTO — AFIRMA A CÂMARA DE SINTRA**

— Não pode considerar-se grave e apresenta, aliás, tendência para normalizar-se a situação do abastecimento de água ás populações de Lisboa e arredores — declarou ao princípio da tarde ao «Diário de Lisboa» o administrador da Companhia das Águas, eng.º Veiga da Cunha.

Segundo as informações que nos prestou aquele responsável pelos serviços de abastecimento, a falta de água nalguns locais e a baixa pressão de que se queixam muitos utentes são devidas ao aumento extraordinário do volume de consumo verificado nos ultimos dias. Só na segunda-feira passada, consumiram-se 349 mil metros cubicos de água, quando o máximo registado até aqui era de 300 mil metros, número, aliás, que nunca chegou a ser atingido o ano passado. O consumo médio de água costuma ser de 190 mil metros cúbicos.

— É claro que este aumento provocou um grande abaixamento das reservas. Habitualmente, é á segunda-feira que se verifica o maior consumo. Tal facto, porém, é compensado com o diminuto fornecimento registado ao sábado e domingo. Esta semana, contudo, tendo sido todo o fim-de-semana um período de calor excessivo, não houve qualquer compensação. Em face do abaixamento do nível das reservas, vimo-nos assim obrigados a procurar orientar o consumo, de modo a que os reservatórios não ficassem completamente vazios. Devido ás medidas adoptadas, a situação deve ficar normalizada antes do próximo fim-de-semana.

Quanto á falta de água registada nos arredores, o eng.º Veiga da Cunha esclareceu que ela é devida, sobretudo, a um problema de deficiência de condutas.

— Continuamos a fornecer aos concelhos abastecidos a partir de Lisboa a mesma quantidade de água. As condutas já não chegam, porém, para satisfazer o enorme consumo que se tem registado.

Em contradição com as declarações prestadas pelo administrador da Companhia com quem falámos, o director dos Serviços de Urbanização e Saneamento da Camara Municipal de Sintra, agente técnico de engenharia, Álvaro de Almeida e Costa, atribui á Companhia das Águas a responsabilidade pela falta de água no seu concelho. A afirmação está contida numa nota hoje tornada publica, a qual é lida ao telefone a todos os moradores que pedem esclarecimentos.

O texto da nota é o seguinte:

«A falta de água é motivada por deficiências da Companhia das Águas que não tem podido fornecer água desde ontem ao concelho de Sintra. Espera-se que o abastecimento melhore a partir da noite de hoje e que amanhã já se possa fazer a distribuição, embora em condições precárias. Não se pode dizer de momento quando o abastecimento ficará normalizado.»

Segundo nos informaram os Serviços Municipalizados de Sintra enviaram á Companhia das Águas um telegrama de protesto logo que tiveram conhecimento das notícias emanadas da companhia.

DA PONTE À ÁGUA EM CONCEIÇÃO DA ABÓBADA

Um operário de 30 anos, José Francisco Carrasco, natural de Montes de Pinto, Aldeia Nova de S. Bento (Serpa), lançou-se hoje á água, da ponte da Conceição da Abóbada, S. João do Estoril, desaparecendo em poucos momentos. Bombeiros de duas corporações procuram localizar, desde as primeiras horas da tarde, o corpo do operário.

Testemunhas da cena contam que José Carrasco subiu para as guardas da ponte de braços abertos e a gritar, parecendo em estado de grande nervosismo. Um irmão da vítima admite a hipótese de ele ter sido admoestado na oficina onde trabalhava, o que explicaria este acto irreflectido.

O povo checo pede a continuação das reformas internas

PRAGA, 25 (R.) — Moções de apoio ao dirigente comunista checoslovaco, Alexander Dubcek, e exigindo á União Soviética que respeite a soberania da Checoslováquia, chegam constantemente á sede do Partido comunista em Praga.

Muitas dessas moções condenam todas as formas de pressão contra a Checoslováquia e todas elas pedem ao Partido que dê prosseguimento ao seu programa de reformas internas.

Essas reformas levaram já á liberdade de expresseão — vigorosamente condenada por Moscovo — e á garantia de uma vida política democrática para o país.

O diário «Prace», jornal dos sindicatos checoslovacos, afirma hoje que a reunião de alto nível entre os dirigentes de Moscovo e de Praga deve realizar-se, provávelmente, na primeira metade da próxima semana, dando lugar a especulações segundo as quais é possível que a conferência comece já na segunda-feira.

O local para a reunião — que não tem precedente e envolve todos os membros do politburo soviético e quase todos os do «presidium» checoslovaco — ainda não foi fixado.

No entanto, a cidade de Kosice, centro siderurgico da Eslováquia a 640 quilómetros a sudoeste de Praga, parece continuar a ser o local mais indicado para a reunião.

Os contactos entre as organizações dos partidos soviético e checoslovaco continuaram hoje, com vista a serem tstudados vários pormenores da agenda da conferência.

UM SÓ MURRO... E GANHOU!

DETROIT (Michigan), 25 — (A. N. I.) — No primeiro «round» e com um «uppercut» da direita, o pugilista dos «pesados» Alvin «Blue» Lewis atirou com o adversário, Edward Corletti, para fora do ringue, ganhando o combate por K. O. técnico. Lewis acusou na pesagem mais nove quilos do que Corletti.

Detroit, no Michigan, não se lembra de ter visto em boxe um desfecho como este.

As Cortes aprovaram a independência da Guiné Espanhola

MADRID, 25 — (F. P.). — As Cortes aprovaram ontem a independência da Guiné Espanhola.

O voto das Cortes, puramente formal, confirma as decisões tomadas pelo Governo a respeito da Guiné Espanhola. Está previsto um referendo para o dia 10 de Agosto, a fim de aprovar o projecto de Constituição estabelecido no decurso da conferência constitucional guineense, terminada em Madrid no mês passado.

Haverá eleições presidenciais e legislativas em meados de Setembro, antes da independência.

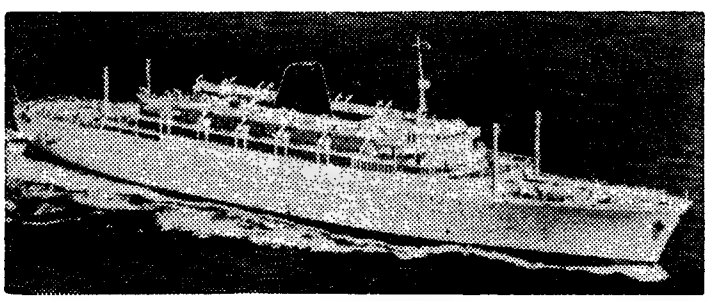
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALAO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

CRUZEIRO AO BÁLTICO

NO «PRÍNCIPE PERFEITO»

Partida de Lisboa — 19 de Agosto

A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



BÉLGICA
DINAMARCA
FINLÂNDIA
RÚSSIA (facultativa)
SUÉCIA
INGLATERRA

PARTIDA GARANTIDA

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES

MUNDIAL TURISMO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 B
LISBOA — TELEFS. 54854 — 58963

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

VÁRIAS MARCAS E MODELOS

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

(M. 6 anos)

CAMPO PEQUENO

DOMINGO 28 ÀS 22 HORAS

CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA

INTEGRADA NAS FESTAS DA CIDADE, PROMOVIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A QUE SE DIGNA ASSISTIR

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE • RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA • JOSÉ LUPI
ALFREDO CONDE • LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

6 PODEROSOS TOIROS 6
dos HERD. de D. DIOGO PASSANHA
(Quinta de S. Pedro)

TELEF. 30769 — 321712 — 761539 — 771819

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO
Diario de Lisbôa
LITERÁRIO

Alexandre Pinheiro Torres
Eduardo Prado Coelho
João Gaspar Simões
José Duarte
Keil do Amaral
Lorrie Tussan

N.º 521/25 DE JULHO DE 1968

T. S. Eliot, Edgar Pöe e o experimentalismo

por João Gaspar Simões

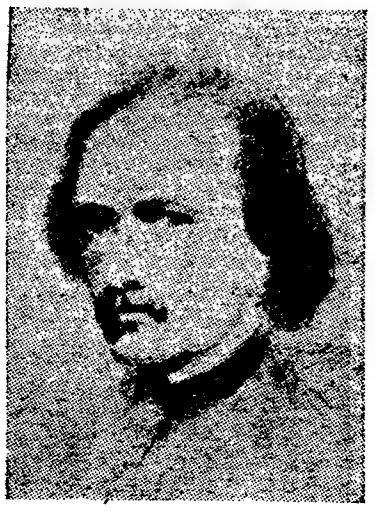
QUANDO há duas semanas aqui abordei o tema dos antecedentes do experimentalismo poético não tinha à mão o ensaio de T. S. Eliot, publicado em 1948, numa tiragem limitada de quinhentos exemplares destinados aos amigos do poeta e do seu editor, por uma casa de Nova York. Venturosamente possuo um exemplar dessa bela edição, lembrança da visita que fiz ao grande escritor em 1951. Intitula-se esse ensaio *From Poe to Valéry*.

Pois bem, nesse breve e substancial estudo, T. S. Eliot diz tudo quanto é preciso para se compreender a posição de Edgar Poe na poesia de língua inglesa e o *flirt* intelectual que com ele mantiveram os poetas franceses percursores do actual movimento literário.

«Poi é realmente um autêntico tropeço para a crítica judicativa». Assim começa, pouco mais ou menos, o significativo ensaio do poeta dos *Four Quartets*, que logo acrescenta: «Se examinarmos a sua obra detalhe, temos a impressão de não encontrar nela mais do que escritos desmanchados, pensamentos pueris, desacompanhados de uma larga leitura ou de uma erudição profunda, experiências casuais em diversos tipos de literatura, antes de mais nada realizadas sob a pressão das necessidades financeiras, sem qualquer apuro nos seus pormenores». É preciso olhar para a obra de Poe, continua T. S. Eliot, de longe, como um todo em si, para modificarmos a nossa impressão. No entanto, prossegue: «em França a influência da sua poesia e das suas teorias poéticas foi imensa. Na Inglaterra e na América é pràticamente inexiste.» E mais adiante: «Há um certo provincianismo na sua obra, no sentido em que podemos dizer que tal coisa se não verifica na obra de Whitman». Para o leitor inglês ou americano «Paul é autor de alguns, poucos curtos poemas que o encantaram quando ele era criança, e para sempre lhe ficaram na memória.»

E feito este juízo, em verdade tudo quanto há de menos lisonjeiro para o poeta que deslumbrou Baudelaire, Mallarmé, Paul Valéry, eis que T. S. Eliot conclui: «Em minha opinião, estou certo de que a *art poétique* cujo germe vamos encontrar em Poe e que veio a dar os seus frutos na obra de Valéry, já não pode ir mais longe do que foi» e sintetiza: «Era preciso haver uma estética que de certo modo abrangesse e transcendesse a de Poe e Valéry. Mas este problema a mim, pessoalmente, pouco me interessa, uma vez que eu sou de opinião que as teorias dos poetas devem derivar da prática da sua poesia e não a prática da sua poesia das teorias dos poetas.»

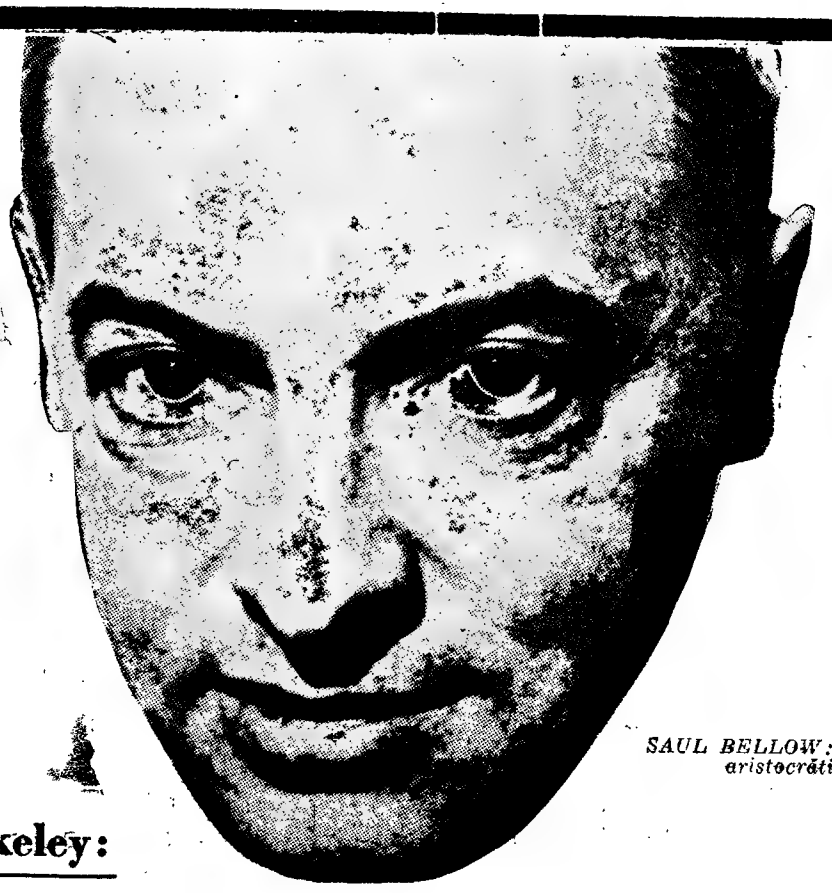
Eis o ponto importante do ensaio. Embora o grande poeta e crítico inglês conceda haver necessidade de uma estética que compreenda ou envolva a arte poética de Poe e dos seus discípulos, em sua opinião a poesia não se faz com estéticas, quando muito as estéticas extraem-se da poesia. Também T. S. Eliot foi «ultrapasado?» É de crer. Mas já agora aproveitamos para acrescentar a estas considerações o comentário que lemos há dias numa revista francesa a propósito dos acontecimentos de Maio. Intitula-se esse artigo *Uma revolução sem poetas*. E enquanto cita dois grandes líricos — Elouard e Maiakovski — ambos eles representativos de dois momentos culminantes da história da Europa moderna, o articulista re-



EDGAR PÖE

conhece que as próprias condições do mundo dos nossos dias justificam a carência actual. Porque? Porque com tecnicismo podem criar-se teorias poéticas, mas não se cria poesia. Pois não são os próprios jovens quem confessa ter-se tornado hoje impossível criar poesia? Com efeito, não será em grande parte, a agitação da juventude do nosso tempo o resultado de uma consciência inquieta perante o exaurimento dos recursos da arte, a qual, para renovar-se, precisa, antes de mais nada, de novas condições de vida? «A impotência para criar, a tentação da esterilidade, essa espécie de monumento à glória

(Continua na 7.ª página)



SAUL BELLOW: o dilema aristocrático

De Berkeley:

O dilema do artista americano

por Lorrie Tussan

«NOS ESTADOS UNIDOS, o culto da agitação leva o artista a ser encarado mais como um *entertainer* ou uma figura de palco do que como um criador profundo.» No fundo, ele é subestimado e explorado pelos *mass media* que gritam incessantemente por «acção e mais acção» e não dispõe de uma área onde lhe seja possível cultivar os «valores do silêncio».

NUMA destas noites, perante uma enorme audiência universitária, Saul Bellow veio precisamente a Berkeley expor o dilema específico do escritor na sociedade americana contemporânea. Autor de *The Dangling Man*, de *The Adventures of Augie March* e de *Herzog*, Bellow tem desenvolvido nos seus trabalhos o tema da alienação. Para ele o problema tradicional dos intelectuais americanos é uma falta de integração numa comunidade em que não lhes é atribuído um estatuto próprio nem constituem uma classe. A sociedade norte-americana tem cultivado os valores do homem comum e da tecnologia, ao mesmo tempo que considera a arte e a cultura como importações exóticas. O artista, olhado com suspeita, criou o hábito de se refugiar na Europa e aí descobrir o ambiente cultural que lhe tinha sido negado (Henry James, Henry Adams, T. S. Eliot, F. Scott Fitzgerald, etc.)

Bellow salientou que, não obstante esse êxodo, algumas pequenas comunidades de boémios se foram desenvolvendo nas grandes cidades dos Estados Unidos. Por exemplo, Greenwich Village, em Nova Iorque, atraiu músicos, pintores e escritores que ali fizeram uma vida semelhante à dos círculos da «Rive Gauche» de Paris. Mas essa transformação da fachada da cidade americana —essa metamorfose num *ghetto* urbano, como Bellow a define — impôs-se como um foco de pobreza; por outro lado, a descentralização das classes médias para os subúrbios em expansão e as conversões operadas pela tecnologia em todos os aspectos da sociedade americana, incluindo a arte, a cultura e a educação — tudo isso forçou o artista a eliminar esses centros boémios. E no entanto apenas lhe cabem três possibilidades de escolha, na opinião de Bellow: viver em pobreza isolada, servir os gostos da massa, empobrecendo as suas capacidades superiores ou entrar para a Universidade como professor.

Com efeito, nos últimos anos a Universidade dos Estados Unidos tem procurado promover um estatuto cultural mais amplo chamando ao professorado muitos músicos, artistas, escritores e ensaístas, e Bellow propõe que ela seja um abrigo para intelectuais, um como que «mosteiro medieval», uma vez que lhe oferece estabilidade e um «pequeno sentido de comunidade». Porém, mesmo aí o artista não escapa à exibição e é por demais exposto e forçado a entreter um público.

A posição de Bellow é, em última análise, a da ambiguidade de um artista moderno que denuncia a sua própria alienação e que, não obstante, sente a necessidade de se integrar nela. Ao falar da necessidade do isolamento como base da criação e ao imperativo de se proteger contra as aliciações que consomem o escritor como se fosse uma mercadoria de consumo produzida pela tecnologia de uma sociedade da abundância, Bellow defende que o escritor não pode e não deve resistir em absoluto às solicitações da cultura de massas americana. Por outro lado, propugna que as universidades devem dar menos ênfase à tecnologia, instruindo, em contrapartida, no caminho de uma valorização da «arte de qualidade e não daquela que é criada por charlatães e semideuses».

Ora, dado que ao artista não cabe outro papel na actual sociedade de que o de se ajustar aos apetites da massa, acabará evidentemente por se sentir traído, enredado, incapaz de escapar à sua alienação ou de poder realizar qualquer obra significativa dentro dela. A solução proposta por Bellow — a do artista como educador, trabalhando na universidade e cultivar, elevando, os apetites de uma dada massa — não muda radicalmente o seu papel de agente de uma certa mercadoria. Como artista, ele continua a produzir matéria de consumo e, por mais que queira, permanecerá isolado da «multidão» como defesa de se autoconsumir.

Esta condição fundamenta-se nas tendências da dicotomia que apresentam as civilizações ocidentais. A fragmentação das relações de estrutura obriga a falar o artista, não para a comunidade, mas para o homem solitário que se afaste da comunidade. A sua função é a de criar no vácuo.

Originàlmente, o papel do artista era o de estabelecer relações de valor. A sua actividade representava uma função

(Continua na página seguinte)

SUPLEMENTO Diario de Lisbôa LITERARIO

LETRAS PORTUGUESAS

Sobre o «Eloi» de João Gaspar Simões, por *Alexandre Pinheiro Torres*

Irmã Loucura, por *Júlia Moreira*

LETRAS ESTRANGEIRAS

T. S. Eliot, Poe e o Experimentalismo, por *João Gaspar Simões*

Pavilhão Canero, de Solzenitsin

Twiggy, de Thomas Whiteside

CRITICA

A Festa, a Festa, por *Eduardo Prado Coelho*

POLÉMICA

O Dilema do Artista Americano, por *Lorrie Tussan*

ARQUITECTURA

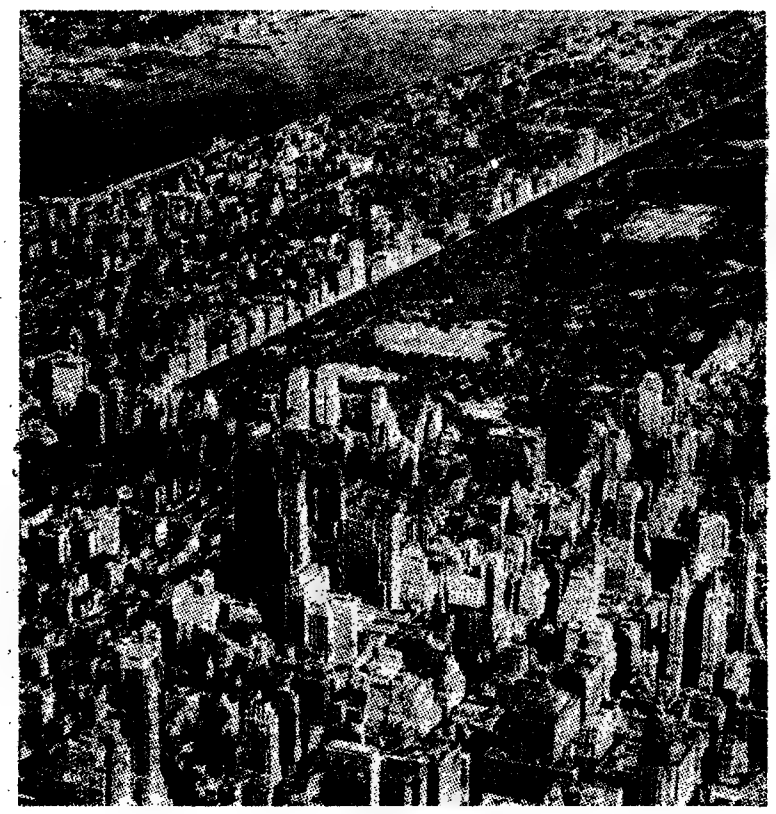
As Cidades em que Vivemos, por *Keil do Amaral*

MUSICA

Encontro de Jazz com o Teatro, por *José Duarte*

ARTES PLASTICAS

5 Anos de Promoção de Artes Plásticas, entrev. com *Manuel de Brito*



O dilema do artista: numa comunidade hostil

O dilema do artista

(Continuação da página anterior)

da sociedade e não a expressão de uma alienação privada. Quando, nas sociedades primitivas, o artista-feiticeiro traçava um círculo na areia ou gravava um animal na pedra; quando executava uma dança cerimonial ou contava uma lenda — ele fazia uso do seu poder «mágico» de criação para ligar a comunidade às forças exteriores à sua aparência imediata. Estabelecia os limites da vida social, numa palavra. Do caos conseguia criar transições de tempo e de espaço.

Hoje, porém, o criador situa-se no dilema de ter de enfrentar as suas contradições internas e as da sociedade em que vive. Num universo tecnológico submetido a denominadores comuns ele não pode encontrar uma identidade verdadeiramente representativa. Procura as singularidades, tudo desenvolve no sentido de e para o seu ego, ainda que, como Karl Jaspers, lutando contra a carga de alienação que transporta, ele reconheça que «nenhum indivíduo possa ser humano por si mesmo».

MAS por uma ironia histórica, o artista dos nossos dias transforma-se num tipo de herói justamente por causa da sua alienação. O homem contemporâneo que tem consciência do seu anonimato num mundo mecanizado, volta-se para o «apóstolo» que trabalha «num domínio livre», alheado das barreiras da lei e da moralidade.

Acontece, porém, que este «domínio livre» também já está a ser absorvido pela sociedade de massas e traduzido em termos de massa. O artista já não é um caso único na sua solidão. Fala da alienação, reflectindo-a em qualquer indivíduo do universo mecanizado. Então as suas ideias passam ao quotidiano da rua e a sua alienação é um produto de consumo, comercializável. Por isso o chamam a presidir à sua própria vulgarização e, quer fique, quer se afaste, ele não deixará de representar uma voz individual da alienação, perpetuando-a ainda, em vez de criar a unidade entre todos os elementos da vasta multidão dos isolados.

Solzenitsin os erros não esquecem

Uma negra tradição

PAVILHÃO CANCRO
por
Alexandre Solzenitsin
Il Saggiatore ed.
Milão 1968

APRESENTADO RECENTEMENTE em Itália, como «romance de um anónimo soviético», em tradução de Maria Olsufieva, o ultimo livro de Solzenitsin levantou prontamente um escandalo que põe em causa problemas de ética literária e de especulação politica de proporções sempre crescentes.

Divisione Cancro, titulo da versão italiana, de um manuscrito que efectivamente correu ciclostilado na União Soviética há muito que estava identificado como obra de Solzenitsin e por este confirmado publicamente. A conhecida revista *Novyj Mir* publicou-o entretanto e, ao que parece, se na realidade as edições clandestinas continuaram a circular, a verdade é que o próprio autor considerou aquela como definitiva e expurgada de algumas passagens que mãos anónimas lhe introduziram.

Pondo de parte questões de propriedade intelectual ou de especulação politica, o que desde já se afigura significativo é que a ingerência burocrática e a politização literária criam aos olhos das democracias ocidentais vícios de interpretação, muitas vezes legítimos, que não se apagam fàcilmente. Alexandre Zolzenitsni, ex-prisioneiro do estalinismo e autor de *Um Dia na Vida de Ivan Denisovich* (editado em Portugal por Publicações Europa-América) ganhou dolorosamente a reputação de escritor maldito e ainda agora a celebridade universal de que desfruta parece assentar nesse condicionalismo. Publicado como o primeiro romance na revista *Novy Mir* dirigida por um grande poeta da vanguarda Alexandre Tvardoski, *Pavilhão Cancro* prossegue o discurso que Solzenitsin iniciou na idade negra estaliniana. Na tradição realista do século passado e, mais recentemente influenciado pelo mundo poético de Andrej Platonov (1899-1951) Solzenitsin descreve em *Pavilhão Cancro* sete dias da vida de um grupo de indivíduos que são reunidos num hospital de província, atacados por uma doença misteriosa e cruel que os condena inexorávelmente. Neste ambiente isolado e perfeitamente á margem, o homem está á mercê da morte e não dispõe de si próprio. Como num «block» de um campo de concentração, como qualquer herói do romance anterior, os valores essenciais estão alienados. Uma personagem autobiográfica — Oleg Kostoglotov, transferido de um lager para vir morrer ali — e o burocrata fanático Rusanov são dois pólos de confronto de um inferno sàbiamente construído. Nas atitudes de cada um deles em face da morte situa-se o verdadeiro conflito do romance.

Pavilhão Cancro que actualmente é considerado um episódio histórico e significativo das consequências de uma idade de terror, tem pelo menos o mérito de relembrar que os grandes erros não esquecem, e deixam marca por maior que seja a reabilitação dos justos.

M. A. L.

O Mito que passou

TWIGGY E JUSTIN
por
Thomas Whiteside
Farrar, Strauss & Giroux ed.
New York 1968

MUITÍSSIMO JOVEM (o mito da infantilidade sofisticada), magríssima (a fragilidade sublimada), inarticulada e inexpressiva (a desumanização calculada), uma imagem assexuada, Twiggy, o modelo fotográfico que a Inglaterra impôs ao mundo da moda parece ser, antes de mais nada, um rato de

Twiggy por David Levine

comercial «hippy» de Carnaby Street. *Et pour cause*. Twiggy, figurinha sem palavras — a sua linguagem é de uma escassez cuidadosamente enaltecida, apenas expressões desgarradas e sorrisos assustados... — Twiggy é a nova proposta às complexas simbologias pseudélicas ou ao gosto do protesto que se contém na moda «hippye».

Thomas Whiteside, no seu documentário sociológico, demonstra que na natureza da moda nada se perde e nada se cria mas que a matéria (do gosto) se transforma em complexas operações económicas e de superior significado. Twiggy, para ser primeiro plano nas capas da *Elle* e assunto do internacional *Newsweek*, tem de representar uma verdade confeccionada, um estilo de vida que se pretende impor e uma concepção de juventude ternamente ignorante e vazia. Será a «infância que perdura», a ingenuidade inconsciente, num mundo que desde muito cedo nos rodeia de necessidades objectivas e que, cada vez mais, obriga a defesas e a renúncias.

S. M.

sondagem para a criação de um futuro mercado. Justin de Villeneuve produziu nos laboratórios de Chelsea o novo ídolo e lançou-o em expedição sensacional na Primavera de 67 pelos *lobbis* dos Estados Unidos, sem escala pela bolsa

enciclopédia de bolso bertrand

UMA SÍNTESE CONSTITUÍDA POR VOLUMES DE FORMATO MUITO CÓMODO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS E COM TEXTOS DOS MAIORES ESPECIALISTAS DA ACTUALIDADE NAS DIVERSAS DISCIPLINAS.

Acaba de sair

O OCULTISMO

por Julien Tondriau

* Panorama crítico e histórico
* Panorama de personagens, palavras-chaves e símbolos

Volume de 312 páginas com numerosas ilustrações: 45$00

LIVRARIA BERTRAND

Manuel de Brito: cinco anos de promoção de artes plásticas

Manuel de Brito com Pomar na «111»

EM CINCO ANOS de actividade a Galeria 111 apresentou 44 exposições de artes plásticas. Logo em 1964, ano em que foi aberta ao público, já apresentaram os seus trabalhos os artistas Joaquim Bravo, Lapa, Palolo, Eurico Gonçalves, João Vieira, Santa Bárbara, António Sena e Maria Velez.

De então para cá pode dizer-se que a maioria dos nomes representativos das mais modernas tendências das artes plásticas portuguesas têm passado pela simpática sala do Campo Grande: de Manuel Baptista a Ferreira da Silva, de Aldina a Nikias Skapinakis, de Noronha da Costa a Manuela Jorge.

Como vive uma galeria de pintura? Que afluência de público regista? Qual o critério de escolha dos artistas? Quais os resultados económicos?

Estas e outras perguntas sugeriram-nos um encontro com Manuel de Brito, o homem que dirige a Galeria 111 desde a sua fundação.

UM PONTO DE PARTIDA...

— É difícil dizer com exactidão quando surgiu a ideia de abrir a galeria, pois como frequentador de exposições, tanto em Portugal como lá fora, ela nunca me tinha ocorrido. Direi, talvez, que há muito estaria no subconsciente e que tomou maior vulto quando, na livraria, pudémos dispor de uma sala para essa actividade complementar.

Nessa altura, estimulados pelo prof. Betâmio de Almeida e ajudados pela desinteressada colaboração do escultor Fernando Conduto, foi-nos possível abrir a 111.

O caminho percorrido não foi nada fácil.

Começámos a nossa actividade com exposições individuais de artistas até então desconhecidos do público.

Segundo este critério apresentámos um Palolo, grande revelação da pintura portuguesa, actualmente em África, o Antonio Sena primeiro prémio do salão G. M., o Dintel, o Henrique Manuel, a Aldina, o Ferreira da Silva, a Manuela Jorge — todos artistas de que muito há a esperar.

Para avaliar do nosso critério selectivo, cito alguns números da recente exposição feita na S. N. B. A. para o prémio G. M.: admitidos 21 artistas de entre os 98 concorrentes, verificámos que 14 deles já haviam feito exposições individuais na 111, incluindo o 1.º e 2.º premiados.

DOIS TIPOS DE PÚBLICO

Manuel de Brito:

— Temos contactos com algumas galerias estrangeiras, mas dum modo geral sòmente ao nível de informação. Até ao presente fizemos apenas aquisições em duas dessas galerias, sendo os resultados comerciais pouco encorajadores.

Contudo, fazemos com certa frequência aquisições a artistas portugueses residentes no estrangeiro (José Escada, Bartolomeu Cid, Lurdes de Castro, René Bertholo, entre outros), cujas propostas artísticas estejam de acordo com a orientação da galeria. Também já organizámos exposições de artistas estrangeiros (o alemão Jürgen Claus, o brasileiro Rocha Miranda e o inglês Charles Gordon», mas como não eram nomes conhecidos o público quase não deu por isso.

É de dois tipos o público que visita a nossa sala de exposições. O primeiro é formado por pessoas que habitualmente visitam as galerias, vão a inaugurações e adquirem peças. Por ser de percentagem mais elevada que a de outras profissões, é justo salientar a classe médica pelo interesse que demonstra pelas artes plásticas.

O segundo é constituído por jovens universitários, pois como é do conhecimento geral a Galeria 111 está situada muito perto da Universidade. Estes, como é óbvio, não têm hoje poder aquisitivo. Mas foi principalmente para eles que a galeria foi criada. Contudo, a nossa actividade não é correspondida com o interesse que seria de desejar. Felizmente que existem excepções, mas considerando o número de alunos que diàriamente frequentam a Cidade Universitária classificamos de muito pobre o número daqueles que se interessam por este ramo da cultura.

OS MÉTODOS DE PROMOÇÃO

Os processos de venda praticados na 111 são os usuais em comércio análogo, incluindo o sistema de prestações — embora o público tenha relutância em adquirir pintura ou escultura desta forma.

Com intenção de estimular os interessados foi criado recentemente o Grupo da Galeria 111, ideia simples que beneficiará não só a galeria como os artistas e os próprios interessados.

Cada componente poderá inscrever-se com uma ou mais mensalidades de 100$00; terá assim um desconto em todas as obras artísticas que adquira (quer em exposições quer nas colecções da galeria), o direito de participação num sorteio que terá como prémio o crédito de cinco mil escudos para aquisição de obras de arte que pertençam às colecções da 111 e a possibilidade de reservar em qualquer das galerias de arte que indicamos as obras ou objectos que pretenda.

Galeria 111: a obra de arte numa sala sem tradição passadista

Com esta modalidade, desejamos vencer uma inércia existente por parte de pessoas que apreciando as obras de arte vão adiando a sua aquisição por motivos de ordem económica.

«BEST-SELLERS» DA COR

Niklas, Vespeira, João Vieira, Palolo e Kukas podem contar-se entre aqueles artistas que maior êxito tiveram na Galeria 111. Outros têm igualmente apresentado boas exposições, a que o público não correspondeu com igual interesse talvez por falta de informação.

A vida económica da galeria começou com um «deficit» acentuado. Durante muito tempo actividade, o equilíbrio foi-se estabelecendo e hoje podemos dizer que despesas e receitas estão ao mesmo nível. De qualquer modo, a nossa galeria está muito longe de constituir um negócio lucrativo. Presentemente, com a inauguração duma nova dependência (para Outubro), procuramos dar mais um passo no sentido duma melhor comercialização. Mas até agora devemos dizer que, se existem alguns lucros, eles estão traduzidos em meia dúzia de quadros existentes na galeria. A organização é cara, os catálogos são caros, é caro o envio de centenas de convites, são caros os impressos, mil e uma despesas pensámos que não seria possível suportar as despesas. Durante o segundo, terceiro ano de que dado o fraco poder de compra não permitem realmente uma boa defesa comercial das galerias. Por esse mesmo motivo não fazemos publicidade na Imprensa.

A SELECÇÃO

O processo de escolha dos artistas faz-se por convite ou por proposta dos mesmos. Neste caso, os trabalhos são submetidos a apreciação — se o artista não é ainda conhecido. Normalmente assumo eu essa tarefa, auxiliado embora por amigos ou pessoas relacionadas com as artes plásticas — Fernando Conduto, por exemplo.

Mas temos cada vez menos dificuldades, até porque o tempo para as exposições é curto (vai normalmente de ano lectivo a ano lectivo, portanto com a interrupção das férias), e está quase todo preenchido com os expositores habituais. Hoje quase não temos espaço para a inclusão de novos pintores.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

PORTUGÁLIA EDITORA

LANÇAMENTOS EDITORIAIS JULHO DE 1968

POESIA — II, de José Gomes Ferreira

50 anos de Poesia de José Gomes Ferreira se celebram este ano — uma Poesia que se esquiva a epígrafes e definições, e que é das maiores de toda a literatura portuguesa.

OBRAS DE JOSÉ GOMES FERREIRA — 3.ª edição — 208 págs., 40$00.

PORTA DE MINERVA, de Branquinho da Fonseca

Inspirado nos ambientes tumultuosos e peculiares da Coimbra estudantil, **Porta de Minerva** é, além de empolgante romance analítico, um testemunho prenhe de intencionalidade.

OBRAS DE BRANQUINHO DA FONSECA — 3.ª edição — 316 págs., 55$00.

ROSAS DESTA MANHÃ (Versos, interpretações e paráfrases de alguns epigramas gregos), de Augusto Gil

Rosas desta Manhã encerra a publicação das «Obras Completas» de Augusto Gil — poeta do lirismo gracioso e leve, da emotividade sóbria e contida, do sensualismo terno e delicado — módulos de uma inspiração simultâneamente popular e culta.

OBRAS COMPLETAS DE AUGUSTO GIL — 3.ª edição — 110 págs., 30$00.

BELOS E MALDITOS, de F. Scott Fitzgerald

Um romance torrencial, cáustico e cintilante, retrato impiedoso de uma época e de uma sociedade, em que os **belos**, frágeis, ardentes e apaixonadamente vivos, são arrastados para a **maldição**.

Colecção CONTEMPORÂNEA — 486 págs., 65$00.

CONTOS ESCOLHIDOS, de Manpassant

Uma selecção de obras-primas do conto universal, que virá revelar ao público facetas ignoradas ou pouco conhecidas do génio de Maupassant.

Colecção JUVENIL — 346 págs., 40$00.

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES — 1.ª série

Reedição dos já clássicos **Contos Tradicionais**, seleccionados por Branquinho da Fonseca e de leitura amena e instrutiva para os leitores de todas as idades.

BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 3.ª edição — 224 págs., 30$00.

Urbanismo: As cidades em que vivemos

por Keil do Amaral

AS CIDADES MODERNAS não faltam edificações magníficas, aspectos sensacionais, prodígios técnicos nunca antes encarados como realidades possíveis.

Por vezes, certos dos seus sectores surgem, mesmo, como amostras dum paraíso urbano concretizável... dum paraíso que os recursos prodigiosos da Ciência e da Técnica, ao serviço da imaginação criadora e disciplinadora dos urbanistas e dos arquitectos, colocaram ao alcance dos homens do século XX. No entanto, é frequente que, logo nas imediações dessas amostras paradisíacas, nos perturbe a fealdade, a mediocridade, o desamor ou o desamparo social patente noutros sectores.

Nesses grandes centros, quando analisados para além das superficialidades turísticas, encontra-se quase sempre algo de desumano e desarmonioso.

Raros são aqueles em que se conseguiu equilibrar a eficiência e a estética, a utilidade e a beleza, as aspirações de equidade social e os edifícios que a facilitam, para o benefício generalizado dos que ali vivem, labutam e procuram a sua quota-parte de felicidade. Expandem-se sem cessar e acumulam obras e meios destinados a facilitar a vida às populações; mas algo de febril, excitante, desordenado ou angustioso transparece no espectáculo da vida nessas urbes actuais. Saltam á vista as contradições e domina-nos a sensação duma ausência de amadurecimento e de sedimentação. Tudo se torna pequeno, insuficiente, até quando foi concebido com certa largueza. Tudo se desactualiza muito depressa. E mesmo o que não provisório adquire ràpidamente jeitos disso.

Aos urbanistas e aos arquitectos cabem, evidentemente, certas culpas dessa situação. Alguns dos bairros, ou dos edifícios, que contribuem para esse panorama pouco satisfatório, fomos nós que os concebemos. Mas daí a pensar que é obra nossa a maioria das edificações urbanas, ou que as concebemos libertos de peias de coacções, de entraves, de condicionamentos, vai um abismo que não seria curial ignorar.

Trabalhámos pressionados por imperativos económicos, políticos, de escassez de tempo, de escassez de verbas e faltaram-nos as grandes linhas de rumo que, partindo das altas esferas da governação, deveriam assegurar a íntegração das obras parcelares em vastos planos de valorização dos territórios nacionais.

Sucede ainda que a nossa condição especial de criadores de espaços habitáveis, de beleza, de harmonias plásticas, não nos torna invulneráveis aos efeitos dessa evolução vertiginosa do Mundo. Só uma pequena parcela daquilo que criamos resulta da sensibilidade e da inteligência individuais. O mais, das contingências da época e do meio. Somos, simultâneamente, condutores e conduzidos. E também nos perturbam e nos ultrapassam determinados aspectos desta transformação, em que participamos activamente mas não dominamos; desta correria frenética para um futuro atravancado de incertezas — deslumbrante de esperanças, de recursos, de possibilidades, mas com dúvidas emergindo entre todas as frinchas das previsões. Também nos afecta a magnitude dos problemas que estão surgindo, bem como a rapidez com que se desactualiza, como tudo o mais, a nossa formação técnica e artística.

A rapidez com que passa o tempo!...

Girândolas de inovações sensacionais deslumbram agora, frequentemente, os habitantes da Terra. Afogam a nossa vaidade de desvendadores de mistérios, de domadores da Natureza, de fabricantes de prodígios, mas tornam obsoleto, ultrapassado ou já sem préstimo aquilo que mal tínhamos acabado de aprender ou de amadurecer.

No grande Teatro do Mundo (ou do nosso país, ou da nossa cidade) o estilo de viver, de desempenhar na Vida o nosso pequenino papel, varia agora incessantemente, para interessar um público ávido de novidades e de sensacionalismo. Mal tínhamos acabado de decorar a nossa rábula, de ensaiar as palavras e os gestos adequados à nossa actividade profissional, e já sobejavam os motivos para duvidarmos da sua actualidade. Pelo menos da sua actualidade...

Procuramos não dar às dúvidas que nos assaltam um grande império sobre a nossa actividade mas, raros (e felizes!) são aqueles, de entre nós, que não têm de pactuar com elas. Contudo — e isso é o essencial — continuamos convencidos de que a nossa função, mesmo eivada de imperfeições, é útil ao Mundo (ou ao nosso país, ou à nossa cidade, ou à nossa vila). Cada vez mais útil e necessária. Cremos, mesmo, sem falsa modéstia, que nos cabe, colectivamente, um papel de relevo na ingente tarefa de tornar o Mundo mais habitável — mais humano do que sensacional, quero dizer.

Teremos que aprofundar a nossa consciência das necessidades dos homens em meios que apressada e incessantemente se urbanizam; que estar atentos a uma previsível e dramática intensificação do ritmo do crescimento citadino e á necessidade de encontrar novas concepções urbanísticas para o sentido gregário das criaturas que tão velozmente se multiplicam. Teremos que equacionar mais correctamente os problemas que nos compete resolver e tornar flexíveis as soluções, para as eximir um tanto à desactualização acelerada. Mas é preciso que aqueles com quem contracenamos no teatro da Vida nos deixem representar em termos de nos poderem pedir responsabilidades.

Não foi só por inépcia profissional, incultura e mau gosto dos edificadores que as cidades do presente acumularam erros, balbúrdia e fealdade. É certo que nem tudo quanto fizemos é correcto e bonito; nem todos somos

Com «As Cidades e os Homens», do arquitecto Keil do Amaral, inicia o «Suplemento Literário» do «Diário de Lisboa» uma série de artigos sobre problemas de Arquitectura e Urbanismo, iniciativa que se nos afigura ter o maior interesse e grande oportunidade. Tal iniciativa não teria sido possível sem a colaboração valiosa do Sindicato Nacional dos Arquitectos e dos técnicos especialistas que se dispuseram a expor, para os nossos leitores, os temas de que foram encarregados.

A seguir, publicaremos os seguintes artigos: «Estrutura do Povoamento em Portugal Continental», *do dr. António Monteiro Alves;* «A Estrutura do Povoamento», *do arquitecto Leopoldo de Almeida;* «Concentração e Dispersão Urbana», *do arquitecto Hestnes Ferreira;* «A Evolução da Cidade», *do arquitecto Carlos Duarte;* «O Bairro de Habitação, Factor de Progresso», *do arquitecto João Reis Machado;* «As Casas que se Constroem», *da arquitecta Luz Valente Pereira;* e «O Homem e a Paisagem», *do engenheiro-agrónomo e arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles.*

Jazz: Encontro com o teatro

por José Duarte

... J. Christ said pray,
Ch. Parker said play...

LEE KONITZ

O JAZZ e o teatro raras vezes se têm encontrado com êxito, isto é, raras vezes tem sucedido que, servindo-se mutuamente, ambos tenham saído dignificados.

O melhor exemplo de encontro feliz entre estas duas formas de arte, de idade tão diferente, é a peça do americano de vanguarda Jack Gelber, — The Connection; obra sobre o mundo do «pot», de rara violência, verdadeira, corajosa. Em palco, fazendo parte do elenco, um quarteto de jazz improvisava e representava. Jazz e teatro totalmente integrados, como resultado, num espectáculo total de elevado nível humano e artístico.

Esta peça, posteriormente sujeita por Shirley Clarke a uma versão cinematográfica, resultou como um dos filmes mais apreciados da moderna cinematografia norte-americana.

Presentemente em Paris, tenta-se uma nova experiência de colaboração jazz e teatro: «Elisa Cruelle», textos de Sade e Masoch, música do saxofonista francês Barney Wilen.

Recentemente, no Festival realizado na Maison de la Culture du Havre, foi feita uma tentativa original pela companhia Serreau, criando um espectáculo onde se ligou o jazz de Michel Portal a poemas de René Depestre.

O saxofonista francês Michel Portal, valor recente do jazz europeu, ganhou este ano o prémio Django Reinhardt, que premeia o melhor músico francês do ano.

«... hesitei algum tempo entre a música clássica e o jazz, aliás, ainda não me decidi em definitivo. O jazz interessa-me pelas suas possibilidades de expressão, principalmente o free-jazz é uma expressão completamente livre. O free-jazz necessita de uma certa energia quer espiritual, quer física. Quando toco, faço-o com o corpo e com o espírito: toco um grito, penso um grito, SOU um grito. É uma «música incarnada», que é sopro, grito, carne, ao contrário duma música que não me entusiasma, porque a considero «desincarnada»: a música electrónica moderna.

O meu saxofone considero-o como um prolongamento de mim próprio, posso fazê-lo berrar, gemer, gritar, o seu som parece-se com o da voz humana na sua infinita variedade, e além disso nenhum sistema electrónico o pode imitar, esta individualidade irredutível e importante para mim. A técnica não é senão a destreza necessária, para criar a música que se quer criar. Portanto, julgar uma técnica é julgar a música em si.

O drama para nós é que tocamos música roubada. É uma música negra, nascida dum contexto preciso, em reacção a uma situação política e ideológica precisa. Contexto e situação que não são os nossos. Para nós o jazz será portanto sempre uma música aprendida, temos que nos esquecer da nossa cultura anterior, não temos raízes. O que fiz com Serreau, é uma experiência interessante. Li a peça, assisti aos ensaios e Serreau pediu-me que a minha música criasse climas, ambientes, comentasse, acelerasse as palavras. Exprimir com a música o que as palavras não podem dizer não é música de acompanhamento. Há um enriquecimento mútuo, texto-música, é um espectáculo total.

Acompanham-me Eddy Loniss, em orgão e o percussionista africano Pierre Cheriza. Esta peça, a que o autor do poema, René Depestre, cha-

O LIVRO MAIS RECENTE DE UM MESTRE DA LITERATURA

JOHN DOS PASSOS

OS MELHORES TEMPOS

DOS PASSOS é o maior escritor contemporâneo

JEAN PAUL SARTRE

UMA EDIÇÃO DE: EDITORIAL IBIS, LDA.

DISTRIBUIDORA LIVRARIA BERTRAND S. A. R. L.

génios, ou temos talento. Por vezes, nem sequer, desamparados pelo Génio que justifica as audaciosas inovações, soubemos ser discretos. Mas, a verdade indesmentível é que, mesmo se o Génio tivesse sido generoso com todos nós, não teríamos podido evitar os males de que enfermam as urbes actuais.

Factores extremamente poderosos condicionaram a expansão urbana dos nosos dias e limitaram o alcance da intervenção dos urbanstas e dos arquitectos. Convém recordá-lo, não para desculpar ineficiências, mas para tornarmos mais nítida a complexidade e a extensão das forças que é preciso tomar em conta, canalizar, conduzir, orientar, para melhorar uma situação insatisfatória e com tendências para se agravar.

Nos últimos cinquenta anos (pouco mais do que dois terços, apenas, duma vida de homem na era dos antibióticos!) a população de inumeras cidades duplicou, triplicou ou quadriplicou. Nalgumas capitais acumulam-se já vários milhões de criaturas — mais de dez milhões nas maiores de todas! Dez milhões de seres humanos que ali têm de habitar, transitar, trabalhar, recrear o corpo e o espírito. Dez milhões que passarão a doze, a quinze, a dezoito, muito brevemente. Todos os anos o saldo fisiológico ou a emigração elevam bastante o numero dos citadinos e criam problemas de alojamento, a um ritmo nem sempre fácil de acompanhar e de solucionar. Problemas de alojamento, de transportes, de abastecimento, de empregos, de serviços publicos...

Os municipios de algumas dessas urbes e os próprios Governos dos países em que se integram, vêm-se ocupando desses problemas básicos da vida citadina e não faltam exemplos magníficos de como existem recursos técnicos para os solucionar e urbanistas e arquitectos competentes. Mas, nem a Administração,

Lisboa: curso inexorável de crescimento

dum modo geral, tem disposto dos avultados meios financeiros indispensáveis para dar a essa tarefa a amplitude e o ritmo de realização necessários, nem outros factores — a estreiteza de vistas, a fragmentação das iniciativas e dos planos, a burocracia, a rotina, a ganância... — o têm permitido. Não é fácil dominar completamente a situação. E nem sequer se pode recusar uma parcela de verdade á asserção de que, quanto mais se melhoram as condições de vida nas grandes cidades, mais se acentua a atracção que exercem sobre a gente dos meios rurais, ou dos pequenos centros, que logo ali acorre a criar novos problemas, novas carências de alojamentos, além de desequilíbrios na distribuição geral das populações e das suas actividades produtivas.

Trata-se duma realidade, sem duvida, mas não duma fatalidade. É em relação a todo o território nacional que as condições da vida moderna exigem já um planeamento, prevendo meios de descentralizar as p o p u l a ç õ e s. Meios não coercivos, de atracção, acomodação e facilidades de subsistência... A era do crescimento autónomo e paulatino das cidades está a findar.

Nas ruas dos grandes centros urbanos circulam agora centenas de milhares de veículos. Deixaram já de ter existência individualizada os automóveis, para haver apenas correntes de transito. Com regulamentos cada vez mais severos e limitativos, vem sendo progressivamente reduzida a nossa capacidade e rapidez de deslocações motorizadas. Passámos a ser partes dum rebanho, a cujas ovelhas não é permitida a veleidade de se destacarem do grupo. Mas, nem os regulamentos nem as remodelações da rede viária com obras vultuosíssimas, têm p o d i d o acompanhar o ritmo da fabricação e da utilização dos automóveis. E tudo leva a crer que estes problemas do transito e do estacionamento se vão agravar, tornar mais complexos, exigir reformas muito mais profundas da estrutura urbana. Reformas que não envolvem apenas alargamento e multiplicação das faixas de rolagem, supressão de cruzamentos e outros remédios da farmacopeia viária já divulgados. São os próprios conceitos da estruturação urbana e inter-urbana que vão ser postos em causa e exigir soluções capazes de conciliar as necessidades de transitar intensamente com as de preservar a sanidade nervosa e mental (ou a própria vida). E, nessas matérias, muito necessária vai ser a cooperação de urbanistas e de arquitectos com outros técnicos especialistas em assuntos de viação.

A especulação sobre terrenos destinados á construção é outro dos grandes problemas cujas repercussões têm sido nefastas e de cuja gravidade nem todos os responsáveis p a r e c e m dar-se conta. Muito do que poderíamos ter construído em bases correctas, adequadas a uma expansão urbana harmoniosa, saudável, produtiva, sedutora, foi implacàvelmente sacrificado a essa sede insaciável e incontrolada de lucros avultados com a valorização dos terrenos urbanizáveis. Creio que este problema é um dos que exigirão reformas profundas num futuro que não pode tardar demasiado. Reformas que vão requerer a intervenção de economistas, de juristas, de legisladores... e vão causar muitos engulhos. Ma é certo e seguro que mais correcta, eficaz e embelezadora da vida poderá ser a acção dos arquitectos e dos urbanistas ao serviço do Homem, depois de neutralizado esse nefasto condicionamento da nossa actividade profissional.

Novas técnicas e materiais para edificação têm exigido uma capacidade de adaptação e uma imaginação criadora que nem sempre tivemos. Só as experiências acumulam experiência (mas acumulam também os insucessos). As modas, as pressões dum mundo hábilmente conduzido, por uma publicidade avassaladora, a viver na expectativa de permanentes inovações, lançaram-nos em aventuras técnicas e estéticas de que, por vezes, nos não orgulhamos, uns anos volvidos. São fenómenos próprios dum período histórico de profunda renovação. Contudo, outros factores de soberana importancia intervieram nesse processo de substituição gradual dos materiais e métodos tradicionais na construção civil: a necessidade de acelerar o ritmo da produção de edifícios e de lhes tornar comportável o custo. Nem sempre os materiais de uso corrente vêm sendo substituídos com vantagem, há que reconhecê-lo. Mas a opção está-se tornando inviável; e não é preciso ser profeta para ter como certo que há-de ser cada vez mais difícil, caro, moroso, inadequado, ajustar o volume, o ritmo de execução e o tipo dos edifícios necessários para este mundo em marcha acelerada, á aspiração (mesmo quando legítima) de preservar processos tradicionais de edificar. Aos arquitectos cabe tirar partido dessa renovação forçada. Sem abdicarem do que constitui a própria essência da sua actividade criadora, têm diante de si e nessa senda um largo campo de acção e de possibilidades de bem servir a Arquitectura.

É provável que a burocracia continue ainda, por dilatados anos, a reservar para seu improdutivo benefício uma parte substancial das nossas energias e da nossa capacidade de reali-

(Continua na 7.ª página)

mou «Arc en ciel pour l'Occident Chrétien», deve ser apresentada no festival de Avignon deste ano...»

(M. PORTAL in Jazz Hot)

O êxito estrondoso deste espectáculo, no Festival du Tiers Monde, segundo os críticos, foi devido ao talento dos actores declamadores, á encenação, ao jazz de Michel Portal, mas sobretudo aos poemas do jovem René Depestre, poeta nascido em Haiti.

J'avance porteur d'une foi
Insulaire et barbue pêcheur
D'une foi indomptable indomptée
Non un grand poéme à genoux
Sur la dalle de la douleur
Mais une petite lampe haitienne
Qui essuie en riant ses larmes
Et d'un seul coup d'ailes s'élève
Pour être à tout jamais un homme
Jusqu'aux confins du ciel debout
Et libre dans la verte innocence
De tous les hommes!
Occident chrétien mon frère terrible
Mon signe de croix le voici:
Au nom de la révolte
Et de la justice
Et de la tendresse
Ainsi soit-il!

(RENE' DEPESTRE in Arc-en-ciel pour l'occident chrétien)

Na hora em que o jazz procura novos caminhos, em que John Coltrane ontem e Pharaoh Sanders hoje, redescobrem o fascínio da voz humana, dois testemunhos e notícia dum espectáculo para a integração total de artes vivas, porque directas, livres, sinceras.

José Gomes Ferreira
50 ANOS DE POESIA
1918 - 1968

«... uma feliz aliança das formas versilibristas com as melhores imagens e os mais puros ritmos da poesia clássica.»
VITORINO NEMÉSIO

acaba de sair a 3.ª edição de POESIA — II

em Setembro, 3.ª edição de POESIA — III

Obras de José Gomes Ferreira
POESIA — I, 3.ª edição
POESIA — II, 3.ª edição
A MEMÓRIA DAS PALAVRAS (ou o Gosto de Falar de Mim), 2.ª edição
IMITAÇÃO DOS DIAS (diário inventado)
AVENTURAS MARAVILHOSAS DE JOÃO SEM MEDO (romance)

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Irmã Loucura

por Júlio Moreira

DURANTE UM SONHO (não-freudiano, no mesmo sentido em que se diz das geometrias não-euclidianas) fui visitado por uma mulher envolta em luz. Não posso dizer que viesse vestida de luz, pois as suas formas eram distintas, mas também não posso dizer que viesse nua no sentido em que a teria desejado (e o sonho acabaria talvez por tornar-se freudiano).

Essa mulher do sonho era a loucura.

Reconheci-a com a lucidez sem mácula dos sonhos; e porque de algum modo inexprimível mo ordenou, sou forçado a comunicar estas impressões pouco elaboradas, mas urgentes.

1 — A LOUCURA VIVE CONNOSCO

Dizer *irmã loucura* (sem qualquer ressonância franciscana) é uma forma de traduzir a ambiguidade das nossas relações com a loucura.

Goya: o sono da Razão engendra monstros.

Em qualquer plano em que seja considerada, seja qual for o ponto em que se situe a nossa observação em cada um desses planos, a imagem da loucura escapa-se, desliza de aparência, em aparência, confunde-se connosco, rejeita-nos, reflecte a nossa própria imagem ou imita os nossos gestos, cerca-nos multiplicada para nos isolar numa anómala e solitária sanidade ou sabedoria.

Nítida e inteira, ainda que ambígua, só no sonho (não-freudiano) em que subitamente percebi, ou me foi revelada, essa relação tão próxima que me levou a chamar-lhe «Irmã Loucura»: pela origem comum, pelo progresso simultâneo e idêntico no tempo, pela definição de locais onde nos repetimos nos gestos, pela atracção quase reflexa e a rivalidade quase desapontamento, pela identidade fisionómica dos rostos com que nos observamos mùtuamente. Porque nós somos irmãos na loucura e a loucura é nossa irmã e vive connosco.

2 — HISTÓRIA DA LOUCURA

Todas as Histórias são a nossa história.

De certo modo habituamo-nos a considerar a História dos pontos de vista da Guerra e da Religião.

Frequentemente acrescentamos-lhe a Economia e a Arte dividida nas suas linguagens. Mas raramente pensamos a História como História da Loucura.

Michèle Ristich de Groote (La folie à travers les siècles, Ed. Robert Laffont, Paris 1967) empreendeu essa tarefa, tentando condensar num olume de pouco mais de 350 páginas as informações bastantes para compreendermos a nossa História desde o homem de Neanderthal (o nosso avô de há 80 000 anos) até ao futuro, talvez próximo, em que essa imagem envolta em luz que aparece nos sonhos (não-freudianos) se identifique inteiramente com quem a sonhe.

Colocada forçosamente, pela sua atitude de historiadora, no plano da dualidade sujeito normal/doente mental, Michèle de Groote procura anular essa dualidade na conclusão: *L'avenir de la folie.*

Didáctica pois, e artificiosa, a noção de doente mental, nem mesmo assim se torna evidente. Ao longo de 80 000 anos mais previsão futura que a panorâmica histórica nos apresenta, numa sequência ilustrada de factos característicos de cada grande período (convencional) da História, sobretudo quando dispomos duma perspectiva bastante para não estarmos envolvidos no anedótico das situações, dificilmente poderemos (com honestidade e isenção) achar mais *louco* o paciente do que o *médico* ou a *instituição* que lança o veredicto.

3 — AMBIGUIDADE

Ambigua não é apenas essa definição de doente mental; mesmo envolvidos no «concensum» permanecemos ambíguos.

Na atitude (assumida) do homem são, perante o doente mental, há sempre uma bipolaridade de encantamento e de repulsa, que são o mesmo encantamento e a mesma repulsa que coexistem em nós voltados sobre nós, narcisismo e complexo de culpa simultâneos.

Nesse jogo de tensões opostas um dos vectores tende a predominar sobre o outro, logo que um virtual equilíbrio ceda ás perturbações que se exercem, tão numerosas, de fora e de dentro.

Assim, Mahomet II preconizava que os pensionistas do asilo de Fatih, por ele fundado em 1471, tivessem lençóis e camisas de seda e que *cada dia o menu incluisse faisão, perdiz, rouxinol e outros passarinhos.* Músicos e cantores eram encarregados de distrair os doentes.

No Egipto, por volta dos séculos X a XII *os loucos* gozavam de certos privilégios. As suas palavras eram consideradas (tal como Platão já dizia, pela boca de Sócrates, no Phedro: *Os maiores bens chegam até nós através do delírio inspirado dos deuses.*) como sinais do espírito divino que os habitava, e não ficava mal a qualquer mulher aceitar as expressões amorosas desses favoritos de Allah.

Mas o espírito divino, com a mudança de época ou de civilização podia transformar-

-se em espíritos infernais. Jean Wier, que já no século XV se preocupava com estatísticas, calculou o número de diabos em 7 450 926, organizados em 1 111 legiões e comandados por 72 príncipes. Com tão grande número de assaltantes não admira que abundassem os loucos possessos que era preciso libertar. Pela mesma época os irmãos dominicanos do distrito de Como salvavam pelo fogo cerca de mil endemoninhados por ano.

Entre estes pólos da veneração e do horror pelos loucos não haverá, ou será facto novo, um equilíbrio em que reciprocamente veneração e horror se anulem ou se compensem?

Quase cinco séculos antes de Cristo, Hipócrates afirmava sem hesitação que *nós sonhamos, pensamos e sentimos no cérebro... É também pelo cérebro que podemos ser loucos e que deliramos...*

Esta concepção dificilmente poderia levar quer aos lençóis de seda quer à fogueira. O equilíbrio existiu pois, desde tempos recuados, mas sempre de pouca dura. No século VIII foi Gabriel Baktichou quem repôs — na sua prática terapêutica de médico dos califas que transmitiu a uma verdadeira dinastia de Baktichous — um conceito de loucura que não acarretava prémio nem castigo. Depois dos Baktichous saltamos, «grosso modo», para o séc XVII.

Com a dessacralização da loucura, a sua libertação de deuses e demónios, parece pois que ódio e veneração teriam perdido a oportunidade e que as doenças mentais passariam a ser objecto de investigações, profilaxias e terapêuticas, sem ameaças de fogo nem promessas de favoritas de califa, como quaisquer outras doenças.

A dualidade emocional porém não se anulou perante a nossa irmã demente. Dum mo-

mento para o outro o equilíbrio rompe-se e a loucura salta como manifestação de narcisismo ou complexo de culpa, como entronização de si própria ou autodestruição.

O dr. Alexis Carrel, cujo livro «O Homem esse Desconhecido» deu a tantas pessoas de boa vontade (para consigo próprias) a vertigem da alta cultura, preconizou a eliminação de loucos.

Em 1840, 41, 70 273 doentes mentais foram eliminados na Alemanha com uma economia de 88 543 980 marcos por ano (H. Baruk, «Psychiatrie Sociale», P. U. F.).

4 — A EXCEPÇÃO E A REGRA

O louco é um indivíduo excepcional. Distingue-se. Ninguém persegue o coxo, foge-se do leproso, ignora-se o ulcerado. Mas já me aconteceu, em confirmação de tantas histórias ouvidas, ter de ir arrancar um amigo em crise de esquizofrenia à multidão de aldeões que o perseguiam à pedrada. Enquanto corria pelos campos alagados ocorreu-me naturalmente pensar quem era afinal mais louco: se o meu amigo transtornado por uma violenta crise moral se os aldeões possessos da tal ambiguidade de que já falámos e se exprimia no ódio, nos insultos e nas pedradas.

Esta dúvida natural, que só não terá ocorrido a quem nunca se tenha exposto aos ventos da loucura (própria ou alheia) pode levar-nos a outras dúvidas e dar origem a arriscadas sugestões.

Que a súbita queda de um louco num pacífico lugarejo tenha trazido para a rua numa fria e chuvosa noite de Janeiro uma população desvairada de ódio e violência, é um facto difícil de explicar nos termos da dualidade doente mental/sujeito normal.

A aldeia tinha sido possuída pela loucura dum homem isolado, um fermento de loucura tinha feito levedar a loucura colectiva.

Em 1198, morreu no exílio em Marrakech, Averroès, discípulo do célebre «especialista» de doenças mentais Avenzoar que defendia a tese das localizações cerebrais contra a influência dos espíritos (bons ou maus) nas perturbações mentais.

Averroès, célebre pelos seus trabalhos sobre Aristóteles, foi perseguido e condenado por ter afirmado que a inteligência não é um bem individual, que na natureza existe uma única fonte de inteligência *como o Sol é a única fonte de luz.*

Averroès, como discípulo de Avenzoar, ocupava-se das perturbações mentais, e a observação da loucura não terá sido estranha à formação dos seus conceitos sobre a inteligência.

O louco é a excepção denunciadora, ameaça portanto para o equilíbrio artificial das instituições. Em certos momentos da História como História da Loucura a simples recusa da ordem institucional era motivo suficiente para a reclusão nos hospícios de alienados. Na primeira metade do séc. XVII quando Vicente de Paulo (mais tarde S. Vicente de Paulo) lançava as bases duma psicoterapia, os juízes eram senhores de determinar o internamento em Saint-Lazare por motivos como a *desobediência à autoridade paterna, irreverência pela honra da família ou pelos princípios da religião, falta de respeito pelo poder real ou a ordem pública.* (Michèle de Groote, obra citada).

A loucura será pois um mal individual; digamos como Averroès que «na natureza existe uma única fonte de loucura como o Sol é a única fonte de luz».

5 — O FONTE DA LOUCURA

Uma obscura correspondência une entre si as diferentes partes do homem com as diferentes partes do universo, e é o conhecimento dos astros e das virtudes do sal, do enxofre e do mercúrio que acabará por revelar ao homem os segredos do seu funcionamento — assim falava Paracelsus. A fonte da loucura estaria pois nesse complexo cósmico a que homem e matéria inerte pertencem: por isso tratava a histeria pelo ferro magnetizado.

A moda dos banhos termais, inspirada nas teorias de Pomme (médico de sua majestade britânica) publicadas em 1760, pertence ao mesmo domínio mágico-científico da integração do homem com o universo.

A «fonte da loucura» tem sido procurada noutros terrenos mais vastos, como a descida dos espíritos, ou mais restritos como os genes, as lesões corticais ou o meio social.

Podemos encontrá-la ainda nos sonhos (não-freudianos) quando se apresenta sob uma aparência de mulher envolta em luz e nos solicita a descobrir e a consciencializar uma relação de irmandade e de coexistência permanente; ou noutros sonhos (freudianos) em que, tendo-nos recusado a recebê-la tal qual, a obrigamos a dissimular-se e a impor-se sob ameaçadoras transfigurações.

Mas qualquer que seja a «fonte da loucura», a sua presença entre nós impõe-se (ou é reconhecida) com uma aceleração espectacular.

Recorrendo uma vez mais a «La folie à travers les siècles», cito os seguintes números:

—Os internamentos de doentes mentais em França, por 100 mil habitantes, foram, em 1945, dez vezes mais numerosos do que em 1835;

— entre 1900 e 1957, também em França, o aumento foi de

(Continua na página seguinte)

DELTA
Colectânea CDU 68
Arquitectura — Pintura — Escultura — Literatura — Cinema — Teatro — Música — Actualidades
À venda nas Livrarias

As cidades em que vivemos

(Continuação da página central)

zar coisas uteis. Assim tem feito, cada vez mais gorda, imperativa e impertinente. Mas mal de nós e dos homens que as nossas obras devem servir, se não se encontrarem meios eficientes de lhe minimizar a acção paralizadora e o abusivo consumo da paciência e das energias alheias.

*

Dis respeito ao Mundo, a quase toda a vastidão da Terra, este rápido e sumário bosquejo duma situação em que nem tudo são claridades, ou motivos de tranquila expectativa. E em Portugal? Será que o panorama esboçado também se aplica ao nosso País e ás suas cidades principais?

Creio bem que sim. Beneficiámos, em determinados sectores, dum certo atraso que atenua a agudeza dos problemas; mas eles são, fundamentalmente, os mesmos em toda a parte e vão seguindo o seu curso inexorável.

Também aqui a população de Lisboa duplicou em cinquenta anos (quase triplicou, se considerarmos conjuntamente a expansão suburbana da capital).

Também aqui o crescimento citadino se processou, fundamentalmente, ao sabor de interesses particulares, dominados por uma abusiva sede de lucros avultados.

Também aqui os problemas do transito e do estacionamento começam a tomar jeitos de pesadelos.

E também aqui apenas uma pequena parcela das responsabilidades cabe a urbanistas e arquitectos. Só em 1938 a Camara Municipal de Lisboa contratou o seu primeiro urbanista! E para o conjunto do território nacional, o numero dos edifícios anualmente projectados por arquitectos ainda deve andar longe dos 5 %!

Também aqui, portanto, aspiramos a que a nossa capacidade profissional seja melhor aproveitada. Julgamo-nos capazes de fazer mais e melhor, ao serviço do País e dos portugueses. Houve um tempo há algumas décadas, em que não estávamos preparados, nem pelo ensino nem pela experiência para as grandes tarefas que se impunham. Mas as coisas mudaram sensivelmente. Sensivelmente..

*

Só aflorei generalidades, neste artigo. Limitei-me a entremostrar alguns aspectos duma situação que não diz respeito apenas aos profissionais da Arquitectura e do Urbanismo. A harmonia, ou a desarmonia das urbes em que vivemos toca-nos a todos — os vivos e os que irão viver. Mas não pretendi (nem poderia fazê-lo) ir além dum enunciado geral de problemas. Outros técnicos, em artigos que a seguir virão a lume neste jornal irão aprofundando o assunto.

KEIL DO AMARAL

Irmã Loucura

(Continuação da página anterior)

261 % e em determinados serviços atingiu 646 %;

— no estado de Nova Iorque o número de doentes mentais aumenta à razão de cerca de 2 500 por ano desde 1945;

— os sectores hospitalares de psiquiatria têm necessidade de tantos leitos como todos os outros sectores hospitalares juntos (incluindo as maternidades).

A inesgotável «fonte de loucura» continua a correr. Um dia acabará talvez por inundar toda a terra. Nesse dia não poderemos mais recusar-lhe o tratamento de «Irmã Loucura».

JULIÃO MOREIRA

ESCAPARATE

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «A Morte e Depois?»
Autor — Marc Oraison
Tradutor — António Ravara.
Editora — Morais Editores — Lisboa
Colecção — «Círculo do Humanismo Cristão»
Numero de páginas — 168.
Preço — 45$00.

Título — «Vida e Diálogo».
Autor — Louis Rétif.
Tradutor — António José Massano.
Editora — Morais Editores — Lisboa
Colecção — «Círculo do Humanismo Cristão»
Numero de páginas — 83.
Preço — 20$00.

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Trotsky ou Mao?». A Crise (revolução) francesa de Maio-Junho.
Autor — Mário Matos e Lemos. Prefácio de Pedro Cabrita.
Editora — Editorial Académica — Lisboa.
Numero de páginas — 90.
Preço — 30$00.

Título — «A Estrela Sobe». Romance
Autor — Marques Rebelo.
Editora — «Livros do Brasil» — 73.
Numero de páginas — 253.
Preço — 40$00.

Título — «A Lisboa das Naus, Cheia de Glória». No Centenário de António Nobre, 1867-1967.
Autor — António Nobre.
Editora — Lisboa.
Numero de páginas — 4.
Preço — 15$00.

Título — «Reeducação de Menores Perturbados nos Institutos de Reeducação».
Autor — Pádua da Silva Pereira.
Editora — Dep. Livraria Portugal — Lisboa
Numero de páginas — 283.
Preço — 50$00.

Eliot e Pöe

(Continuação da 1.ª página)

do silêncio que tantos poetas actuais edificam, por falta de confiança na língua que vem do fundo das idades, nada disto é consequência do acaso e o seu significado é mesmo tremendamente claro: o universo em que nós vivemos, em que tudo caminha por si, sem nós, opõe-se, com todas as suas formas de inércia, à invenção, ao jogo desinteressado — não útil no imediato — do espírito e da arte.»

Compreende-se assim melhor que o experimentalismo se haja apoderado da poesia e que estejamos cada vez mais enfronhados numa espécie de «criação» que mais não é que «crítica», ou seja, esforço consciente para superar as inibições inerentes ao artista no momento que passa.

Vem de longe este rumo da poesia? Efectivamente começa em Poe, que, como vimos, não era um grande poeta. Mas as suas teorias — antes as suas teorias que a sua criação poética — são desde logo assimiladas pelos «menos» criadores dos líricos europeus: os poetas franceses. Que espécie de poetas franceses? Os que pouco devem à invenção, à criação, à gratuitidade. Pois ainda se não terá visto que Mallarmé, depois de Baudelaire é quase um pigmeu, e que Valéry, grande inteligência estética, de poeta pouco tem, pelo menos para os que, não sendo franceses, consideram Boileau e Racine muito aquém de Dante ou de Camões? Não pretendemos exigir da poesia dos nossos dias aquilo que em verdade ela nos não pode dar. Apenas pretendemos que essa poesia, quase afásica, quase inane, realmente estéril, não queira fazer da sua afasia, da sua inanidade e da sua real esterilidade regra de vida da verdadeira criação poética. E sobretudo que não seja pueril tão pueril, como as crianças, convencidas de que o mundo principia com elas. Pois não teria havido nada antes do experimentalismo?

T. S. Eliot tem razão quando diz que Edgar Poe foi «um jovem muito bem dotado que não chegou a atingir a puberdade».

JOÃO GASPAR SIMÕES

Sobre o «Elói»

(Continuação da 8.ª página)

real. O Elói por barbear sabe *que fazer*».

Mercê deste simbolismo penso que Gaspar Simões promove as antinomias Eu/Outro do Primeiro Modernismo, e mesmo de José Régio, a uma dupla muito mais radicada no real do Grupo a que a Personagem pertence, e esse Grupo é que é o real imediato de Elói, que aponta, por círculos concêntricos a mais amplos níveis dele. Ter-se-á pensado nisto quando se abordou este tão importante romance do *presencismo*, um romance que é paradoxalmente contemporâneo de obras tão opostas nos seus propósitos como *O Pobre de Pedir* de Raul Brandão, a *Maria Benigna* de Aquilino Ribeiro, ou as *Novelas Eróticas* de *Teixeira Gomes?*

Gaspar Simões parece-me explícito: se há uma parte de Elói que corresponde ao sistema de expectativas do Grupo (se ele se barbeia) não há gesto dele que não seja reflexo de um ditado anterior desse Grupo. Mas poderá a *outra* parte revoltar-se? Se sim, até quando, até que limite? Poderá, em linguagem sociológica, essa outra parte dominar ao ponto de Elói poder ser caracterizado como um homem de *deviant behaviour?* Ao olhar-se com metade da cara por barbear como que contempla aquilo em que pode consistir a sua *deviance*. Gaspar Simões mostra, depois, como as fases do «desvio social» de Elói se malogram. Não será óbvio que quem terá de predominar será o Elói que corresponde ás expectativas do Grupo? O Elói barbeado, certamente. Assim, regressa a Manuela, e o ciclo, de certo modo, fecha-se.

Romance «numa cabeça»? Aceitemos. Mas que há dentro da cabeça de Elói? Um constante ajustamento ou desajustamento em relação a um Grupo. Elói pensa ou age conforme as suas interpretações contraditórias do agir dos outros. Se o Outro que há nele chega á revolta (o romance teria um *happy-end* como *Othello* se o ciume dele o levasse de facto a matar Manuela — aqui a expressão *happy-end* tem que ver com o *belo* do desfecho trágico e não com o «fim feliz» hollywoodesco), é o Eu, que aceita *malgré lui* o sistema de expectativas, que triunfa. Elói cede, mesmo que saiba que o seu destino seja sempre lutar contra aquilo que o ultrapassa: o Grupo, os Grupos?

O desprezo pela metafísica do Eu/Outro que então estava em moda e que foi reposta pelo romance existencialista entre nós, explica talvez porque, passados quase quarenta anos sobre a sua publicação, o Elói continue com uma grande actualidade e cheio das mais estimulantes sugestões. Eu pelo menos considero positivo que não haja nele a glosa de qualquer decadentismo á Sá-Carneiro (refiro-me ao, para mim, mau Sá-Carneiro da primeira fase), depuração que, por exemplo, nem sempre um Régio conseguiu, haja em vista, entre outras características, a pecha pelo metapsiquismo que me parece escusadamente herdada do enorme Poeta que foi o autor da *Confissão de Lúcio*.

University of Cardiff,
Maio de 1968

Alexandre Pinheiro Torres

Obras de
Carlos de Oliveira
«Grande escritor, o quem devemos já uma das realidades mais perduráveis da literatura portuguesa dos nossos dias.»
MÁRIO DIONÍSIO
*
UMA ABELHA NA CHUVA
3.ª EDIÇÃO, REVISTA
Edição húngara de 60 500 exemplares.
(Decorrem actualmente as filmagens da adaptação cinematográfica desta obra.)

CASA NA DUNA
3.ª EDIÇÃO REVISTA
Edição romena de 18 000 exemplares.
Edição húngara no prelo.

POESIAS
(1945-1960
Cinco livros de Poesia reunidos num só volume: *Mãe Pobre, Colheita Perdida, Descida aos Infernos, Terra de Harmonia* e *Cantata*
*
PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

COLÉGIO MODERNO
Rua de Malpeque, 19 e 22 (ao Campo Grande)
LISBOA 4 — Tel. 77 50 38 — 76 12 39 — 77 50 72
Fundado em 1936 pelo Prof. JOÃO SOARES
INTERNATO • SEMI-INTERNATO • EXTERNATO
Sexo masculino — Instrução Primária, Curso Liceal e Complementar dos Liceus, Admissão às Escolas Superiores
Secção Infantil (para os dois sexos)
Curso Liceal Nocturno para Adultos
Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 h.

Eduardo Prado Coelho

A festa, a festa

NA entrevista que André Martinet, linguista francês, concedeu a este suplemento, falou-se em dada altura da distinção entre a linguagem quotidiana e a linguagem poética. E surgiu o conceito de «desvio»: a linguagem poética consistirá num «desvio» em relação à linguagem comum e numa elaboração desse desvio.

Tempos houve em que se supôs que o discurso poético *exprimia duma forma bela* a realidade do mundo. Depois, evoluindo-se um pouco na inteligência destas coisas, o discurso poético apareceu definido pelo referido «desvio». Assim o fizeram os formalistas russos, por exemplo, e mais recentemente Jean Cohen, na sua tese *Structure du langage poétique*. A linguagem comum exploraria o sentido *nocional* do seu código e a linguagem poética desenvolveria o sentido *emocional*. Para o autor, «a poesia não é uma coisa diferente da prosa, ela é a *antiprosa*». Jean Cohen parece situar a poesia no domínio puro da afectividade e incluir a prosa no campo da vida intelectual. É evidente que esta distinção é muitíssimo discutível, e será caso para perguntarmos até se existem no nosso comportamento actos meramente intelectuais. Poder-se-á falar numa questão de preponderância, numa hierarquia flutuante de níveis, e está certo. Mas definir-se-á o efeito estético fundamentalmente como efeito emotivo?

A tese de Cohen parece-nos pois bastante insuficiente e ela restringe-se a um formalismo positivista extremamente redutor: avaliar o maior ou menor desvio em relação à norma. Mas poder-se-á aferir o valor estético pela grandeza desse desvio? Creio bem que não.

RECORREMOS agora a alguns textos de Júlia Kristeva publicados na *Tel Quel* e na *Critique*. Para Júlia Kristeva, a linguagem poética tanto no espaço interior do texto como no espaço dos *textos* é um «duplo». O *paragrama* poético de que fala Saussure *(Anagrammes)* estende-se de *zero* a *dois:* no seu campo o «um» (a definição, a «verdade») não existe». Deste modo, a unidade mínima da linguagem poética é pelo menos *dupla* e isto leva-nos a pensar o funcionamento da linguagem poética como um *modelo tabular* no qual cada «unidade» age como um elemento multideterminado. Para Júlia Kristeva, «uma semiologia literária deverá ser feita a partir duma lógica poética na qual o conceito de *potência do contínuo* englobe o intervalo 0 a 2, um contínuo em que o 0 é denotação e o 1 é implicitamente transgredido.»

«Nesta «potência do contínuo» do zero ao duplo especificamente poético, apercebemo-nos de que o «interdito» (linguístico, psíquico, social) é o 1 (Deus, a lei, a definição) e que a única prática linguística que escapa a essa interdição é o discurso poético». Porquê? Porque esse, dominado pela lógica 0-2, é como que um carnaval: «transgride as regras do código linguístico, assim como as da moral social, adoptando uma lógica do sonho». Mas, nota Júlia Kristeva, esta transgressão do código linguístico e da lógica social só é possível e eficaz porque ela cria uma outra lei. Donde, o discurso poético é uma transgressão que a si mesma atribui uma lei.

ULTRAPASSAMOS assim o formalismo de Cohen, e descobrimos que não é a forma e a medida do «desvio» que estabelecem o efeito poético, mas o facto de esse «desvio» ser transgressão duma lógica linguística e social e transgressão que em si contém a sua própria lei. E esta linguagem que se propõe como transgressão é a forma de se afirmar como *carnaval:* «a estrutura carnavalesca é como que uma marca duma cosmogonia que não conhece a substância, a causa, a identidade fora da relação com o todo *que apenas existe nesta relação*». Aquele que participa no carnaval é simultâneamente espectador e actor: perde a sua consciência de pessoa para passar através do zero da actividade carnavalesca e desdobrar-se em sujeito do espectáculo e objecto do jogo. E é portanto inevitável que o carnaval, por esta subversão do sujeito, «ponha em relevo o inconsciente que subtende a estrutura da produtividade literária: o sexo, a morte».

COMPREENDEMOS agora o que Lacan pretende dizer quando critica a concepção surrealista da metáfora. Não é aceitável que a metáfora resulte tanto melhor quanto maior for a disparidade das imagens significadas na conjunção de dois significantes. «A centelha criadora da metáfora não salta da presença de duas imagens, quer dizer, de dois significantes. Forma-se entre dois significantes, um dos quais se substitui ao outro, tomando-lhe o lugar na cadeia significante, permanecendo presente o significante oculto pela sua conexão (metonímica) com o resto da cadeia». Quer dizer que o significante anulado subsiste activamente, propondo e retendo, negando e criando essa iluminação súbita que é o poema. Donde, e para concluir, a poesia não é desvio formal, mas transgressão duma lei, e, nesse jogo de fascínio e ludíbrio que com a lei se estabelece, mobilização radical do inconsciente na sua qualidade de sujeito absoluto do sexo e da morte.

O livro de que irei falar chama-se *Canto Psicadélico* (*) e é da autoria de Dórdio Guimarães. Não lhe faltam os brasões da modernidade (em premeditado contraste com o arcaísmo do aspecto gráfico): da psicadélica referência que o título faz até ao «make love, not war» que serve de epígrafe, passando pela profusão de flores e pelas alusões frequentes. Recorde-se ainda que, entre várias dedicatórias, uma vai para os Beatles e outra para Martins Correia. E tudo isto está muito certo, e não há reservas que se lhe faça. Embora em matéria algo psicadélica, eu prefira aquela cena muito bela do filme *O analista do presidente*, quando um balão-onde-um-vestido-branco-se-prende tomba lentamente no céu — como os pássaros quando morrem, não é, José Gomes Ferreira?

A única reserva, mas essa grave, é esta: Dórdio Guimarães concebe a poesia como festa, mas parece supor que essa festa se origina na associação mecânica de palavras desconexas. Por isso mesmo Lacan apontava o equívoco da escrita automática. A ilogicidade do discurso poético pressupõe uma logicidade superior que legitimamente a englobe, uma logicidade que se imponha ao leitor como justificação das suas transgressões, como lei. O resto é puro destino verbal. Esquecendo-se de que a transgressão que não implique sentido e lei é mero disparate, Dórdio Guimarães está muito mais perto do disparate do que da transgressão. Apenas alguns exemplos:

«cravam-se dentes no sete-estrelo de glauca
[platina
damos as carnes imprudentes ao peso noi-
[tério da ira
pelo contrário eu negaria ao dia outra
[angina
aquele moinho de cheiro a pele que se tira»

«Como um etrúrio
colore a argila
pinto-te a axila
do tom purpúreo
nem o tempo oxida
o mistério europeu»

«de preguiça o pistilo estagna
ovodece à luz de diafragma
move sobe que e doce pétala
tem fala fragância a fécula
a tua boca mesmo que minta
é um botão de flor exótica
que irrompe de um jardim aflito
a minha ilusão de óptica».

NÃO. Se a poesia é festa e carnaval e celebração e rito e consumo vivo de palavras, ela não pode ser esta mastigação de imagens cegas. Festa, sim: e de encanto, e de assombro. Porque, como disse Guillevic, «cabe ao poeta criar este estado de sensibilidade que, num mundo em vias de transformação, faz da vida de cada homem, dia após dia, hora após hora, uma epopeia, porque todos os acontecimentos da sua vida, até os insignificantes, essa sombra num muro, essa cor de um telhado, esse olhar e essa folha que estremecem, se irão inscrever na marcha do homem e do mundo para um tipo de vida que apenas os poemas hoje nos deixam entrever».

E é a festa: o retorno á alegria das palavras.

E é a festa: ocupação das ruas e dos locais de trabalho.

EDUARDO PRADO COELHO

(*) Dórdio Guimarães, *Canto Psicadélico*, Lisboa, 1968

JOÃO GASPAR SIMÕES

De Cardiff:

Sobre «Elói» de João Gaspar Simões

por Alexandre Pinheiro Torres

O MODERNISMO português — o Primeiro ou o Segundo — herdam, compreensivelmente por via dostoievskiana, a Personagem que se *descobre* ambígua. Não seria, porém, mais justo dizer que tal herança vem de muito mais longe, por exemplo de Shakespeare, ou até entre nós: por que não de Camões, em cuja obra é possível encontrar tudo o que se queira, ou então para sermos mais prudentes: não é ela uma constante, mais ou menos explícita ou consciente, em todo o escritor maior do mundo ocidental, que do outro nada sabemos?

O Modernismo pôs em moda a tradução de tal ambiguidade nos termos da tensão Eu-Outro. Num ensaio que escrevi sobre José Gomes Ferreira (vid. *Poesia: Programa para o concreto)* mostrei como esta aparente antinomia era resolvida, em termos de metáfora, pelo símbolo do espelho. Noutro lugar já mostrei como este objecto de uso diário se tornou um signo cultural dentro da literatura moderna. Recordo-me de ter citado os exemplos de Pirandello e de Moravia: o homem diante do espelho não se reconhece, porque o espelho é um intermediário cultural (para usar uma linguagem que já se compromete com a de um Claude Lévi-Strauss tão ao alcance de um Leitor que por Distraído que esteja nunca deixa de, paradoxalmente, estar *à la page)*, um intermediário cultural que o despega do simplismo natural com que erradamente se julga uno.

Em Pessoa ou Sá-Carneiro é obsessiva a presença da antinomia Eu/Outro. Tudo isto é muito sabido. Mas porque não especular que, por influência do Primeiro Modernismo (e das heranças que este pressupõe), Régio ou Gaspar Simões continuam a orbitá-la? Folheie-se *Poemas de Deus e do Diabo* e principalmente *Encruzilhadas de Deus* (v. g. «Jogo de Espelhos» ou «Papão»), no primeiro dos quais o Poeta diz:

Ora no espelho em frente, uma caricatura,
um rosto cego, mudo, escanhoado, empoado,
garante-me que sou aquela com-
postura
em sepulcro caiado,

e, no segundo, como desfecho, é possível ler:

Quando uma súbita viragem
Me faz ver (truque já velho!...)
Que estou em frente do espelho
Ante a minha própria imagem,

para se verificar que o *espelho* é um instrumento cultural que destrói o mito da unidade, embora se possa válidamente dizer que o Eu é identificável com o Outro, como insinua Sá-Carneiro em «Eu-Próprio o Outro», podendo-se aceitar como verdadeiramente excelente a análise que, a este respeito, fez Óscar Lopes de parceria com Luísa Dacosta.

Mas qualquer tratado de Sociologia prova, sem qualquer esforço, que as relações Eu/Outro envolvem sempre os *outros*, de tal modo que se A se dirige a B, ou age em relação a B, o faz dentro de um sistema de expectativas de comportamento, que tanto transcende o indivíduo em relação a si próprio como o transcende se em relação a outrém, como transcende o próprio Grupo que é, por outro lado, o criador do sistema de expectativas.

O romance dentro de uma cabeça que é o *Elói* de João Gaspar Simões é, a esta luz, o romance de uma Personagem (Eu-Outro) em função de um Grupo, sem o qual ele não seria, de facto, Eu-Outro. O Grupo é constituído pelo próprio Elói, a amante, a criada, o patrão do escritório e o colega. Se Elói se descobre dividido (pags. 19 e 20, 3.ª edição) é porque pode referenciar-se a uma série de *outros* que constituem o pequeno mundo de que se quer mas não se pode libertar. E o Autor para exprimir a ambiguidade da personagem não encontra outro mediador cultural que não seja o consabido espelho. Ao olhar-se nele, barbeando-se, Elói vê a sua cara «repartida em duas [...] dois Elóis (...) um não quer admitir o outro». Sabemos, pois, que no romance de Gaspar Simões não há um Elói, há duas faces de uma personagem: o Elói humilhado, o que se barbeia (fazer a barba: sinal de aceitação do sistema de expectativas ditado pelos *outros)*, e aquela que não se barbeia: o Elói revoltado, o Elói «assassino», etc. A pags. 130 e 159 encontramos as expressões: «há, pelo menos, dois Elóis deitados naquela cama, completamente indiferentes um ao outro, e mesmo completamente diferentes a si próprios» e «o símil dos dois Elóis — um barbeado, outro por barbear — corresponde a alguma coisa de

(Continua na 7.ª página)